

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
**Virgínia Geralda Batista**

**TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS TITULADOS  
PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – DIAMANTINA (MG)**

**Diamantina  
2016**

**TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS TITULADOS  
PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – DIAMANTINA (MG)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação

Área de concentração: Educação e Gestão de Instituições Educacionais

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Nailde Martins Ramalho

Coorientador: Prof. José Barbosa dos Santos

Ficha Catalográfica - Serviço de Bibliotecas/UFVJM  
Bibliotecária Viviane Pedrosa  
CRB6-2641

B324t     Batista, Virgínia Geralda  
2016     Trajetória e atuação profissional dos egressos titulados pelos programas de Pós-Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-Diamantina (MG)/Virgínia Geralda Batista. – Diamantina: UFVJM, 2014.  
135 p.

Orientador: Profa. Dra. Maria Nailde Martins Ramalho  
Coorientador: Prof. Dr. José Barbosa dos Santos

Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

1. Egressos 2. Pós-graduação 3. Mercado de trabalho I. Título.

**CDD 378.81**

Elaborada com dados fornecidos pelo (a) autor(a)

**Virgínia Geralda Batista**

**TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS  
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – DIAMANTINA (MG)**

Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em  
Educação, nível de Mestrado,  
como parte dos requisitos para  
obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria  
Nailde Martins Ramalho

Data da aprovação:

15/07/2016

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Nailde Martins Ramalho – UFVJM

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jussara Maria de Carvalho Guimarães – UNIMONTES

Prof. Dr. Flávio César Freitas Vieira – UFVJM

**Diamantina**

Dedico este trabalho a meu pai, sempre encorajador de meu caminhar e aos meus filhos:

Tainá, Rafaela e Miguel, razões do meu viver.

## AGRADECIMENTOS

É importante agradecer a todos que me auxiliaram nessa jornada pelas valiosas colaborações práticas ou emocionais.

Agradeço a Deus, por me conceder a graça da vida e a capacidade de aprender todos os dias;

Aos meus filhos: Tainá, Rafaela e Miguel; e a Ângelo, por compreenderem o quanto era importante para mim a conclusão deste trabalho;

Aos meus pais, José e Cleonice, pelo exemplo de vida que me deram, por compartilhar comigo de sua sabedoria e por me tranquilizar nos momentos mais difíceis;

A minha orientadora Nailde, por compartilhar comigo parte de suas experiências, por me ajudar a adquirir novos conhecimentos e trilhar os caminhos necessários para a construção desta pesquisa;

Ao Prof. José Barbosa que, na condição de Diretor de Pós-Graduação da UFVJM me estimulou, acreditou em minha capacidade e me ajudou muito na construção deste trabalho;

Ao estagiário da PRPPG, Ademir Santos Leal, pelo auxílio na coleta de dados no sistema;

A Maria Lúcia Santos Fernandes, pela confecção do mapa no sistema *Arc gis*;

A minha filha Rafaela, pelo inestimável auxílio tecnológico na condução desta pesquisa;

A minha amiga Adriana Kátia Santos que, mesmo inconscientemente, me ajudou com seu conhecimento, seu estímulo, sempre;

A Lucy, pela revisão, pelas orientações e pelas dicas;

A Cristina Batista Cordeiro, minha irmã, pelas pontuais observações;

A todos do programa de mestrado em Educação, colegas e professores, que à sua maneira, colaboraram, por meio de reflexões, ensinamentos e debates, com minha aprendizagem durante o mestrado;

A todos, o meu muito obrigada.

“Ai daqueles que pararem com sua capacidade de sonhar, de invejar sua coragem de anunciar e denunciar. Ai daqueles que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e o agora, se atrelarem a um passado de exploração e de rotina.”

Paulo Freire

## RESUMO

Esta pesquisa insere-se na linha de Pesquisa “Educação, Sujeitos, Sociedade, História da Educação e Políticas Públicas Educacionais” anteriormente denominada “Políticas Públicas e Educacionais” do Mestrado em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri(UFVJM) e tem como objetivo principal analisar a inserção dos egressos dos programas de pós-graduação da universidade no mercado profissional, bem como suas trajetórias e percepções. O interesse pelo tema surgiu a partir de minha experiência como técnica administrativa lotada na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e pela constatação de que esse setor não conta, em seu acervo físico ou *on-line*, com qualquer dado relativo à atuação profissional dos estudantes titulados e sua inserção no mercado de trabalho. Os autores Cunha (2010), Saviani (2011), Dias Sobrinho (2004), Velloso (2003), Lousada e Martins(2005), Balbachevsky (2014), que relacionam os temas educação e egressos, nortearam o presente estudo. Para viabilizar o desenvolvimento desta pesquisa, propus a realizar um estudo de caso, com metodologia descritiva e exploratória, com enfoque qualitativo, por meio de estudo bibliográfico e a aplicação de questionário. Como fonte de coleta de dados, utilizei os registros oficiais da universidade referentes aos discentes em questão e, num segundo momento, apliquei questionário *on-line*. Mapeei a inserção dos egressos no mercado de trabalho e possíveis lacunas na sua formação acadêmica. Acredito que esta pesquisa será relevante para alimentar informações no banco de dados da universidade, bem como para a comunidade em geral.

**Palavras-Chave:** Egressos. Pós-graduação. Mercado de trabalho.



## **ABSTRACT**

This research is part of the search line "Education, Subjects, Society, History of Education and Educational Public Policies", previously called "Public Policy and Education" from the Master Degree in Education UFVJM - UFVJM, and it has as main objective to analyze the integration of graduates of the university's graduate programs in the professional market as well as their trajectories and perceptions. The interest in the subject arose from my experience as an administrative technique located at the Pro Rectory of Research and Graduate Studies and the fact that this sector does not count in its physical or online collection with any data on the professional performance of graduate students and their integration into the labor market. The authors Cunha (2010), Saviani (2011), Dias Sobrinho (2004), Velloso (2003), Lousada and Martins (2005), Balbachevsky (2014) who relate the themes education and graduates, will guide this study. To enable the development of this research, I proposed to conduct a case study with descriptive and exploratory methodology, with qualitative approach, through a bibliographic study and interviews. As data collection source, it was used the official records of the university related to the students in question, and posteriorly, it was applied an online questionnaire. I sought the graduates insertion placement in the labor market and possible gaps in academic education. I believe that this research will be relevant to feed information on the university's database, as well as the community in general.

**Key-words:** Egresses. Postgraduate studies. Job Market.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Distribuição de Cursos por nível- 2009.....	38
Quadro 1 - Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> – Mestrado Acadêmico(MA).....	45
Quadro 2 - Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> – Mestrado Profissional(MP).....	46
Quadro 3 - Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> – Doutorado(D).....	47
Gráfico 2 - Distribuição dos discentes dos programas por sexo – 1994 a 2015.....	48
Gráfico 3 - Distribuição dos discentes por programas/categorias – 1994 a 2015.....	50
Gráfico 4 - IES de Origem dos discentes de Pós-graduação – 1994 a 2015.....	51
Gráfico 5 - Distribuição dos discentes por áreas de conhecimento – 1994 a 2015.....	52
Gráfico 6 - Distribuição dos discentes por idade – modalidade <i>Stricto Sensu</i> – 1994 a 2015.....	54
Gráfico 7 - Distribuição dos discentes por idade – Grande área das Agrárias – 2006 a 2015.....	54
Gráfico 8 - Distribuição dos discentes por idade – Grande área das Exatas e da Terra – 2009 a 2015.....	55
Gráfico 9 - Distribuição dos discentes por idade – Grande área da Saúde – 1994 a 2015...	56
Gráfico 10 - Distribuição dos discentes por idade – Grande área Multidisciplinar – 2011 a 2015.....	56
Gráfico 11 - Distribuição dos discentes por idade – Grande área Ciências Biológicas – 2015.....	57
Gráfico 12 - Distribuição dos discentes por idade – grande área Humanidades – 2013 a 2015.....	57
Mapa 1 - Mapa dos municípios evidenciados com a origem dos alunos matriculados nos programas de Pós-Graduação(Mestrado e Doutorado) de 1994 a 2001 e de 2006 a 2015.....	58
Gráfico 13 - Resultado da resposta “Qual o motivo de sua titulação?”.....	61
Gráfico 14 - Resultado da pergunta “Por que você escolheu a UFVJM para fazer a Pós-graduação?”.....	63
Gráfico 15 - Resposta para a pergunta “Após a conclusão do mestrado, você:”.....	64
Gráfico 16 - Resposta para a pergunta “Depois de quanto tempo da conclusão de seu mestrado/doutorado você iniciou sua atuação profissional?”.....	65
Gráfico 17 - Pergunta "Você está exercendo atividade profissional atualmente?".....	66
Gráfico 18 - Resposta para a pergunta “Em que tipo de organização você exerce sua atividade profissional?.....	67
Gráfico 19 - Resposta para a pergunta “Qual é o nível de satisfação na sua situação profissional	68

no aspe financeiro?” .....	
Gráfico 20 - Resposta para a pergunta “Você está exercendo atividade profissional em sua cidade de origem?” .....	69
Gráfico 21 - Resposta da pergunta “Qual o seu nível de preparação para o mercado de trabalho quando você se titulou?” .....	70
Gráfico 22 - Resposta para a pergunta “As disciplinas ofertadas pelo programa contribuíram para o seu desempenho profissional?” .....	71
Gráfico 23 - Resposta para a pergunta “De forma geral, qual o conceito que você atribui aos professores do programa que você concluiu?” .....	72
Gráfico 24 - Resposta para a pergunta “De que forma você avalia os equipamentos/ laboratórios utilizados pelo programa?” .....	74
Gráfico 25 - Repostas para a pergunta “De que forma você avalia a biblioteca utilizada pelo programa?” .....	75
Gráfico 26 - Resposta para a pergunta “Qual o conceito que você atribuiu ao programa que você concluiu?” .....	76
Gráfico 27 - Resposta para a pergunta “Quanto à produção científica?” .....	77
Quadro 4 - Categorização pergunta aberta.....	80

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Crescimento dos Programas de Mestrados Acadêmicos de 2004 a 2009.....	39
Tabela 2 - Crescimento dos Programas de Mestrados Profissionais de 2004 a 2009.....	40
Tabela 3 - Crescimento dos Programas de Doutorado de 2004 a 2009.....	41

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABE - Associação Brasileira de Educação

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNE - Conselho Nacional da Educação

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CTC-ES - Conselho Técnico Científico da Educação Superior

FAFEID - Faculdades Federais Integradas de Diamantina

FAFEOD - Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina

FAOD - Faculdade de Odontologia de Diamantina

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

IES - Instituição de Ensino Superior

IFES - Instituição Federal de Ensino Superior

JK - Juscelino Kubitscheck

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

ONU - Organização das Nações Unidas

PingIFES - Plataforma Integrada para Gestão de Instituições Federais de Ensino Superior

PNE - Plano Nacional de Educação

PNPG - Plano Nacional de Pós-Graduação

PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESC - Serviço Social do Comércio

SIGA - Sistema Integrado de Gestão Acadêmica

SIMEC - Sistema de Monitoramento do Ministério da Educação

SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação

UB - Universidade do Brasil

UDF - Universidade do Distrito Federal

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

UnB - Universidade de Brasília

URJ - Universidade do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....</b>	<b>21</b>
2.1 A Faculdade Pública em Diamantina.....	27
2.2 Desenvolvimento da Faculdade Pública em Diamantina.....	29
<b>3 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL.....</b>	<b>32</b>
3.1 A Pós-graduação no Brasil em números.....	36
3.2 Evolução da distribuição dos programas de pós-graduação por regiões.....	38
3.3 A pós-graduação na UFVJM.....	43
3.3.1 Dados dos ingressantes nos programas de pós-graduação da UFVJM.....	48
3.3.1.1 Espacialização da origem dos alunos matriculados nos Programas de Pós-Graduação Fafeod/UFVMG.....	58
<b>4 OS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFVJM</b>	<b>60</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>86</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>91</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>96</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>104</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu Art. 205, define a educação como um “direito de todos e dever do Estado e da família”. Este preceito constitui-se como base de sustentação para definição de políticas públicas nesse campo, incluído aí a educação superior.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) afirma que nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior e somente o conhecimento para se sobrepôr aos recursos materiais como fator primordial para o desenvolvimento humano, portanto a educação superior tem sido considerada uma instituição que produz conhecimentos e forma cidadãos para as práticas da vida social e econômica em benefício da construção de nações livres e desenvolvidas, conforme afirma Dias Sobrinho (2004). Dentro desse contexto, investiguei o perfil dos egressos dos programas de pós-graduação, níveis de mestrado e doutorado, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), e levei em conta o impacto na formação do docente, do pesquisador e do egresso preparado para o mercado de trabalho de modo geral.

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) tem suas raízes institucionais na Faculdade de Odontologia de Diamantina (Faod) criada, em 30 de setembro de 1953, pelo então governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek de Oliveira. Essa instituição foi federalizada em 1960, e em 1972, inserida ao sistema federal de educação superior com a denominação de Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (Fafeod).

Pela Lei 10.487, de 4 de julho de 2002, abriu-se a possibilidade de expansão das atividades acadêmicas provocadas pela transformação da Fafeodem Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid) apesar das deficiências nas estruturas físicas, conforme afirmações de Fernandes e Conceição (2005). Em 6 de setembro de 2005, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou o projeto de transformação das Fafeid em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri para atender a uma remota demanda do Vale do Jequitinhonha e Mucuri e como reflexo do crescimento e interiorização do ensino público universitário do governo federal.

Conforme *site* da própria universidade, atualmente, a UFVJM atende não apenas o Vale do Jequitinhonha, mas também o Vale do Mucuri, Norte e Noroeste de Minas Gerais, e busca uma política de expansão, interiorização e (re)valorização do Ensino Superior no País e tem como principal objetivo atender a uma demanda educacional histórica dessas regiões.



De acordo com a Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação superior tem por escopo formar diplomados em diferentes áreas do conhecimento aptos para a colocação em setores profissionais e, conseqüentemente, para a participação no desenvolvimento da sociedade, portanto seria ideal que a universidade tivesse um retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando, principalmente no que se refere à qualificação para o trabalho. Segundo Louzada e Martins,

[...] as universidades são depositárias das esperanças sociais de grande parte da população, que espera e cobra resultados, benefícios sociais e culturais efetivos das IES. Tais instituições para darem cumprimento a essa tarefa, necessitam ter uma consistência clara e suas potencialidades e limites, bem como contar com mecanismos capazes de indicar com clareza as diretrizes e metas futura (LOUZADA, MARTINS, 2005, p.75)

Em consequência disso, a avaliação dos cursos de pós-graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) constitui um campo em expansão no Brasil e é também o parâmetro que possibilitará à comunidade acadêmica analisar sua contribuição na formação do profissional e sua inserção no mercado de trabalho.

No que concerne à pós-graduação da UFVJM, objeto deste trabalho, iniciou-se timidamente em 1994 com o Curso de Odontologia, área de concentração em Estomatologia, mas foi somente a partir de 2006 que efetivamente se consolidou com a vinda para a universidade do corpo docente das ciências agrárias: pesquisadores, mestres e doutores.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu*<sup>1</sup> ofertados atualmente pela UFVJM estão focados em contribuir para o desenvolvimento regional, nacional e internacional por meio da produção de conhecimento científico e de inovações tecnológicas, estão sintonizados com as demandas das regiões nas quais se encontram inseridos e buscam cumprir sua função social não somente com produção científica e tecnológica, mas também formando profissionais de elevada qualificação, muitos deles oriundos da própria região de abrangência direta da instituição.

Atualmente, a Universidade conta com 19 programas de pós-graduação *stricto sensu*, nível de mestrado (12 acadêmicos e sete profissionais), seis em nível de doutorado e alguns em fase de avaliação pela Capes, que tem por finalidade subsidiar o Ministério da

---

<sup>1</sup> As pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (art. 44, III, Lei nº 9.394/1996.). Ao final do curso o aluno obterá diploma. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* são sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento previstas na legislação - Resolução CNE/CES nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002.(MEC)

Educação na formulação de políticas para a área de pós-graduação, coordenar e avaliar os cursos desse nível no país e estimular mediante bolsas de estudo, auxílios e outros mecanismos, a formação de recursos humanos altamente qualificados para a docência de grau superior, a pesquisa e o atendimento das demandas dos setores públicos e privados.

De acordo com Quelhas, Faria Filho e França,

O mestrado tradicional, atualmente, denominado “acadêmico” para se distinguir do chamado mestrado profissional, parece ter uma definição consensual: busca expor o mestrando à literatura científica, treiná-lo em atividades de pesquisa, buscando um grau cada vez maior de autonomia que o prepare para o doutorado, e, como resultado, qualifica-lo para o magistério superior. Por esta razão, não se exige da dissertação de mestrado a originalidade essencial à tese de doutorado (QUELHAS, FARIA FILHO e FRANÇA, 2008, p. 98)

Segundo a Capes,

“Mestrado Profissional” é a designação do Mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Esta ênfase é a única diferença em relação ao acadêmico. Confere, pois, idênticos grau e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de pós-graduação *stricto sensu*, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso (Parecer CNE/CES 0079/2002)

E o doutorado busca formar o pesquisador para atuação autônoma e original e para liderar grupos de pesquisa.

As seguintes características fundamentais devem estar presentes nestes níveis de curso: ser de natureza acadêmica e de pesquisa e, mesmo quando voltado para setores profissionais, ter objetivo essencialmente científico. Os cursos de mestrado e doutorado são parte integrante do complexo universitário, necessários à plena realização dos fins essenciais da universidade. Sendo assim, o documento estabelece que além dos “interesses práticos imediatos, a pós-graduação tem por fim oferecer, dentro da universidade, o ambiente e os recursos adequados para que se realize a livre investigação científica e onde possa afirmar-se a gratuidade criadora das mais altas formas da cultura universitária.(CAPES).

Nesse sentido, a UFVJM tem buscado desenvolver e estimular a realização de programas de pós-graduação e,

esse panorama é reflexo do desenvolvimento e avanço de políticas públicas voltadas para a pós-graduação no Brasil. Da mesma forma, esse desenvolvimento pode ser também decorrente das mudanças da sociedade, que trouxeram as políticas públicas para o centro dos debates sociopolíticos. (LINCH, RIBEIRO e GUIDO, 2013, p.148).

Os mesmos autores afirmam ainda que os cursos de mestrado e doutorado são considerados como representativos na produção de conhecimento, potencializando o crescimento das pós-graduações e proporcionando visibilidade na área da instrução, qualificando profissionais das áreas de ensino, gestão, pesquisa e inovando e consolidando novas tecnologias.

No que se refere ao mercado de trabalho atual,

[...] o cenário global do mercado de trabalho, apresenta uma competitividade muito acirrada e os profissionais devem buscar sempre ampliar suas competências e qualificações, buscando diferenciais, portanto a atuação profissional dos egressos é fator importante na dimensão do processo de avaliação dos programas de pós-graduação. (ORTIGOZA et al, 2012, p.245)

Portanto, nesse aspecto, a integração universidade e mercado de trabalho são fundamentais e dessa interseção destaca-se o egresso: aquele que concluiu efetivamente seus estudos, foi titulado e está apto a ser um dos atores no desenvolvimento econômico e social da sociedade contemporânea. Na UFVJM, como em outras universidades, são poucas e incipientes as informações sistematizadas sobre os egressos de seus programas, trajetória profissional, suas dificuldades e suas insatisfações/satisfações, e sua atuação no mercado profissional.

O fato de eu ser servidora da UFVJM, uma universidade em plena expansão, e estar lotada na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) permitiu-me conhecer *in loco* o cotidiano da pós-graduação e, a partir daí, constatar a necessidade de um vínculo permanente entre os egressos e a universidade. A Pró-Reitoria, atualmente, não conta com um levantamento no qual seja possível obter respostas a respeito de todos os titulados por ela. Não há dados oficiais sobre a colocação no mercado de trabalho de todos os egressos, se atuam como docente ou não, quais as lacunas deixadas na formação, entre outros questionamentos que aparecem com frequência.

Portanto, a gestão de egressos proporcionará à instituição uma melhor efetividade nas ações institucionais, gerando benefícios não somente à universidade, mas à sociedade e, especialmente, aos egressos.

Assim, a relevância da pesquisa em questão remete à necessidade de autoavaliação da Instituição, dos processos de acesso, da qualidade de formação oferecida, que poderá ser utilizada como ferramenta para programas de pós-graduação na busca de implementações de novos planos e currículos que atendam às aspirações mercadológicas.

Diante do exposto, este estudo pretende analisar a seguinte questão: qual a realidade dos egressos dos programas de pós-graduação da UFVJM no universo profissional?

Acredito que conhecer a trajetória do egresso da pós-graduação *stricto sensu* poderá permitir à instituição a constatação de aspectos que deverão ser aprimorados nos processos de acesso, de adequação continuada às estruturas curriculares propostas pelos programas, de incorporação de demandas sociais, enfim, será possível delinear qual a contribuição da universidade na formação dos profissionais que titula e quais aspectos podem ser melhor desenvolvidos.

A hipótese que fomentou esse trabalho é a de que uma universidade inserida no Vale do Jequitinhonha, conhecido pelas suas inúmeras necessidades, e que oferece, em tão pouco tempo, programas em diferentes áreas, poderia contribuir para o avanço e desenvolvimento dos habitantes da região tanto no âmbito educacional, seja na educação básica, seja na educação superior, quanto na formação de profissionais capacitados a mudar a avaliação que se tem da região.

A fim de buscar respostas para a indagação proposta anteriormente, analisei o perfil social e a trajetória dos egressos, identificando sua atuação profissional. Procurei ainda diagnosticar os fatores que favoreceram e que dificultaram o ingresso desse profissional no mercado do trabalho.

Esta pesquisa justifica-se através de duas perspectivas: o interesse pelo tema que, conforme dito, surgiu a partir de minha experiência como técnica administrativa lotada na PRPPG e pela constatação de que esse setor não conta, em seu acervo *on-line* ou físico, com qualquer dado relativo à atuação profissional dos pós-graduandos titulados e sua inserção no mercado de trabalho.

A segunda perspectiva é acadêmica: este trabalho apresenta-se como estudo relevante para a gestão da universidade pública por ser uma área pouco explorada na literatura e que apresenta poucos trabalhos comparativos de amplo destaque.

Para se analisar a percepção dos egressos quanto a sua colocação no mercado de trabalho, propus a realização de um estudo de caso que se refere, segundo Marconi e Lakatos (2011), ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Neste trabalho, terei como referência os egressos dos programas de pós-graduação da Fafeod/UFVJM. Considerarei como conceito de egressos aqueles que concluíram o curso de mestrado ou doutorado, que se titularam e estão preparados para o mercado de trabalho.

A abordagem é qualitativa e, conforme Bogdan e Biklen (1994), os resultados inscritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados que ilustram e substanciam a apresentação, ou seja, o que tem valor nesta pesquisa é o processo, mais que os resultados e produtos obtidos.

Segundo Bogdan e Biklen,

Os dados quantitativos podem ter utilizações convencionais em investigação qualitativa. Podem sugerir tendências num local se, por exemplo, o número de estudantes que é coberto tem aumentado ou diminuído. Podem também fornecer informação descritiva idade, raça, sexo, estatuto socioeconômico) acerca da população servida por um programa educacional em particular. Estes tipos de dados podem abrir novos caminhos a explorar e questões a responder. Os dados quantitativos são muitas vezes incluídos na escrita qualitativa sob a forma de estatística descritiva. Os dados estatísticos podem também servir como verificação para as ideias que desenvolveu durante a investigação. (BOGDAN; BIKLEN, 1994. p.194).

Empreguei a metodologia descritiva que, de acordo com Gil (2007), tem como objetivo primordial a descrição das características de uma população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relação entre variáveis, enfocando os processos coletivos, por meio de estudo bibliográfico que, conforme o mesmo autor (2011), é elaborado com base em bibliografia já publicada referente ao tema pesquisado. Conduzi inicialmente o processo através de questionários. Conforme Mattar (2009), a forma mais tradicional e corriqueira de obtenção de dados em pesquisa é através da comunicação com o detentor de dados e sua principal característica é que o dado é obtido através de declaração do próprio respondente. De acordo com Gil (2011), a elaboração do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos para que sejam alcançados plenamente.

O *corpus* da pesquisa compreendeu 496 egressos de programas de pós-graduação da Fafeod/UFVJM que se titularam nos períodos de 1997 a 2001 e 2008 a 2015. O número foi considerado em razão de se tentar obter o maior número de respostas possíveis, contemplando as primeiras turmas do programa de Odontologia e outros programas que tiveram início anos depois. Esses egressos foram identificados no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga) da UFVJM, na Plataforma Integrada para Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior (PingIfes) e nos arquivos da secretaria da PRPPG. De modo a cumprir os objetivos desta pesquisa, o questionário foi enviado a eles, via e-mail, pelo Google Docs, pacote de aplicativos do Google.

Primeiramente, os egressos foram convidados, por e-mail, a participar e comunicados a respeito dos objetivos da pesquisa. Na oportunidade, enfatizei que a participação de todos auxiliaria a Universidade a fomentar melhor sua pós-graduação e garantir formação adequada à exigência do mercado de trabalho. Em seguida, solicitei a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi anexado e-mail. Nesse termo, afirmo que o risco relacionado com a participação será o de gerar constrangimento e que poderá ser considerado como invasão de privacidade, entretanto com o intuito de minimizar esse risco o questionário não solicitará a identificação do entrevistado. Comuniquei que a participação na pesquisa é voluntária e que, ao responder o questionário, através do acesso ao *link* e enviá-lo, o entrevistado declara estar de acordo com o TCLE e que a desistência em qualquer momento da pesquisa não acarretará nenhum problema.

Assim, este trabalho está organizado em três capítulos. No capítulo inicial, é realizada uma retomada histórica do processo de instauração da universidade no Brasil. Fiz uma regressão no tempo, desde a chegada dos jesuítas no Brasil Colônia e o surgimento da primeira universidade federal no país, a Universidade do Rio Janeiro, até a instituição da Faod na cidade de Diamantina (MG).

No capítulo dois, faço uma explanação da pós-graduação no Brasil e contextualizo a instauração e consolidação da pós-graduação na UFVJM.

No terceiro capítulo apresento dados dos ingressantes nos programas de pós-graduação da universidade, estabelecendo um paralelo entre os dados apresentados e os resultados da pesquisa em questão, os egressos dos programas de pós-graduação da Fafeod e da UFVJM.

E, por último, são tecidas as considerações finais sobre o estudo realizado, e apresentadas algumas possíveis formas de extensão desta pesquisa.

## 2 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Neste primeiro capítulo pretendo retomar a origem do ensino no Brasil e a instituição do Ensino Superior a partir das demandas que começam a surgir com a vinda da corte portuguesa para o Brasil. O ensino no Brasil tem sua origem ainda no período jesuítico quando, para consecução do Projeto Português<sup>2</sup> de colonização das terras brasileiras, a Coroa Portuguesa contou com a colaboração da Companhia de Jesus na conversão do índio à fé católica e seguiam-se as normas do *Ratio Studiorum*<sup>3</sup>; e era dividido em estudos inferiores e superiores. Os estudos inferiores destinavam-se ao ensino das primeiras letras aos índios e colonos, e os estudos superiores, equivalente ao universitário, destinavam-se à formação de novos padres e das elites governantes. Conforme Saviani:

quando os primeiros jesuítas chegaram em 1549, chefiados pelo padre Manoel da Nóbrega, eles cumpriram mandato do rei de Portugal, D. João III, que formulara, nos “Regimentos” aquilo que poderia ser considerado a nossa primeira política educacional. (SAVIANI, 2011, p.5)

Para ingresso, havia como hoje, uma forte seletividade e a pedagogia era baseada na cátedra do professor e na disciplina rígida. O currículo implantado pelos jesuítas, até serem expulsos, era imperialista eurocêntrico, ou seja, “inspirado nas ideias dos educadores renascentistas, eram concebidos com um ensino de humanidades sendo destinados à formação das elites, visando o poder.” (MILANESI, 1998).

Os jesuítas dominaram a educação brasileira até a metade do século XVIII, quando, em 1759, foram expulsos pelo Marquês de Pombal, primeiro-ministro de D. João I, Rei de Portugal. Conforme Milanesi,

com a expulsão dos jesuítas, a educação no Brasil sofre as interferências da Reforma Pombalina, baseada agora nas ideias iluministas, ou seja, a educação expressa a concepção utilitária da ciência. Há a primazia da ciência sobre a religião e o

<sup>2</sup> A principal intenção do rei D. João III ao enviar os jesuítas para a Colônia brasileira – tal ideia e o conselho foram de Diogo de Gouveia – foi para converter o índio à fé católica por intermédio da catequese e do ensino de ler e escrever português. (SHIGONOV NETO; MACIEL, 2008)

<sup>3</sup> Em face do ingresso cada vez mais significativo de alunos externos e da falta de experiência dos professores, fez-se sentir a necessidade de uma normatização do trabalho em colégios, o que exigiu a codificação do Plano de Estudos da Companhia de Jesus - o *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Jesus* -, redigido por comissões de destacados jesuítas, sob a direção do Geral da Ordem, P. Acquaviva, submetido a várias análises e alterações, até adquirir forma definitiva e obrigatoriedade em 1599, após 15 anos de minuciosos estudos. O cerne do ordenamento era garantir a uniformidade de procedimentos, de mente e coração dos educadores jesuítas e dos alunos, para a consecução dos objetivos propostos, opondo-se à turbulência desencadeada pelo movimento reformista do século XVI. (NEGRÃO, 2000)

currículo é construído em direção à resolução de práticas utilitárias. (MILANESI, 1998, p.53)

De acordo com Saviani (2011), com base nas ideias laicas inspiradas no Iluminismo, as reformas pombalinas se contrapõem ao predomínio das ideias até então religiosas. Desse modo, instituem a educação pública estatal.

Segundo Milanesi,

a pesquisa era até então realizada segundo orientação religiosa católica. De uma ciência especulativa, passa-se então a uma ciência empírica. O currículo é construído com base em uma visão mais aberta, para o comércio, ciências humanas e naturais, física e matemática. (MILANESI, 1998, p.53)

Somente em 1808, com a vinda da Corte Portuguesa para o Brasil, foram criados os primeiros cursos de nível superior com o objetivo real de atender a burocracia de Estado para a consolidação da concepção utilitária já implantada pelo Marquês de Pombal. O ensino era ministrado em estabelecimentos isolados, oferecendo cursos profissionais como cursos de Medicina e Cirurgia, Matemática, Engenharia Militar e Civil, Agronomia, Economia Política, Direito, entre outros. Os livros eram importados da França, e os currículos eram orientados pela cultura francesa, o que influenciou, consideravelmente, a formação acadêmica brasileira.

Durante todo período imperial, segundo Cunha (2010), o Ensino Superior ganhou mais densidade, cátedras se juntavam em cursos que, por sua vez, transformavam-se em academias, mas, mesmo desse modo, o panorama educacional não se alterou substancialmente. Após ter sido clerical, em 1808 com a transferência da sede do governo para o Rio de Janeiro, o ensino tornou-se estatal até a Proclamação da República em 1889.

Conforme Romanelli,

a importância assumida pela educação de letrados durante toda a monarquia estava diretamente ligada à necessidade de o país ter de preencher o quadro geral da administração e da política. (ROMANELLI, 1995, p.39)

A partir de 1870, liberais e conservadores positivistas convergiam nas ideias em prol do Ensino Superior denominado livre por Cunha (1977). Com o Decreto 7.247 de 1879, o Estado passa a ser o detentor da autorização para o funcionamento dos cursos e controle dos títulos. Apesar de já existirem diversos projetos para a criação da universidade, ela ainda não surgiu no Império. Conforme afirma Mendonça (2000), ao longo do Primeiro e Segundo impérios, a demanda pela constituição de uma universidade no país não desapareceu, sofrendo



uma constante resistência por parte de distintos grupos, especialmente os positivistas. Havia uma intenção de que continuasse existindo esse laço de dependência entre Brasil e Portugal, que não viam justificativa para a criação de uma instituição no Brasil, uma vez que as elites da época realizavam seus estudos superiores na Europa. O que havia eram cursos isolados criados em estabelecimentos militares na Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, sob o controle do Estado.

Somente com D. João IV iniciou-se o processo de autonomia que iria culminar com a independência política. Segundo Romanelli (1995), essa independência não modificou o quadro da situação do ensino de imediato, mas os letrados começaram a ter papel relevante na estrutura administrativa do País e as faculdades de Direito de São Paulo e do Recife começaram a formar pessoal qualificado para exercer funções dessa natureza. Portanto, a partir do fim do século XIX e início do XX, a universidade começou a ser vista como necessária ao desenvolvimento do Brasil.

Conforme afirmações de Romanelli,

dualidade do sistema educacional brasileiro, se, de um lado, representava a dualidade da própria sociedade escravocrata, de onde acabara de sair a República, de outro, representava ainda, no fundo, a continuação dos antagonismos em torno da centralização e descentralização do poder. A vitória dos princípios federalistas que consagrou a autonomia dos poderes estaduais fez com que o Governo Federal, reservando-se uma parte da tarefa de proporcionar educação à nação, não interferisse de modo algum nos direitos de autonomia reservados aos estados, na construção de seu sistema de ensino. (ROMANELLI, 1995, p.42)

Isso refletiu na desorganização da educação brasileira e para tentar reorganizar o Ensino Superior no País esse sofre várias alterações em decorrência da promulgação de diferentes dispositivos legais.

A primeira reforma do ensino foi a de Benjamim Constant, instituída pelo Decreto 981 de 08/11/1890 e foi a maior e que não chegou a ser posta totalmente em prática. Tentou a substituição do currículo acadêmico por um currículo enciclopédico, com inclusão de disciplinas científicas, consagrou o ensino seriado, e deu maior organicidade ao sistema como um todo, desde o primário ao superior. Não obteve o apoio político da elite, que via nessa reforma uma ameaça à juventude, cuja educação vinha pautada nos valores e padrões da velha mentalidade aristocrática rural. (ROMANELLI, 1995)

Com a Reforma Rivadávia Corrêa, em 1911, no Governo de Marechal Hermes da Fonseca, que chegou a favorecer o retrocesso na evolução do sistema, instituiu-se o ensino livre.

Embora o surgimento da universidade, apoiado em ato do Congresso Federal, continuasse sendo postergado, o regime de “desoficialização” do ensino acabou por gerar condições para o surgimento das universidades, tendendo o movimento a deslocar-se provisoriamente da órbita federal para a dos estados. Nesse contexto, surge, em 1909, a Universidade de Manaus, em 1911 é instituída a Universidade de São Paulo e, em 1912, a do Paraná, como instituições livres (FÁVERO, 2006, p.21).

Conforme afirmações de Cunha (2010), a primeira universidade implantada com essa nomenclatura foi em Manaus, Amazonas, devido ao curto período de prosperidade gerada pela exploração da borracha.

Segundo o portal dessa Universidade,

foi nessa data, em 1909, que surgiu a primeira Instituição de ensino superior do país, a Escola Universitária Livre de Manaus, criada por inspiração do tenente-coronel do Clube da Guarda Nacional do Amazonas, Joaquim Eulálio Gomes da Silva Chaves. Em sessão de 12 de fevereiro de 1909, o Conselho Constituinte elegeu Eulálio Chaves para promover o reconhecimento oficial da Escola e cuidar da publicação de seus Estatutos. A Lei nº. 601, de 8 de outubro de 1909, considerou válidos os títulos expedidos pela Escola Universitária.(UFAM)

Somente em 1915, com a Reforma Carlos Maximiliano, por meio do Decreto 11.530, Art. 6º que dispõe a respeito da instituição de uma universidade federal:

Art. 6º O Governo Federal, quando achar opportuno, reunirá em Universidade as Escolas Polytechnica e de Medicina do Rio de Janeiro, incorporando a ellas uma das Faculdades Livres de Direito dispensando-a da taxa de fiscalização e dando-lhe gratuitamente edificio para funcconar. (BRASIL, 1915)

Em 07 de setembro de 1920, o Presidente Epitácio Pessoa institui a Universidade do Rio de Janeiro, primeira instituição universitária criada pelo Governo Federal atendendo ao disposto nesse decreto. Foi o resultado da união de três escolas tradicionais que mantiveram ainda suas características individuais. Foram muitas as discussões em torno de sua criação e de suas funções, o que induziu uma discussão na 1ª Conferência Nacional de Educação<sup>4</sup>, realizada em 1927 em Curitiba.

Na década de 1930 a centralização política vem ocupar lugar na esfera educacional e

---

<sup>4</sup> Em 1927, Associação Brasileira de Educação(ABE)em parceria com a Inspetoria Geral da Instrução Pública do Paraná, promove a Primeira Conferência Nacional de Educação, em Curitiba. Nela, foram discutidas 113 teses que expressavam o embate criado em torno da proposta de criação da escola pública, única, universal, laica, obrigatória, gratuita (GALTER, 1998)

[...] o governo provisório cria o Ministério da Educação e da Saúde Pública (14/11/1930), tendo como seu primeiro titular Francisco Campos, que, a partir de 1931, elabora e implementa reformas de ensino-secundário, superior e comercial – com acentuada tônica centralizadora. (FÁVERO, 2006, p.23)

Na visão de Schwartzman,

somente com a chamada Revolução de 1930, que trouxe Getúlio Vargas ao poder e deu início a um novo período de centralização política, a educação finalmente surgiu como prioridade nacional. O novo governo formou o primeiro Ministério da Educação e Cultura, e intelectuais que estiveram envolvidos com as campanhas regionais de educação e reforma do ensino publicaram um famoso “Manifesto dos Pioneiros da Nova Educação” que ditaria as prioridades para os anos vindouros. (SCHWARTZMAN, s.d., p.22)

Para Saviani (2011), de fato, foi somente após a Revolução de 1930 que surgiram os problemas próprios de uma sociedade burguesa moderna, entre eles, o da instrução popular. E que subsequente ao término dessa revolução, é criado o Ministério da Educação e Saúde. Aí então passou-se a vislumbrar o reconhecimento da educação, inclusive como uma questão nacional.

Nesse período, o Governo Federal elaborou seu projeto universitário baseando-se nos Decretos: 19.850/31, que instituía a criação do Conselho Nacional de Educação, 19.851/31, da promulgação das Universidades Brasileiras e o 19.852/31, da organização da Universidade do Rio de Janeiro. Para o ministro Francisco Campos, a finalidade da universidade vai além da função meramente didática, transcende o exclusivo propósito de ensino, envolvendo preocupações de pura ciência e de cultura desinteressada. Conforme complementa Anísio Teixeira, “uma das características da universidade é a de ser *locus* de investigação e de produção de conhecimento.” (FÁVERO, 2006).

Romanelli afirma que,

O Decreto nº 19.851, de 11/04/1931, que institui o regime universitário no Brasil e se constitui no Estatuto das Universidades Brasileiras, fixou os fins do ensino universitário da seguinte forma: “Art. 1º - O ensino Universitário tem como finalidade: elevar o nível da cultura geral; estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercício de atividades que requerem preparo técnico, científico superior; concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias, para a grandeza da Nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade” (ROMANELLI, 1995, p.133)

Além desses decretos, presenciou-se em 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, dirigido ao povo e ao governo, que apontava na direção da construção de um sistema nacional de Educação.

Com a eleição de Getúlio Vargas para Presidente do Brasil, em 1934, havia a esperança de que a democracia liberal fosse instituída no País, mas contrariando essa expectativa, a partir do ano seguinte, ampliaram-se as tendências centralizadoras e autoritárias. Foi com dificuldade que Anísio Teixeira conseguiu instituir a Universidade do Distrito Federal (UDF) com um enfoque científico e uma estrutura diferente das universidades existentes. Para completar o corpo docente, insuficiente no Brasil, buscaram-se professores na Europa. Em 1939, o governo federal extinguiu a UDF e transferiu os cursos para a Universidade do Brasil (UB) que foi a universidade instituída, mantida e dirigida pela união. Nesse mesmo período, o ministro Gustavo Capanema elaborou as leis orgânicas do ensino, também conhecidas como “Reforma Capanema”, implantando-as através de decretos-leis baixados entre 1942 e 1946, quando foram regulamentados os ensinos secundários, industrial, comercial, agrícola, primário, e normal, e instituído o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Em 1945, com a deposição de Getúlio Vargas e fim do Estado Novo, inicia-se a redemocratização do país e uma nova constituição é promulgada. À UB é concedida autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar pelo Decreto-Lei 8.393 de 17/12/45. A partir de então, o reitor passa a ser escolhido pelo presidente da República eleito entre os professores catedráticos eleitos em lista tríplice e por votação pelo Conselho Universitário, e a administração exercida por ambos, reitor e conselho.

Multiplicam-se as universidades, mas com preocupação de formação profissional, sem também dar ênfase à pesquisa e à produção de conhecimento. Conforme Schwartzman, “as concepções, os arcabouços e as práticas estabelecidas durante aqueles 15 anos de Vargas iriam moldar o ensino brasileiro por décadas”(SCHWARTZMAN, [s.d.], p.25)

Em 1946, foi instituída a Constituição Federal que viria definir a educação como direito de todos. Conforme Saviani, ela

[...] abria a possibilidade da organização e instalação de um sistema nacional de educação como instrumento de democratização da educação pela via da universalidade da escola básica. A elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, iniciada em 1947 era o caminho para realizar a possibilidade aberta pela Constituição de 1946. (SAVIANI, 2011, p.8)

Na década de 1950, acelera-se o ritmo de desenvolvimento no País, provocado pela industrialização e pelo crescimento econômico. Conforme Fávero (2009), há uma tomada de consciência por vários setores da sociedade de que a universidade brasileira encontrava-se em uma situação de séria precariedade. Com a tramitação do projeto de Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional essa consciência se intensifica. Conforme Romaneli (1995), essa lei foi crucial para que a sociedade brasileira organizasse seu sistema de ensino, pelo menos no seu aspecto formal.

Com a criação da Universidade de Brasília (UnB) em dezembro de 1961, o movimento de modernização do ensino superior do Brasil toma corpo. Conforme afirmações de Fávero (2006), ela vem como um divisor de águas, ou seja, além de ser a mais moderna, propunha uma mudança na organização institucional e através dos movimentos estudantis, fica evidente o combate ao caráter arcaico e elitista das instituições universitárias até então.

## **2.1 A Faculdade Pública em Diamantina**

Na década de 1950, Juscelino Kubitschek de Oliveira (1951-1955) foi eleito governador do Estado de Minas Gerais, e a sua cidade natal, Diamantina, tentou buscar algum benefício para a cidade (FERNANDES; CONCEIÇÃO, 2005). Foram tomadas providências no sentido de viabilizar algo que pudesse de alguma forma minimizar as deficiências que a cidade possuía, e entre outras sugestões, foi proposta a criação de uma escola de Odontologia e Farmácia. Foi elaborado um documento por um grupo de pessoas com a proposta de criação de uma faculdade e enviado ao governador, que tinha realmente intenção de realizar projetos de melhoria na sua cidade natal.

A Faculdade de Odontologia, portanto, foi criada para abrandar as necessidades que a cidade carecia. Conforme Fernandes e Conceição,

Em 1953, Juscelino Kubitschek, acompanhado do prof. Pedro Paulo Penido, entrou no gabinete do prefeito, Lomelino Ramos Couto, para anunciar a criação da Faculdade de Odontologia de Diamantina. (FERNANDES e CONCEIÇÃO, 2005, p.24)

O Governador Juscelino Kubitschek, por intermédio da Lei Estadual número 990, de 30 de setembro de 1953, criou a Faculdade de Odontologia de Diamantina – FAOD, e imputou ao Professor Pedro Paulo Penido toda a responsabilidade para a consolidação do que havia sido planejado, delegando a ele amplos poderes para tomar todas as providências cabíveis. (FERNANDES e CONCEIÇÃO, 2005, p.25)

Juscelino Kubitschek buscou contatos com o prefeito Lomelino Ramos Couto (1951-1954) a quem apoiou nas eleições municipais, para obtenção de uma área para a construção da referida faculdade. A prefeitura indicou, então, um lote situado em área nobre da cidade, de propriedade da Santa Casa de Caridade e intermediou as negociações para sua aquisição. O projeto final da construção, com linhas arquitetônicas mais modernas, foi

elaborado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, e simultaneamente ao processo de construção, foi constituído o corpo docente da Faculdade de Odontologia. No dia 13 de abril de 1954, o Decreto Federal nº 35.375 autorizou o funcionamento da Faculdade, que iniciou suas atividades com uma precária infraestrutura, utilizando, a princípio, o prédio construído para o Grupo Escolar Júlia Kubitschek. Muitas foram as dificuldades enfrentadas para a implantação da faculdade em Diamantina: o acesso dos professores à cidade era feito por estrada de terra na maioria das vezes, não havia ônibus direto; a escola por um período longo não contava com laboratórios ou biblioteca para fomentar o conhecimento dos alunos, ou seja, a faculdade foi implantada por muito empenho e vontade de todos os envolvidos. Superando inúmeros desafios.

Essa instituição foi federalizada em 1960, e, em 1972, inserida no sistema federal de educação superior, com a denominação de Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (Fafeod).

Pela Lei 10.487, de 4 de julho de 2002, abriu-se a possibilidade de expansão das atividades acadêmicas provocadas pela transformação da Fafeod em Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid). Foram aprovados seis novos cursos de graduação, além da Enfermagem, já em funcionamento, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia-Bioquímica, Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia, apesar das deficiências nas estruturas físicas e da ausência de docentes e técnicos administrativos conforme afirmações de Fernandes; Conceição (2005).

Em 25 de abril de 2003, por meio do ofício nº 053/2003-GAB, a então Diretora Geral das faculdades, Mireile São Geraldo dos Santos Souza, solicitou ao Ministro da Educação, Professor Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque, o encaminhamento ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, do projeto de transformação das Fafeid em Universidade Federal de Diamantina – UFD .

O projeto encaminhado em nenhum momento retornou às Fafeid para qualquer alteração ou complementação. Conforme Fernandes; Conceição (2005), seus termos foram integralmente apropriados pelos Ministérios do Planejamento e da Educação e, em 6 de setembro de 2005, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou o Projeto de Transformação das Fafeid em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri com o escopo de atender a uma remota demanda dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e como reflexo da implementação das políticas públicas de crescimento e interiorização do ensino público universitário do Governo Federal.

Portanto, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri têm suas raízes institucionais na Faculdade de Odontologia de Diamantina (Faod), criada em 30 de setembro de 1953.

## **2.2 Desenvolvimento da Faculdade Pública em Diamantina**

O Decreto 6.096, de 24/04/2007, da Presidência da República instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). O programa tinha como escopo congregar esforços para consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, pela qual o Ministério da Educação cumpre o papel atribuído pelo Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) que estabelece o provimento da oferta de educação superior para pelo menos 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos até o final da década.

Portanto o Reuni tem como objetivo criar condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, para o aumento da qualidade dos cursos e pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas Universidades Federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior.(UFVJM)

Para atender a expansão proposta pelo Reuni, criou-se um novo *campus* nas proximidades de Diamantina: o Campus JK. Cinco novos cursos foram implantados a partir de setembro de 2006, que passaram a operar no período noturno, naquele *campus*. Esses cursos ampliaram a atuação da Universidade nas áreas de Exatas, Ciências Sociais Aplicadas e Licenciaturas, com a instituição dos cursos de Turismo, Sistema de Informação, Educação Física, Química, e Ciências Biológicas, sendo os três últimos, licenciaturas. Além disso, a Universidade expandiu seu universo de atuação, operando de forma efetiva no Vale do Mucuri, na cidade de Teófilo Otoni, com mais cinco cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Serviço Social e Matemática, este último licenciatura.

Em 2012, foi aprovado pelo Conselho Universitário, através das Resoluções de números 17 e 18, a criação dos *campi* de Janaúba e Unaí, respectivamente, com o objetivo de dar continuidade ao plano de expansão de cursos e *campi* da UFVJM. No *Campus* de Janaúba foram criados os cursos de Ciência e Tecnologia, Engenharia Física, Engenharia de Minas, Engenharia Metalúrgica e Engenharia de Materiais e no *Campus* de Unaí foram criados os cursos de Ciências Agrárias, Agronomia, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária e

Zootecnia. Embora as aprovações para criação dos cursos nos *campi* de Janaúba e Unai tenham acontecido no ano de 2012, o início das turmas só ocorreu de fato em 2014, ano em que também se iniciou o Curso de Medicina no *Campus* JK, em Diamantina, e no *Campus* do Mucuri, em Teófilo Otoni.

Atualmente, a UFVJM atende além da população e do entorno do Vale do Jequitinhonha, o Vale do Mucuri, Norte e Noroeste de Minas Gerais, buscando uma política de expansão, interiorização e valorização do Ensino Superior no Brasil.

A cidade de Diamantina, localizada no Vale do Jequitinhonha, situado ao norte do estado de Minas Gerais, a 302 km de Belo Horizonte é duplamente conhecida em razão de seus baixos indicadores sociais, e por outro lado, por sua história e cultura. Como não há indústrias e a oferta de emprego e renda é baixa, a cidade necessita de uma intervenção muito mais profunda e efetiva do Estado no que diz respeito às políticas públicas que fomentem o desenvolvimento socioeconômico da região. Nesse sentido, a UFVJM, conforme seu Estatuto, tem como missão “produzir e disseminar o conhecimento e a inovação integrando o ensino, a pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional e nacional” (UFVJM, 2009, p. 4).

**Art. 5º** - Para a consecução de seus objetivos, a UFVJM tem como finalidades:

- I. gerar, desenvolver, disseminar e aplicar o conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma indissociada entre si e integrados na educação do cidadão, na formação técnico-profissional, na difusão da cultura e na criação filosófica, artística, literária, científica e tecnológica;
- II. estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e o pensamento reflexivo e crítico;
- III. formar e qualificar continuamente profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, zelando pela sua formação humanista e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade de vida;
- IV. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação filosófica, artística, literária, científica e tecnológica;
- V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;
- VI. estimular o entendimento e o debate dos problemas do mundo moderno, em particular os regionais e nacionais;
- VII. prestar serviços à comunidade e estabelecer com esta uma relação de interatividade, por meio de ações de extensão;
- VIII. complementar a formação cultural, intelectual e ética de seu corpo docente, discente e técnico-administrativo;
- IX. contribuir para o processo de desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Brasil (UFVJM, 2009, p. 4).

De acordo com o Relatório de Gestão 2011-2015, a universidade necessita oferecer à sua comunidade uma educação integral de qualidade. Os seus cursos e programas devem projetar sua força para a formação de agentes transformadores da realidade social,



econômica e ambiental, sendo o compromisso principal da Instituição a formação de um profissional crítico, responsável e apto a atuar como agente multiplicador das ações de transformação social. Espera-se, desse modo, suprir a região de profissionais qualificados para o trabalho, preparados para o exercício consciente e pleno da cidadania.

### 3 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

A história da pós-graduação no país, foco de minha pesquisa, teve início na década de 1930:

Os primeiros passos da pós-graduação no Brasil foram dados no início da década de 1930, na proposta do Estatuto das Universidades Brasileiras, onde Francisco Campos propunha a implantação de uma pós-graduação nos moldes europeus. Tal modelo foi implementado tanto no curso de Direito da Universidade do Rio de Janeiro quanto na Faculdade Nacional de Filosofia e na Universidade de São Paulo. (SANTOS, 2003, p.628)

Até então o termo pós-graduação não tinha sido usado no país. Na década de 1940, o termo pós-graduação foi usado formalmente pela primeira vez no Artigo. 71 do Estatuto da Universidade do Brasil:

**Art. 71.** Os cursos universitários serão os seguintes:

- a) cursos de formação;
  - b) cursos de aperfeiçoamento;
  - c) cursos de especialização;
  - d) cursos de extensão;
  - e) cursos de pós-graduação;
  - f) cursos de doutorado.
- (Decreto 21321, de 18 de junho de 1946)

Até a década de 1950, a graduação era o limite da escolarização no Brasil e quem quisesse prosseguir com os estudos teria que ir para o exterior. Somente em 1952 começaram a ser firmados acordos entre o Brasil e os Estados Unidos, quando foram criados convênios com objetivo de promover o intercâmbio entre estudantes, pesquisadores e professores dos dois países. A partir desses convênios, muitos estudantes brasileiros foram estudar na América do Norte e de lá vieram vários pesquisadores e professores para atuar em cursos de pós-graduação no Brasil.

No último mandato de Getúlio Vargas (1950-1954), devido à retomada do projeto de construção de uma nação desenvolvida e do aquecimento da industrialização, verificou-se a necessidade da formação qualificada de especialistas e pesquisadores nas mais diferentes áreas de atividade. Foi então designado o Professor Anísio Spíndola Teixeira para secretário geral da Companhia Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - atual Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) - criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto 29.741, com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para

atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do País.

“Foram criados centros de excelência com pessoal voltado à pesquisa, os verdadeiros precursores dos programas de pós-graduação.” (SANTOS, 2002). Os primeiros programas foram implantados na Universidade do Brasil (a atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), na Universidade de Brasília, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e na Universidade Rural do Estado de Minas Gerais. No Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) foi implantado o curso que mais se aproximava das diretrizes propostas pelo Parecer 977 de 1965, e alguns autores o consideram como o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil.

Conforme Santos,

[...] a modernização do Brasil nos anos de 1960 deu-se dentro de um contexto de integração entre países periféricos e países centrais. Essa integração implicava a expansão de mercados consumidores nos países periféricos e o fomento dos centros produtores de Ciência & Tecnologia (Países centrais). O objetivo das nações mais desenvolvidas era o aumento de mercados consumidores e o desestímulo à concorrência científica e tecnológica.” (SANTOS, 2003, p.629)

A pós-graduação no Brasil foi instaurada nesse contexto de dependência em relação às nações centrais e muitos estudiosos consideram essa relação nociva, pois acaba por desestimular as iniciativas de desenvolvimento tecnológico no país importador.

Dizer que não houve problemas na pós-graduação, como em outros níveis da educação no Brasil, é impossível. Existem frequentes questionamentos com relação à importação de um modelo de um país central, pois, segundo alguns autores, ao importar, o país periférico passa a desestimular as iniciativas de desenvolvimento tecnológico, limitando cientistas e pesquisadores. O sistema também absorveu aspectos e particularidades de outros países, portanto há uma clara superposição de modelos que não conversam entre si. Foi adotada a estrutura dos cursos norte-americanos, mas a forma de avaliação, baseada em alta exigência, foi importada dos mestrados europeus. Como inicialmente só havia mestrados, a exigência era alta devido ao superdimensionamento desses cursos, que eram organizados como pequenos doutorados.

No início, a pós-graduação era uma iniciativa de pequenas dimensões e poucas universidades a ofereciam. Fora do âmbito universitário, seus títulos eram pouco conhecidos.

De acordo com Santos,

Em 1965, com o Parecer 977 do Conselho Federal de Educação, dá-se a implantação formal dos cursos de pós-graduação no Brasil. [...]estabelecia a pós-graduação conforme o modelo norte-americano. A pós-graduação *stricto sensu* dar-se-ia em dois níveis independentes e sem relação de pré-requisitos entre o primeiro e o segundo(mestrado e doutorado). A primeira parte seria destinada a aulas e a segunda, à confecção do trabalho científico de conclusão(dissertação ou tese) Os currículos seriam compostos conforme modelo norte-americano, que compreendia o *major*(área de concentração) e *minor* (matérias conexas) (SANTOS, 2003, p.630)

“A regulamentação da pós-graduação ocorreu sob a égide de um regime militar com forte orientação nacionalista” (BACHEVSKY, 2014, p. 277) e refletia uma necessidade de qualificação de docentes dentro do próprio País.

O governo de Costa e Silva, em 1968, impôs uma profunda reforma no Ensino Superior que adotou o modelo norte-americano para a universidade brasileira, substituindo o antigo sistema de cátedras pela organização em departamentos e a pós-graduação tornou-se uma atividade semiautônoma, ligada aos departamentos recém-criados. Nesse modelo implantado, a relação tutorial manteve-se, mas foram criados conselhos de pós-graduação que se fortaleceram com o tempo.

Proporcionalmente à institucionalização da pós-graduação, o modelo dominante passou a ser aquele que exigia do candidato a conclusão de um número de disciplinas especializadas, sua qualificação junto a uma banca de defesa pública e de uma tese diante de uma banca em que é a regra é a presença de pelo menos um professor externo ao departamento, no caso de mestrado, e dois, no caso de doutorado.

A partir de 1970, vislumbrou-se a importância para o desenvolvimento do País do incremento científico e tecnológico. Segundo Balbachevsky (2014), na perspectiva da elite científica, o que se presumia era que, contando com uma razoável oferta de conhecimento e incentivos adequados, os investidores privados iriam migrar de uma posição de consumidores para produtores de tecnologia e, para isso, o governo brasileiro incentivou a capacitação de pesquisadores, ofertando bolsas de estudo no exterior. E foram esses cientistas, com formação fora do País, que voltaram com o objetivo de fomentar a pós-graduação no Brasil. Nessa década, houve o incremento da pós-graduação, subsidiado principalmente pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES), com o escopo de alcançar o sucesso do desenvolvimento tecnológico no País. Foram criados o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e, em 1971, uma agência especializada, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), que passou a assumir a secretaria do FNDCT, agora como fundo

nacional definido no orçamento público federal. O já criado Conselho Nacional de Pesquisa, em 1975, foi reformulado e transformado em Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ficou sob o controle do Ministério do Planejamento.

Como o País vivia um momento favorável, naquela década de grande expansão econômica, as agências de fomento recém-estruturadas tinham recursos para investir na pós-graduação, mas as empresas nacionais não conseguiram absorver a importância do desenvolvimento tecnológico e a nova empreitada deu pouco resultado. As agências começaram a se concentrar em pesquisadores, “passando longe da burocracia das universidades” (BALBACHEVSKY, 2014, p. 279). Com essa situação, as pós-graduações se fortaleceram, mas a universidade em si não conseguiu obter ganho para o desenvolvimento de suas graduações.

Ainda, conforme Balbachevsky,

[...] com esse apoio, a pós-graduação brasileira cresceu a passos gigantesco. Em 1965, quando os primeiros estudos pós-graduandos foram reconhecidos, o Conselho Nacional de Educação identificou ao todo 38 programas de pós-graduação: 27 mestrados e 11 doutorados. Dez anos depois, em 1975, o Brasil já contava com 429 programas de mestrado e 149, de doutorado. Desde então esses números não pararam de crescer (BALBACHEVSKY, 2014, p.281).

Também na equalização dos investimentos, a pós-graduação no Brasil obteve êxito: as agências de fomento tinham uma tendência em favorecer as áreas de Ciências e Engenharias e o Ministério da Educação tinha interesse em qualificar os professores das universidades. Como a maioria dos cursos de graduação existentes eram em Humanidades e áreas afins, ambas as áreas foram contempladas.

A pós-graduação no Brasil além de ser reconhecida internamente, principalmente pela comunidade científica, vem sendo, a cada ano, mais valorizada internacionalmente.

De acordo com Santos e Azevedo,

[...] o sistema de pós-graduação no Brasil possui reconhecimento por parte da comunidade científica, nacional e internacional. Tal reconhecimento se deve ao formato e à seriedade que as políticas públicas para a pós-graduação tomaram em termos de definições e das ações voltadas para esse setor, o que se expressou, entre outros modos, em sua expansão contínua, com qualidade nos últimos 40 anos (SANTOS E AZEVEDO, 2009, p.537).

O Conselho Federal de Educação, instituído pelo parecer de 1965, foi inicialmente o responsável pelo reconhecimento e avaliação dos programas de pós-graduação, mas não obteve êxito nessa demanda, pois lhe faltava a agilidade necessária para atender a grande

quantidade de novos programas que surgiam. Esse problema foi resolvido quando a Capes, agência de fomento do Ministério da Educação, realizou, em 1976, o primeiro processo para avaliação a ser usado como parâmetro para distribuição de bolsas de estudo.

Segundo Balbachevsky,

[...] para dar credibilidade a essa empreitada, a Capes centrou sua avaliação na produção científica dos pesquisadores ligados a cada programa. Em cada área de conhecimento, a agência formou comitês contando com a participação dos mais prestigiosos pesquisadores. Esses comitês de área ficaram encarregados de avaliar e classificar cada programa. (BALBACHEVSKY, 2005, p. 282)

Com o passar dos anos e o fortalecimento da pós-graduação no Brasil, a Capes consolidou-se como a responsável pelo reconhecimento dos programas e por suas avaliações. Foram adotados um conjunto de indicadores e regras mais claras que atendiam aos padrões de qualidade aceitos internacionalmente. Foi dada ênfase também à produção acadêmica dos professores. A periodicidade de avaliação foi alterada e, hoje, a avaliação é quadrienal, adotando-se ainda uma escala de sete pontos, em que três é a nota mínima para que o programa seja oficialmente reconhecido.

### **3.1 A Pós-Graduação no Brasil em números**

É possível afirmar que o País tem passado por uma considerável expansão no que se refere à pós-graduação, ampliando tanto sua abrangência geográfica quanto as áreas de conhecimento.

Noronha *et al* (2005) afirmam que os cursos de pós-graduação vêm se impondo como um intenso processo na formação e manutenção de massa crítica da comunidade científica brasileira, principalmente em nível de doutorado. É a partir desse processo que começam a se desenvolver em todo País contribuições em todas as áreas e, conseqüentemente, há o fortalecimento da própria universidade.

A pós-graduação nacional adquiriu uma dimensão significativa no conjunto do sistema de Ensino Superior do Brasil e não é incorreto afirmar que ela constitui, atualmente, o melhor capítulo da política de Ensino Superior das últimas décadas. Conforme dados da Capes, houve um crescimento vertiginoso na pós-graduação brasileira, conforme podemos comprovar:

De acordo com o Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPD 2011-2020 (CAPES),

[...] o panorama atual da pós-graduação brasileira congrega os seguintes dados: havia em 2009, 2.719 programas em atividade responsáveis por 4.101 cursos, sendo: 2.436 de mestrado (59,4%); 1.422 de doutorado (34,7%) e 243 de mestrado profissional (5,9%). Havia 57.270 docentes e 161.117 estudantes matriculados ao final de 2009, sendo destes 103.194 alunos de mestrado e mestrado profissional e 57.923 alunos de doutorado. (CAPES, 2010, p.45).

Embora hoje estejamos passando por diversas crises em todos os níveis da educação, um nível do qual podemos nos orgulhar pelo crescimento, tanto em número de programas quanto de discentes matriculados, é a pós-graduação. Conforme Balbachevsky (2014), “os sucessos alcançados pelo país na pós-graduação têm sido motivo de orgulho tanto para a academia brasileira como para as autoridades públicas”.

De acordo com o PNPG, no que se refere à evolução dos programas,

de 1976 a 2009, houve um crescimento de 370,3% no número dos cursos de mestrado e 685,6% nos de doutorado. Em 1976, não havia cursos de mestrado profissional. De 2004 a 2009, houve um crescimento de 35,9% no número de cursos de mestrado e de 34,4% no de doutorado; enquanto o crescimento do número de cursos de mestrado profissional foi de 104,2%. As taxas de crescimento anual da pós-graduação brasileira mantêm-se elevadas mesmo no momento atual, o que demonstra potencial de crescimento ainda ativo. (CAPES, 2010, p.46).

Ou seja, em pouco mais de 30 anos, houve uma evolução muito significativa e, especialmente para um país que começou a oferta somente na década de 1960, ter hoje uma gama de programas de pós-graduação nas mais distintas áreas é motivo de orgulho.

Outro dado numérico importante diz respeito à faixa etária dos mestres e doutores que o Brasil lança no mercado de trabalho. De acordo com os dados divulgados no PNPG,

os dados relativos à idade média de mestres e doutores no Brasil revelam que, em 2008, a maioria de homens com mestrado ou doutorado estava na faixa dos 46 anos; enquanto a maioria das mulheres ocupava a faixa dos 43 anos. Essas médias etárias destoam da idade média de brasileiros que, no mesmo ano, exibiam 32 e 34 anos, respectivamente, como marco etário para homens e mulheres brasileiros. Tais índices apontam para uma formação pós-graduada longa e tardia no Brasil, que deve ser revertida para patamares etários mais baixos, a fim de que haja renovação e longevidade suficientes para suprir as necessidades do país no processo de reposição e expansão de seus quadros atuantes na ciência e tecnologia. Isso se dá, tendo em vista, principalmente, os índices decrescentes de natalidade que contraem o número potencial de candidatos à formação pós-graduada brasileira e à crescente necessidade de quadros altamente especializados no país. (CAPES, 2010, p.45).

A proposta do PNPG é que a faixa etária dos titulados no Brasil fique próxima dos índices mundiais. A formação no Brasil ainda acontece de forma tardia, além de o tempo exigido para a formação ser muito longo, maior do que na maioria dos outros países. A Capes estima que um estudante, para completar seu mestrado, precise de aproximadamente trinta

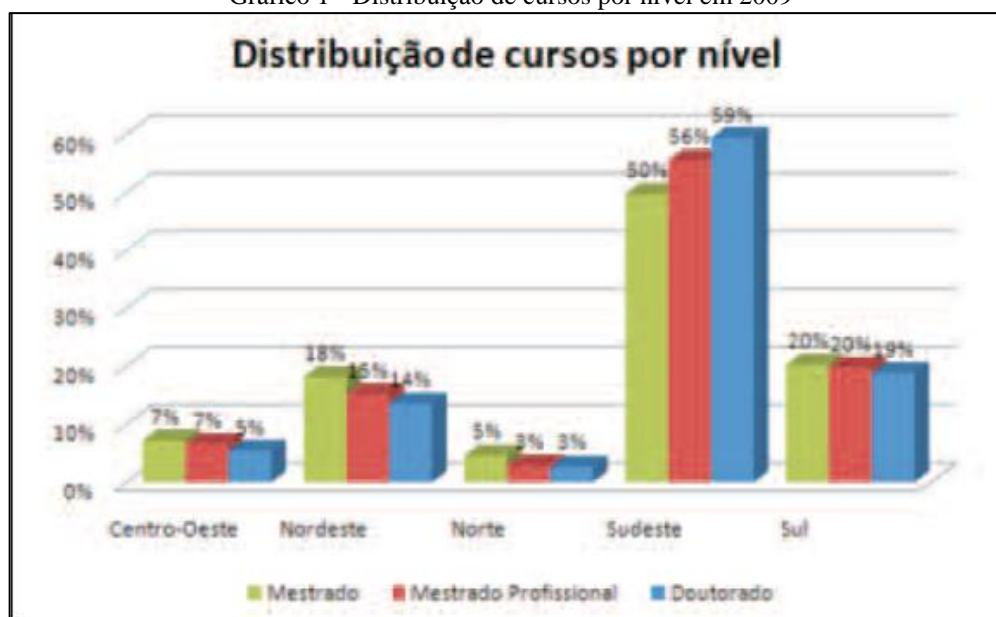
meses(o que significa dois anos e meio). Para terminar o doutorado, ele precisará de outros 50 meses(quase quatro anos e meio). Como o mestrado é considerado um pré-requisito para que o estudante seja aceito no doutorado, a formação de um doutor no Brasil exige, em média, mais de seis anos de estudo (CAPES, 2004). Muitos discentes, principalmente dos mestrados profissionais, começam a pós-graduação após a inserção no mercado de trabalho, ou seja, iniciam-na já numa faixa etária mais madura. Há uma necessidade de mudança desses patamares para que a atuação do titulado no mercado de trabalho aconteça de forma mais rápida e por um período de vida maior.

### 3.2 Evolução da distribuição dos programas de pós-graduação por região

De acordo com o PNPG 2011-2020, a distribuição dos cursos de pós-graduação concentra-se na região sudeste, atingindo um índice superior a 50%. Embora existam no Brasil assimetrias no sistema de pós-graduação, muito já foi implementado para que elas diminuam e para que todas as regiões possam oferecer o nível de pós-graduação.

O Gráfico 1 comprova a distribuição dos programas de pós-graduação por região, em todas as categorias: mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado. É fato que essa distribuição ainda privilegia as regiões Sudeste e Sul, o que acaba dificultando as intenções de estudo de profissionais residentes nas outras regiões, principalmente aqueles que moram na região Norte.

Gráfico 1 - Distribuição de cursos por nível em 2009



Fonte: Estatísticas da Capes/MEC(PNPG, 2010 p.54)



Sabemos que, historicamente, os programas começaram na região Sudeste, foram implantados a priori na Universidade do Brasil (a atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), na Universidade de Brasília, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e na Universidade Rural do Estado de Minas Gerais e, ainda hoje, em 2016, concentram-se em maior quantidade nessa mesma região.

Segundo Silva,

no que diz respeito à distribuição geográfica do Sistema Nacional de Pós-Graduação(SNPG) e dos cursos de pós-graduação em Educação, os dados coletados nos permitem afirmar que há um desequilíbrio regional e intrarregional dos cursos de pós-graduação no Brasil, e que as dificuldades regionais para consolidação da pesquisa e da pós-graduação “obedecem” critérios perversos de financiamento (vinculado principalmente à avaliação da pós-graduação), cuja tendência é privilegiar os centros de excelência e os cursos já consolidados, os quais se concentram, na grande maioria, na região Sudeste. A distribuição geográfica dos cursos de pós-graduação revela a desigualdade da produção científica e tecnológica do País, havendo a preponderância da região Sudeste sob as demais regiões do Brasil. As regiões Sul e Nordeste ocupam em relação ao número de cursos vinculados ao SNPG uma posição intermediária. Mas nota-se que a situação mais grave é enfrentada pelas regiões Centro-Oeste e Norte do País. (SILVA, [201-], p.3).

Portanto, provavelmente, mesmo com o empenho de muitos que tentam inserir em todas as demais regiões do Brasil mais programas de pós-graduação, a região Sudeste ainda seja privilegiada por ser a região que conta com uma pós-graduação mais consolidada, mais reconhecida pela excelência da oferta de programas e a que, conseqüentemente, produz mais ciência e mais pesquisadores. Segundo Balbachevsky (2014), as universidades fortemente motivadas por critérios acadêmicos, e tendo a pesquisa como uma atividade institucionalizada e permanente, captam os melhores profissionais e, por conseguinte, criam uma robustez difícil de ser suplantada.

Nas tabelas abaixo, podemos comprovar o crescimento dessa inserção em todas as regiões e nos diferentes níveis de pós-graduação *stricto sensu*.

Tabela 1 - Crescimento dos programas de mestrado acadêmicos de 2004 a 2009

Região	2004	2009	Crescimento (%)	Porcentagens	
				2004	2009
Sudeste	973	1.211	24,5	54,3	49,7
Sul	357	494	38,4	19,9	20,3
Nordeste	285	442	55,1	15,9	18,1
Centro-Oeste	113	177	56,6	6,3	7,3
Norte	65	112	72,3	3,6	4,6
<b>Total</b>	<b>1.793</b>	<b>2.436</b>	<b>36,6</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: CAPES/MEC (PNPG, 2010, p.54)

Na tabela 1, podemos verificar que, embora tenha ocorrido um crescimento na distribuição regional dos mestrados acadêmicos de 2004 para 2009, nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, elas ainda permanecem muito aquém das regiões Sul e Sudeste, principalmente.

De acordo com a Capes, são objetivos do mestrado e doutorado:

1. formar professorado competente que possa atender a demanda no Ensino Básico e Superior garantindo, ao mesmo tempo, a constante melhoria da qualidade;
2. estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores;
3. assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores. (CAPES).

Conforme os objetivos postos, podemos verificar que, se o número de programas concentra-se em determinadas regiões, haverá defasagem em outras de professorado competente, de elevação de pesquisas científicas, de técnicos e profissionais altamente capacitados para atuação no mercado profissional de modo geral. É algo preocupante e faz-se necessário que políticas públicas sejam aplicadas com o objetivo de minimizar esse desequilíbrio.

Na tabela 2, podemos também observar que embora o crescimento percentual nos mestrados profissionais nas regiões Nordeste e Norte tenha sido muito alto, elas ainda não conseguem superar o Sul e o Sudeste do Brasil. Segundo a Capes. O mestrado profissional tem as mesmas prerrogativas que o acadêmico, mas seu objetivo é contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas.

Tabela 2 - Crescimento dos programas de mestrados profissionais de 2004 a 2009

Região	2004	2009	Crescimento (%)	Porcentagens	
				2004	2009
Sudeste	70	135	92,9	58,8	55,6
Sul	20	48	140,0	16,8	19,8
Nordeste	16	37	131,3	13,4	15,2
Centro-Oeste	10	16	60,0	8,4	6,6
Norte	3	7	133,3	2,5	2,9
<b>Brasil</b>	<b>119</b>	<b>243</b>	<b>104,2</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Capes/MEC (PNPG, 2010,p.54)

De acordo com Balbachevsky,

Essas diferenças regionais são percebidas como uma desigualdade iníqua pela sociedade brasileira e têm sido alvo de políticas e programas desde os anos de 1970. Mas, até o presente, esses programas não foram bem-sucedidos em reverter esse quadro. (BALBACHEVSKY, 2005, p. 286).

Segundo a mesma autora, há ainda um investimento direto em pesquisadores nas regiões do Norte e Nordeste e uma cobrança menor, o que acaba por premiar o fraco desempenho acadêmico nessas regiões.

A Tabela 3, referente à distribuição dos cursos de doutorado, demonstra que apesar de a região sudeste ter tido um crescimento percentual de apenas 22,3% de 2004 para 2009, ela ainda contempla 59,42% do total de programas de doutorado em todo o Brasil.

Tabela 3 - Crescimento dos programas de doutorado de 2004 a 2009

Região	2004	2009	Crescimento (%)	Porcentagens	
				2004	2009
Sudeste	691	845	22,3	65,3	59,4
Sul	186	269	44,6	17,6	18,9
Nordeste	113	193	70,8	10,7	13,6
Centro-Oeste	47	77	63,8	4,4	5,4
Norte	21	38	81,0	2,0	2,7
<b>Brasil</b>	<b>1.058</b>	<b>1.422</b>	<b>34,4</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Capes/MEC(PNPG,2010, p.55)

Segundo o Sistema de Informações Georreferenciadas, Capes - Geocapes, no Brasil havia, em 2011, 115.558 alunos matriculados e 44.502 titulados no mestrado acadêmico; no doutorado eram 94.850 matriculados e 16.745 titulados, e no mestrado profissional eram 21.973 matriculados e 5.727 titulados. Somente em Minas Gerais nesse mesmo ano havia 11.621 matriculados, 4.705 titulados no mestrado acadêmico; 8.657 matriculados no doutorado e titulados 1.608 no doutorado; e 1.966 matriculados no mestrado profissional e 581 titulados. (CAPES, 2016).

Atualmente, a procura por cursos de pós-graduação vem aumentando de modo considerável, o que parece ser um reflexo da exigência do mercado profissional de pessoas cada vez mais qualificadas. Hoje o mercado exige pessoas mais aptas, preparadas e mais especializadas para a ocupação de cargos nos diferentes setores, tanto públicos quanto privados. Os mestrados são uma alternativa para a capacitação profissional, tanto para a

formação profissional quanto para o desenvolvimento das organizações e, conseqüentemente, do país.

Objetivando expandir a pós-graduação cada vez mais, foi proposta no Plano Nacional da Educação (PNE) a meta nº 13, que tem como objetivo

eleva a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores. (PNE, 2014).

A meta de elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, visando a atingir a titulação anual de 60 mil mestres e 25 mil doutores, constitui-se em um desafio, uma vez que teremos de expandir significativamente a titulação de mestres e mais do que dobrar a titulação de doutores. Para que essa projeção seja atingida, foram estabelecidas algumas estratégias, como a expansão do financiamento através das agências de fomento oficiais, estímulo à integração e atuação entre a Capes e as agências estaduais de fomento; ampliação da oferta de programas, principalmente nos novos *campi* criados a partir do Reunite também a consolidação e fortalecimento dos programas já existentes, a partir da instituição de bolsas para o mestrado e doutorado.

No intuito de elevar a qualidade do ensino superior público, uma das dimensões do programa é o suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação, Nesse sentido, a portaria nº 582, de 14 de maio de 2008, instituiu as bolsas Reuni de Assistência ao Ensino, nas modalidades de Mestrado e Doutorado. (MEC, 2009).

Pelo Sistema de Monitoramento do Ministério da Educação (Simec), as universidades fazem a gestão dessas bolsas para os alunos a partir das indicações dos coordenadores dos programas. Essas bolsas podem ser permutadas entre os discentes e são, sem dúvida, um estímulo para que as universidades possam receber novos estudantes, muitos em condições socioeconômicas desfavoráveis, como é o caso dos alunos vindos do Vale do Jequitinhonha, principalmente.

Já com relação à empregabilidade dos mestres e doutores no Brasil, na década de 1990, a maioria dos mestres estava empregada em empresas, na administração pública ou atuando como profissionais liberais, fora do mercado acadêmico (BALBACHEVSKY, 2005). Isso é determinado naturalmente pela área de conhecimento, ou seja, os mestres que se formam em áreas profissionais trabalham em mercados não acadêmicos. Já no final dos anos de 1990, a maior parte dos titulados estavam empregados no setor privado, pois para reconhecimento da

condição de universidade, a instituição de ensino tinha que contar com pelo menos um terço dos docentes com a titulação mínima de mestres. Já os doutores, geralmente se encontram em instituições acadêmicas, públicas ou privadas.

De acordo com Balbachevsky,

já em 2002, o setor privado se constituía no principal mercado acadêmico para os mestres brasileiros, empregando 70% dos professores com esse título. Mesmo entre os doutores, o mercado formado pelas instituições privadas não é insignificante e tem crescido. Enquanto em 1994 apenas 21% dos professores com doutorado estavam empregados no setor privado, em 2002 esse setor já absorvia 35% dos doutores empregados em ambientes acadêmicos. (BALBACHEVSKY, 2005, p. 294).

Pelos indicadores numéricos relacionados nesse capítulo, podemos comprovar que a pós-graduação *stricto sensu* passa por um bom momento. Os dados levantados e apresentados são da própria Capes, mas não podemos negar que houve um crescimento nesse segmento educacional, o que tem sido motivo de orgulho tanto para a academia como para as autoridades públicas.

### 3.3 A Pós-graduação na UFVJM

No que concerne à pós-graduação da Fafeod/UFVJM, iniciou-se em 1994 com o curso de Odontologia, área de concentração em Estomatologia. De acordo com a ata da 15ª Reunião Ordinária da Câmara de Pós-Graduação da Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina, de 11 de abril de 1994, a professora Meirele São Geraldo dos Santos Souza relata a entrega à Capes e ao Ministério da Educação, em Brasília, do projeto do curso de pós-graduação, e o apoio recebido pela presidente da Capes, acreditando ser esse um passo essencial para o desenvolvimento da Fafeod.

A primeira turma do mestrado foi composta pelos seguintes alunos: Anacélia Mendes Fernandes, Liliana Aparecida Pimenta de Barros, Marcello Paulino Vieira Mazzaro, Maria de Lourdes Abreu Orlandi, Nádia Lages Lima e Vânia Ribeiro Barros, aprovados no primeiro processo seletivo divulgado pelo Edital nº 01 da Câmara de Pós-Graduação (CrPG) da Fafeod. A aula inaugural ocorreu em 6 de agosto de 1994. E mais duas turmas concluíram o curso de pós-graduação em Odontologia. Mas apesar dos benefícios trazidos à faculdade, sua duração foi apenas de oito anos, devido à exigência da Capes de que o corpo docente fosse formado de titulados da própria instituição. Como a Fafeod não contava com um número suficiente de titulados e naquele momento não havia recursos para contratação de

professores, foi interrompida a oferta de mais vagas para aquele curso. Somente a partir de 2006 a instituição voltou a oferecer curso pós-graduação. E foi com o corpo docente das ciências agrárias, pesquisadores, mestres e doutores, que os programas de pós-graduação a partir desse ano tomaram corpo.

Os cursos de pós-graduação da UFVJM estão focados em contribuir para o desenvolvimento regional, nacional e internacional por meio da produção de conhecimento científico e de inovações tecnológicas e estão sintonizados com as demandas das regiões nas quais se encontram inseridos. Buscam cumprir sua função social não somente com produção científica e tecnológica, mas também formando profissionais de elevada qualificação, muitos deles oriundos da própria região de abrangência direta da instituição.

Atualmente a universidade oferece 22 programas *stricto sensu*, 12 no nível de mestrado acadêmico, sete no profissional, seis em nível de doutorado, e três em fase de avaliação final pela Capes. Entre esses programas de mestrado, Produção Vegetal, Ciência Florestal, Zootecnia, Odontologia, Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, Química, Ciências Farmacêuticas, Biocombustíveis, Reabilitação e Desempenho Funcional e Biologia Animal, Ciência e Tecnologia de Alimentos, e Estudos Rurais são acadêmicos.

No Quadro 1 podemos observar o ano de recomendação de cada programa de acordo com a Capes, ou seja, os cursos de mestrado acadêmico ou profissional e de doutorado avaliados com nota igual ou superior a três são recomendados pela Capes ao reconhecimento (cursos novos) ou renovação do reconhecimento (cursos em funcionamento) pelo Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC).

Quadro 1 - Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado Acadêmico (MA)

Ano de Recomendação pelo CTC-ES CAPES

Cursos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Produção Vegetal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Zootecnia			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Química				X	X	X	X	X	X	X	X
Ciências Fisiológicas				X	X	X	X	X	X	X	X
Ciência Florestal					X	X	X	X	X	X	X
Odontologia					X	X	X	X	X	X	X
C.Farmacêuticas							X	X	X	X	X
Biocombustíveis								X	X	X	X
Biologia Animal										X	X
Reab. Des. Funcional										X	X
C. e Tec. De Alimentos											X
Estudos Rurais											X
Total por Ano	1	1	2	4	6	6	7	8	8	10	12

Fonte: Dados Capes

São mestrados profissionais: Ensino em Saúde; Saúde, Sociedade e Ambiente; Ciências Humanas; Educação; Tecnologia, Ambiente e Sociedade; Matemática em Rede Nacional e Administração Pública.

No quadro 2, apresentamos os programas e o ano de recomendação. Podemos constatar que o primeiro programa desse segmento iniciou cinco anos após a implantação do primeiro programa na UFVJM.

Quadro 2 - Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional (MP)

Ano de Recomendação pelo CTC-ES CAPES

Cursos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Matem.em Rede Nacion						X	X	X	X	X	X
Saúde, Soc e Ambiente						X	X	X	X	X	X
Ensino em Saúde							X	X	X	X	X
Ciências Humanas								X	X	X	X
Educação								X	X	X	X
Tecnol.Amb. E Sociedade									X	X	X
Administr. Pública											X
Total por Ano	0	0	0	0	0	2	3	5	6	6	7

Fonte: Dados Capes

Em nível de doutorado temos: Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, Biocombustíveis, Produção Vegetal, Ciência Florestal, Odontologia, Multicêntrico em Química de Minas Gerais. Devemos atentar que são programas mais recentes em comparação com os mestrados acadêmicos e que entram na estatística de egressos titulados apenas o programa de doutorado Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, coordenado e proposto pela Sociedade Brasileira de Fisiologia, e o Doutorado em Biocombustíveis, programa bi-institucional constituído por associação ampla entre a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e a Universidade Federal de Uberlândia.



Quadro 3 - Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* Doutorado (D)

Ano de Recomendação pelo CTC-ES-CAPES

Cursos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Fisiológicas							X	X	X	X	X
Biocombustíveis								X	X	X	X
Química										X	X
Produção Vegetal										X	X
Ciência Florestal										X	X
Odontologia										X	X
Total por Ano	0	0	0	0	0	0	1	2	2	6	6

Fonte: Dados Capes

Nesse sentido, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri tem buscado desenvolver e estimular a realização de cursos de pós-graduação e, segundo de Linch, Ribeiro e Guido,

esse panorama é reflexo do desenvolvimento e avanço de políticas públicas voltadas para a pós-graduação no Brasil. Da mesma forma, esse desenvolvimento pode ser também decorrente das mudanças da sociedade, que trouxeram as políticas públicas para o centro dos debates sociopolíticos.(LINCH, RIBEIRO e GUIDO, 2013, p.148).

Os mesmos autores afirmam ainda que os cursos de mestrado e doutorado são considerados como representativos na produção de conhecimentos, potencializando o crescimento das pós-graduações e proporcionando visibilidade na área do conhecimento, qualificando profissionais das áreas de ensino, gestão, pesquisa e inovando e consolidando novas tecnologias.

No que se refere ao mercado de trabalho atual, os autores Ortigoza, Poltroniéri e Machado relatam que

[...] o cenário global do mercado de trabalho, apresenta uma competitividade muito acirrada e os profissionais devem buscar sempre ampliar suas competências e qualificações, buscando diferenciais, portanto a atuação profissional dos egressos é

fator importante na dimensão do processo de avaliação dos programas de pós-graduação. (ORTIGOZA, POLTRONIÉRI e MACHADO, 2012, p.245).

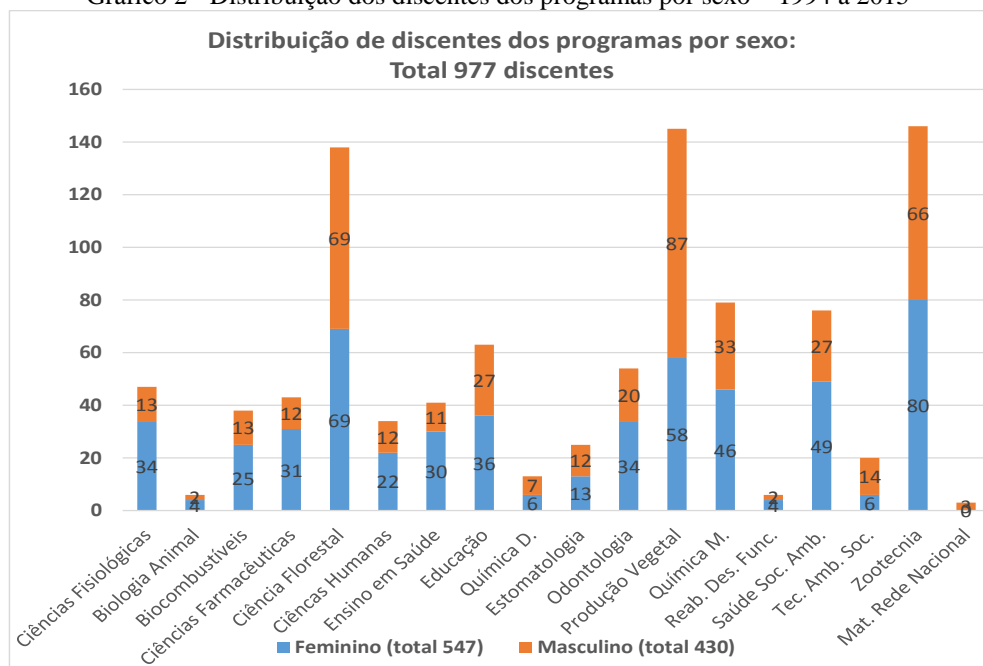
Por conseguinte, a UFVJM está vivendo o tempo de construção de uma nova cultura na expectativa de que ela dê respostas condizentes ao status alcançado, que aponte seu papel no novo cenário do século XXI, o que significa dar respostas à altura de seu compromisso com a difusão e a construção do conhecimento, com a formação do cidadão para que exerça suas responsabilidades sociais, políticas, culturais e éticas.

### 3.3.1 Dados dos ingressantes na pós-graduação da UFVJM

Para contextualização de minha pesquisa, coletei dados dos alunos ingressantes no programa de mestrado, no período de 1994 a 2001, e de ingressantes nos mestrados e de doutorados, de 2006 a 2015, no Sistema Integrado de Gestão acadêmica (SIGA) da UFVJM.

Foram três turmas desse primeiro período, totalizando 25 alunos que concluíram o curso de mestrado em Odontologia. No período seguinte, de 2006 a 2015, foram identificados no SIGA 1219 alunos matriculados, mas desse total somente há registros de 952 alunos (município e data de nascimento, instituição de origem, sexo), pois anteriormente todos dados eram lançados, de forma manual, nas fichas de alunos e alguns deles desistiram ou foram desligados durante o curso.

Gráfico 2 - Distribuição dos discentes dos programas por sexo – 1994 a 2015



Fonte: Do autor (dados da PRPPG)

Conforme Sampaio e Velloso (2009), a expansão da graduação, já nos anos 70, e mais recentemente da pós-graduação *stricto sensu*, sobretudo a partir dos anos noventa, revelam um aumento na presença das mulheres nesses níveis de ensino. Assim, também na UFVJM, o número de alunos do sexo feminino é maior na pós-graduação. Na maior parte dos programas, o número de pessoas do sexo feminino supera o do sexo masculino. Em boa parte dos programas, o percentual feminino chega a atingir até 70% do total de alunos matriculados. Como afirma Velloso (2009), no caso do programa em educação, há maior presença feminina, uma vez que desde a graduação esse público é tradicionalmente feminino. Podemos confirmar que, nos programas de mestrado profissional, a presença feminina é também superior, como também em Ciências Humanas, Ensino em Saúde, Saúde Sociedade e Ambiente. Não fica também a desejar o número de alunos do sexo feminino matriculados nos outros programas acadêmicos, como Zootecnia, Odontologia, Reabilitação e Desempenho Funcional, Biologia Animal. Já no programa Tecnologia, Ambiente e Sociedade, ministrado no Campus do Mucuri, em Teófilo Otoni, e nos programas Química e Produção Vegetal, ministrados no Campus JK, em Diamantina, o número de pessoas do sexo masculino supera o do feminino.

Embora tenha apresentado várias estatísticas do desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, o PNPG 2011-2020 não apresentou informações por sexo referente aos discentes da pós-graduação.

Segundo análises feitas por Artes em comparações entre os Censos Demográficos de 2000 e 2010,

enquanto a população brasileira cresceu 12,3%, o número de alunos na pós-graduação apresentou um aumento de 57,1%. As mulheres, que já eram maioria em 2000 nos cursos de pós-graduação ampliaram um pouco a vantagem: enquanto o crescimento da participação de alunos do sexo masculino no período foi da ordem de 52,3%, para os do sexo feminino o índice chega a 61,5%. (ARTES, [201-], p.8.)

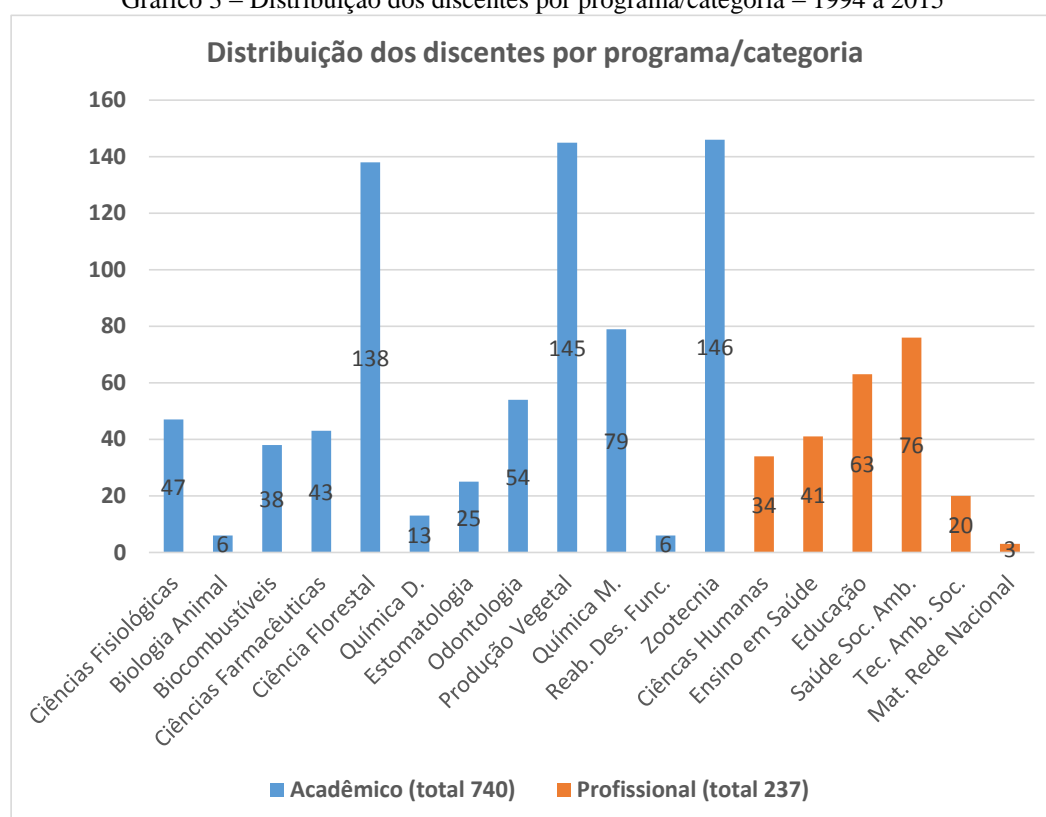
E conclui,

além disso, é possível observar que as mulheres já são maioria tanto nos cursos de mestrado (54,4% contra 45,5% de homens) como nos de doutorado (50,8% contra 49,2% de homens) em 2010. (ARTES, [201-], p.10.).

De acordo com as informações coletadas pela autora, é possível inferir que, para a Capes, dados relacionados com a questão de gênero, ou questões raciais ainda não são levados em consideração. E de acordo com meus levantamentos, na UFVJM a maior parte de alunos matriculados na pós-graduação é de pessoas do sexo feminino.

Outro dado interessante de se divulgar nesta pesquisa são as proporções de alunos matriculados nos mestrados acadêmicos (incluímos aqui os dados dos alunos do doutorado) e nos mestrados profissionais. Esses se constituem na modalidade mais recente de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. A primeira regulamentação da Capes, orientando a criação dos mestrados profissionais foi a Portaria nº 47, de outubro de 1995. De acordo com a Capes (1998), essa norma foi substituída pela Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998, tendo em vista a demanda e a relevância da criação de mestrados com o objetivo de formação profissional.

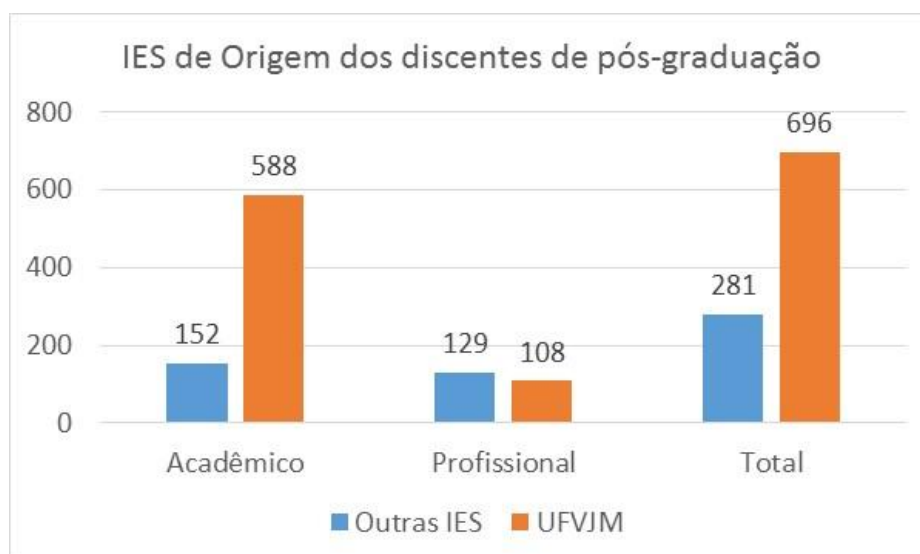
Gráfico 3 – Distribuição dos discentes por programa/categoria – 1994 a 2015



Fonte: Do autor (dados da PRPPG)

Na UFVJM, a modalidade de mestrado profissional iniciou-se em 2012 com a implantação dos Programas de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente e em Ensino em Saúde. Mesmo tendo iniciado alguns anos após o mestrado acadêmico, percebemos que o número de alunos matriculados no mestrado profissional já alcança um índice de 24,89% do total de alunos matriculados na pós-graduação. Embora a oferta de vagas seja anual, o número de alunos que buscam uma complementação profissional é relevante. É provável que essa grande procura seja em virtude da lacuna existente há muito tempo nessa área profissional, uma vez que somente a área acadêmica era contemplada em nossa região.

Gráfico 4 - IES de origem dos discentes de pós-graduação – 1994 a 2015



Fonte: Do autor (dados da PRPPG)

Hoje, a UFVJM tem uma projeção nacional devido ao crescimento, em um curto período de tempo, da oferta de programas em diferentes áreas do conhecimento, resultado da expansão proporcionada pelo Reuni que a levou para além do Vale do Jequitinhonha, abarcando o Vale do Mucuri e também o Norte e Noroeste do estado. Mas mesmo com essa grande projeção, a maior parte dos alunos matriculados nos programas ainda é oriunda da própria Universidade que estimula e induz à formação pós-graduada.

A UFVJM oferta hoje 22 programas que, na maioria das vezes, atendem a área de conhecimento buscada pelos alunos, pois esses programas mantêm estreita relação com a formação oferecida em nível de graduação.

Segundo a Capes,

a classificação das áreas do conhecimento tem finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar às instituições de ensino, pesquisa e inovação uma maneira ágil e funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia. (CAPES).

São estas as áreas do conhecimento definidas pela Capes: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas, Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais e Aplicadas; e Multidisciplinar.

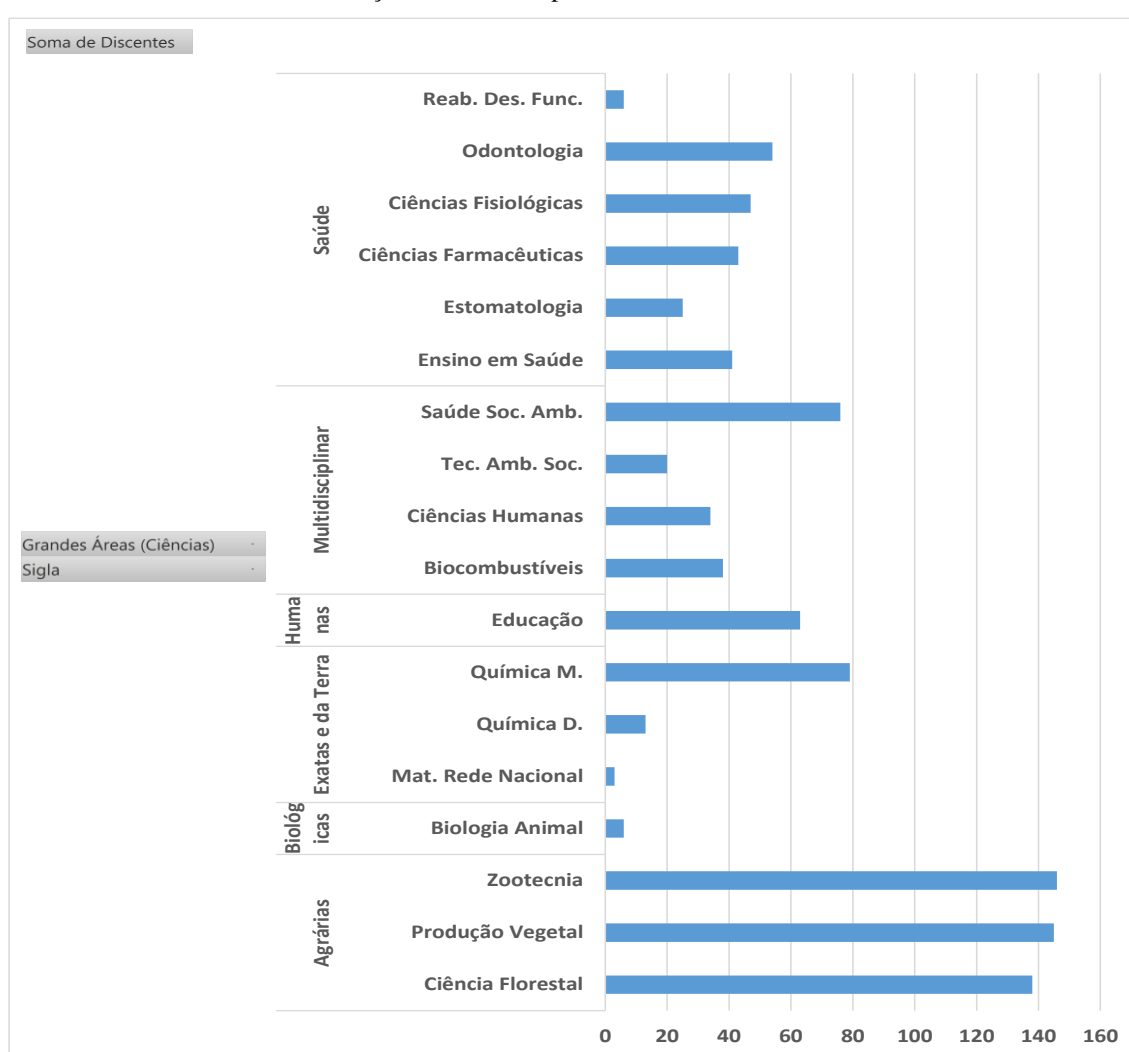
Essa classificação apresenta ainda uma hierarquização em quatro níveis, do mais geral ao mais específico, abrangendo nove grandes áreas nas quais se distribuem as 48 áreas

de avaliação da Capes. Estas áreas de avaliação, por sua vez, agrupam áreas básicas (ou áreas do conhecimento), subdivididas em subáreas e especialidades.

Na UFVJM, em 10 anos de oferta contínua de programas, podemos afirmar que, entre as nove áreas do conhecimento definidas pelas Capes, a universidade já oferta cursos em seis áreas: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Multidisciplinar, Ciências da Saúde e Ciências Humanas.

O gráfico 5 mostra a distribuição de discentes por área do conhecimento.

Gráfico 5 – Distribuição de discentes por áreas do conhecimento – 1994 a 2015



Fonte: Do autor (dados da PRPPG)

Podemos verificar no Gráfico 5, que o maior número de ingressantes é da área das Ciências Agrárias, pois foram os precursores da formação em nível *stricto sensu*. Logo em seguida, vem o curso de Química da área de Ciências Exatas e da Terra e, sequencialmente, o mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente, primeiro mestrado profissional, e o de Educação,

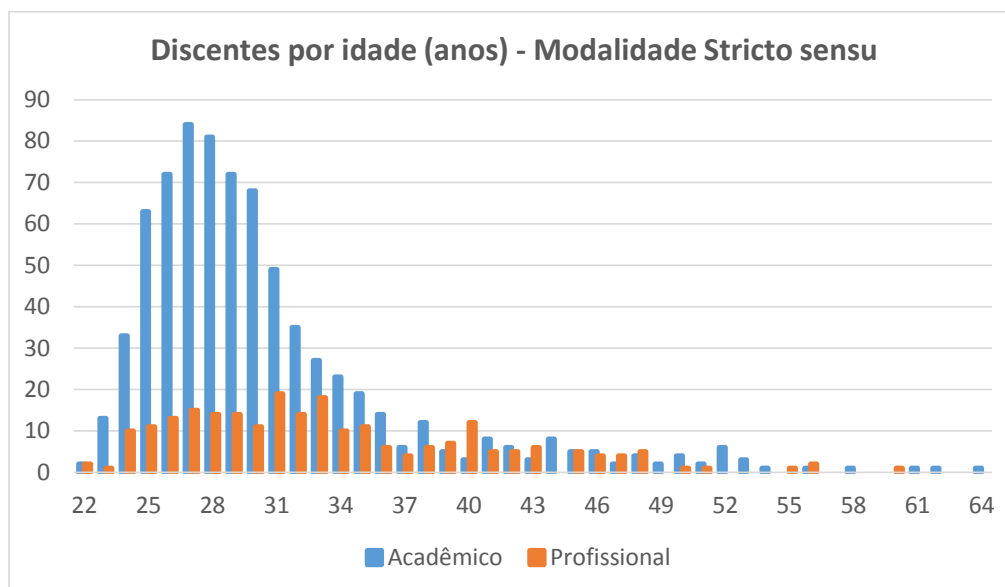
também profissional, que oferece anualmente o número mais elevado de vagas. Enquanto os processos seletivos da UFVJM ofertam, em média, 15 vagas, o mestrado em Educação ofertou 58 vagas, no último processo.

Segundo a Capes,

a análise da distribuição da população de alunos por faixa etária mostra que o sistema educacional brasileiro perde uma quantidade exagerada de alunos ao longo da sua trajetória educacional. O percentual dos alunos matriculados nas séries iniciais da educação básica que concluem a educação superior é insignificante. Desse modo, verificamos que a pretensão de ampliar o número de alunos em alguns de nossos cursos de mestrado e doutorado acaba prejudicada pela falta de alunos capacitados e com disponibilidade para tal. A análise da curva de decaimento do número de alunos ao longo dos níveis educacionais mostra que esse processo tem início na educação básica e que os resultados obtidos nessa etapa influenciam significativamente os níveis posteriores. Em outras palavras, se quisermos ampliar o número de alunos nos cursos de mestrado e doutorado, temos que melhorar a eficiência do sistema como um todo, sobretudo a etapa educação básica. (CAPES, 2010).

Os níveis de escolarização não deixam de influenciar o nível superior subsequente, pois um é base para o outro. Como nessa trajetória há uma perda considerável de alunos, não é fácil chegar a um patamar positivo como a UFVJM chegou com sua pós-graduação. Posso inferir que seja devido à carência da região na oferta de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

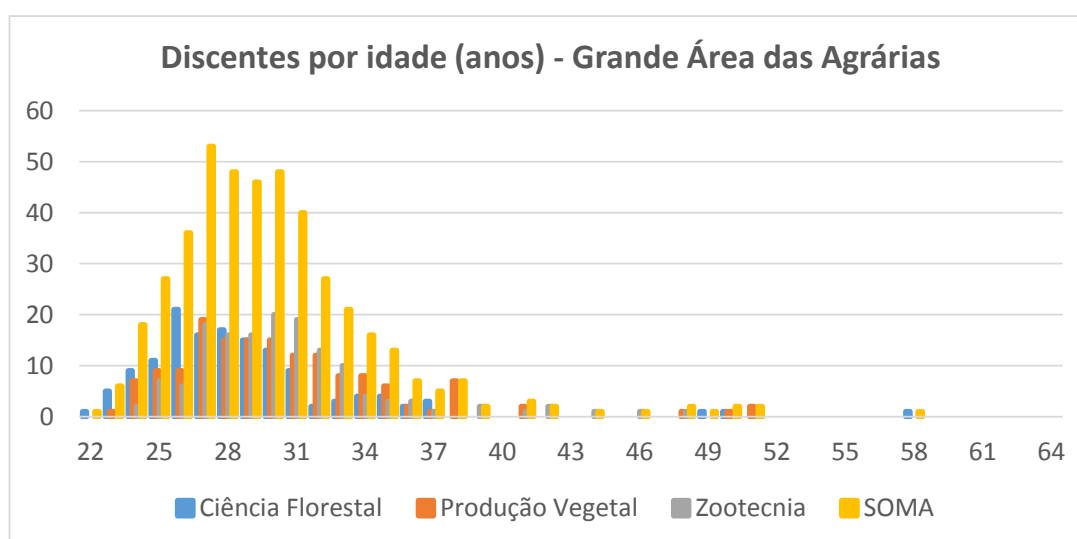
No Gráfico 6, podemos constatar que grande parte dos alunos dos mestrados acadêmicos está hoje entre a faixa etária de 25 a 30 anos de idade, e os alunos dos mestrados profissionais estão na faixa de 31 a 40 anos. Geralmente os alunos matriculados em mestrados profissionais buscam a formação para sua progressão profissional, por isso eles só retornam ao ambiente acadêmico quando já possuem uma carreira profissional. Isso comprova as afirmações da própria Capes, no PNPG 2011-2020, de que a formação pós-graduada no Brasil, diferente de outros países, é longa e tardia.

Gráfico 6 – Distribuição dos discentes por idade - Modalidade *stricto sensu* – 1994 a 2015

Fonte: Do autor (dados da PRPPG)

É perceptível também a diferença de idade de acordo com a área de formação. Na área de Ciências Agrárias, conforme apresentado no Gráfico 7, o maior número de alunos está na faixa etária de 27 a 31 anos. Como servidora da PRPPG, posso observar e constatar que a maioria dos discentes é aprovada no processo de seleção para mestrado, assim que terminam a graduação. Ou seja, hoje, a maioria dos alunos entra para a pós-graduação na área das Ciências Agrárias com idade menor do que anteriormente.

Gráfico 7 – Distribuição dos Discentes por idade - Grande Área das Agrárias – 2006 a 2015

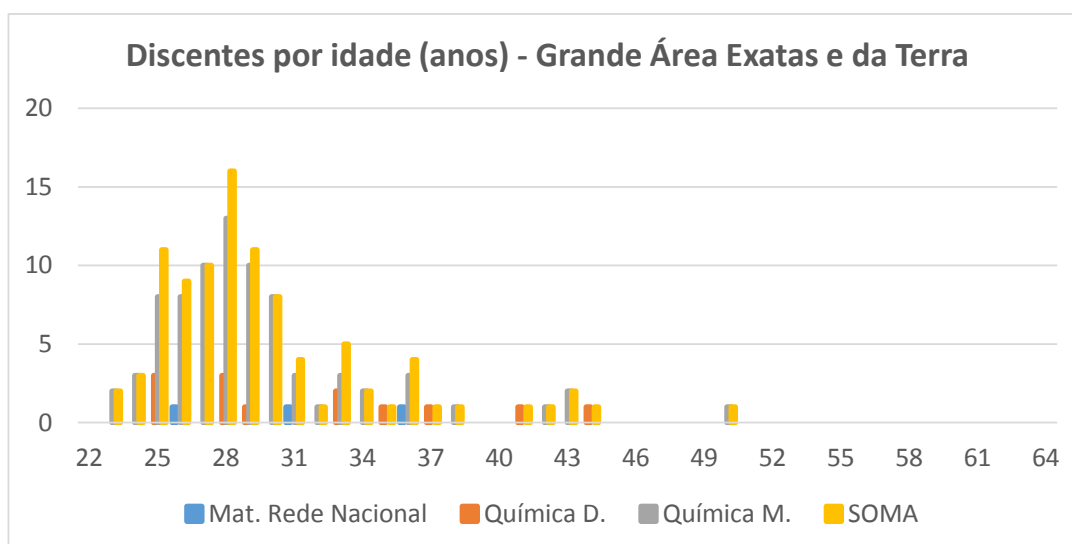


Fonte: Do autor (dados da PRPPG)



Na área das Ciências Exatas e da Terra, apresentada no Gráfico 8, a idade média dos alunos é de 25 a 29 anos. Os alunos do doutorado em Química estão na maior faixa etária, e isso pode ser explicado pelo fato de que a implantação do programa de doutorado se deu somente alguns anos após a conclusão do mestrado de muitos desses alunos. Podemos também retomar as afirmações da Capes no que se refere ao doutorado. No Brasil, uma das exigências para se fazer o doutorado é que o aluno tenha concluído o mestrado, portanto, uma vez que ele gasta em torno de 30 meses para concluir o mestrado e há um intervalo no início da oferta do doutorado para o mestrado, justifica-se essa diferença na faixa etária.

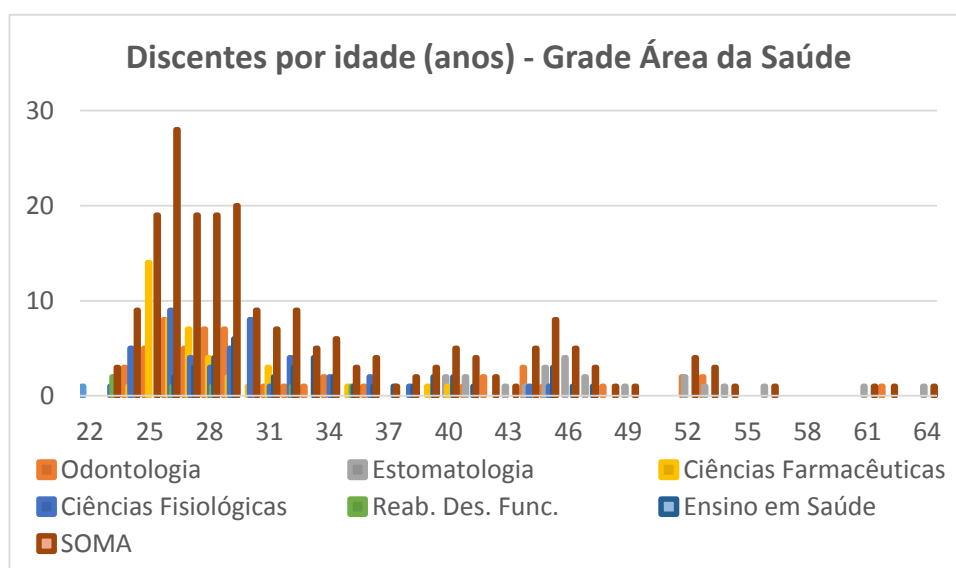
Gráfico 8 – Distribuição dos discentes por idade - Grande Área Exatas e da Terra – 2009 a 2015



Fonte: Do autor (dados da PRPPG)

Na área da saúde, a faixa etária que concentra um número maior de pós-graduandos é de 25 a 29 anos. Mas podemos observar no Gráfico 9 que há alunos até na faixa etária de 64 anos. Nesse caso, é interessante observar que os alunos do curso de Odontologia (Estomatologia) foram os primeiros a se matricular nos programas de mestrado, portanto, hoje, estão entre os de maior faixa etária.

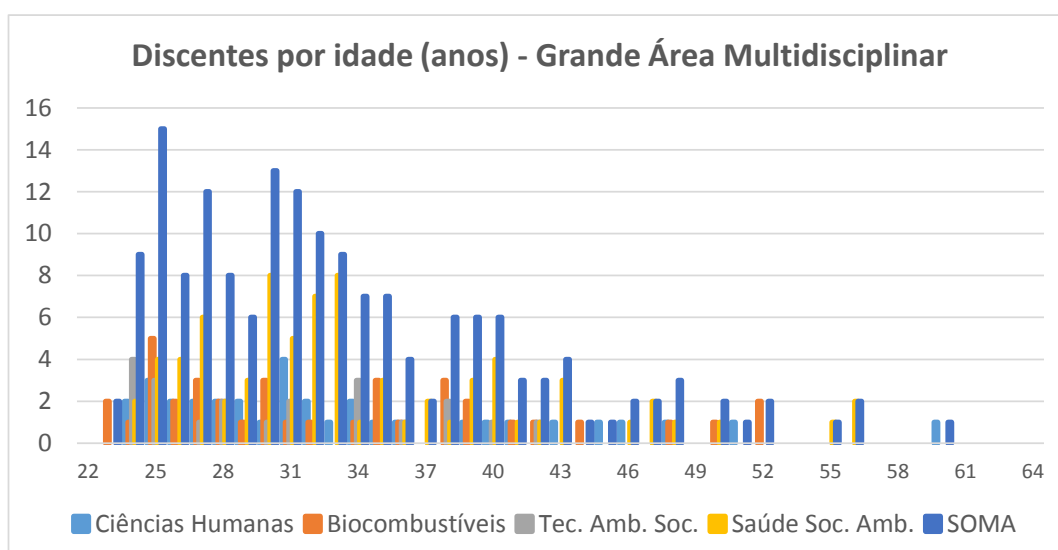
Gráfico 9 – Distribuição dos discentes por idade - Grande Área da Saúde – 1994 a 2015



Fonte: Do autor (dados da PRPPG)

Na Grande Área Multidisciplinar, a faixa etária com maior concentração de alunos de pós-graduação é de 25 a 33 anos. No Gráfico 10, podemos verificar que há outras faixas etárias mais elevadas e é interessante ressaltar que esses discentes são dos mestrados profissionais em Ciências Humanas e Saúde, Sociedade e Ambiente.

Gráfico 10 – Distribuição dos discentes por idade - Grande Área Multidisciplinar – 2011 a 2015

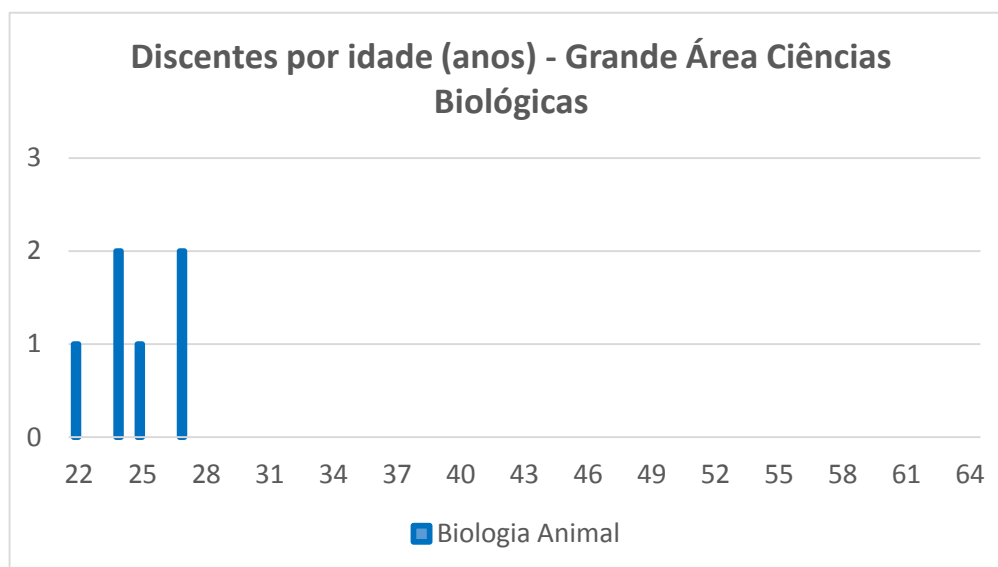


Fonte: Do autor (dados da PRPPG)

Geralmente, conforme dito, os matriculados em programas profissionais (e esse é o caso do programa de Ciências Humanas e do mestrado em Saúde, Sociedade e

Ambiente) somente procuram a academia quando já estão inseridos no mercado de trabalho. Já o programa em Biocombustíveis entra nessa estatística porque também oferta o doutorado e há uma demora devido ao tempo necessário para que o sujeito conclua um nível e passe para o outro.

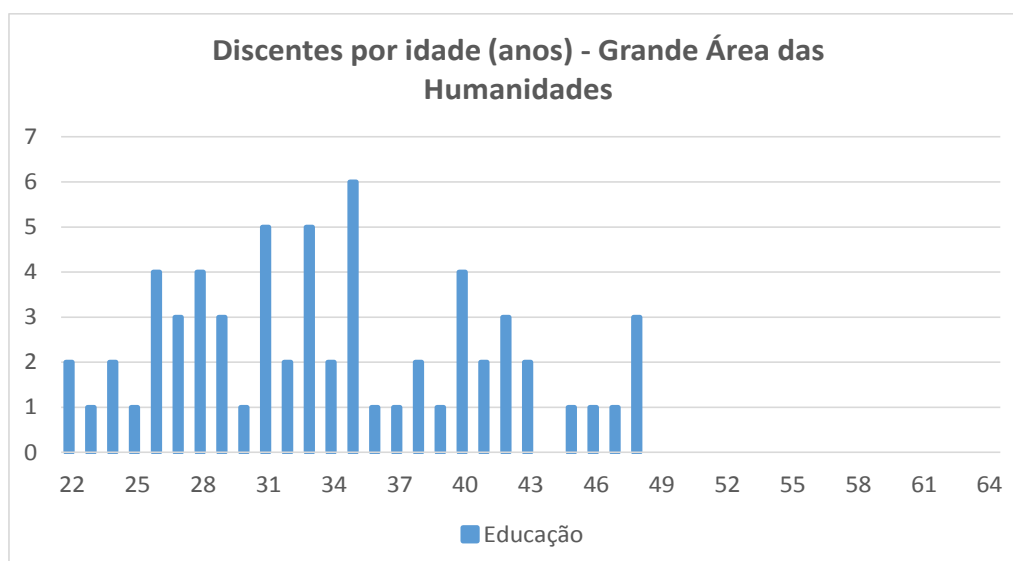
Gráfico 11 – Distribuição dos discentes por idade - Grande Área das Ciências Biológicas - 2015



Fonte: Do autor (dados da PRPPG)

No Gráfico 11, podemos verificar que a média de idade dos alunos do programa de mestrado em Biologia Animal está entre 22 e 27 anos. É um programa novo e ainda são pouco os discentes matriculados.

Gráfico 12 – Distribuição dos discentes por idade - Grande Área das Humanidades – 2013 a 2015



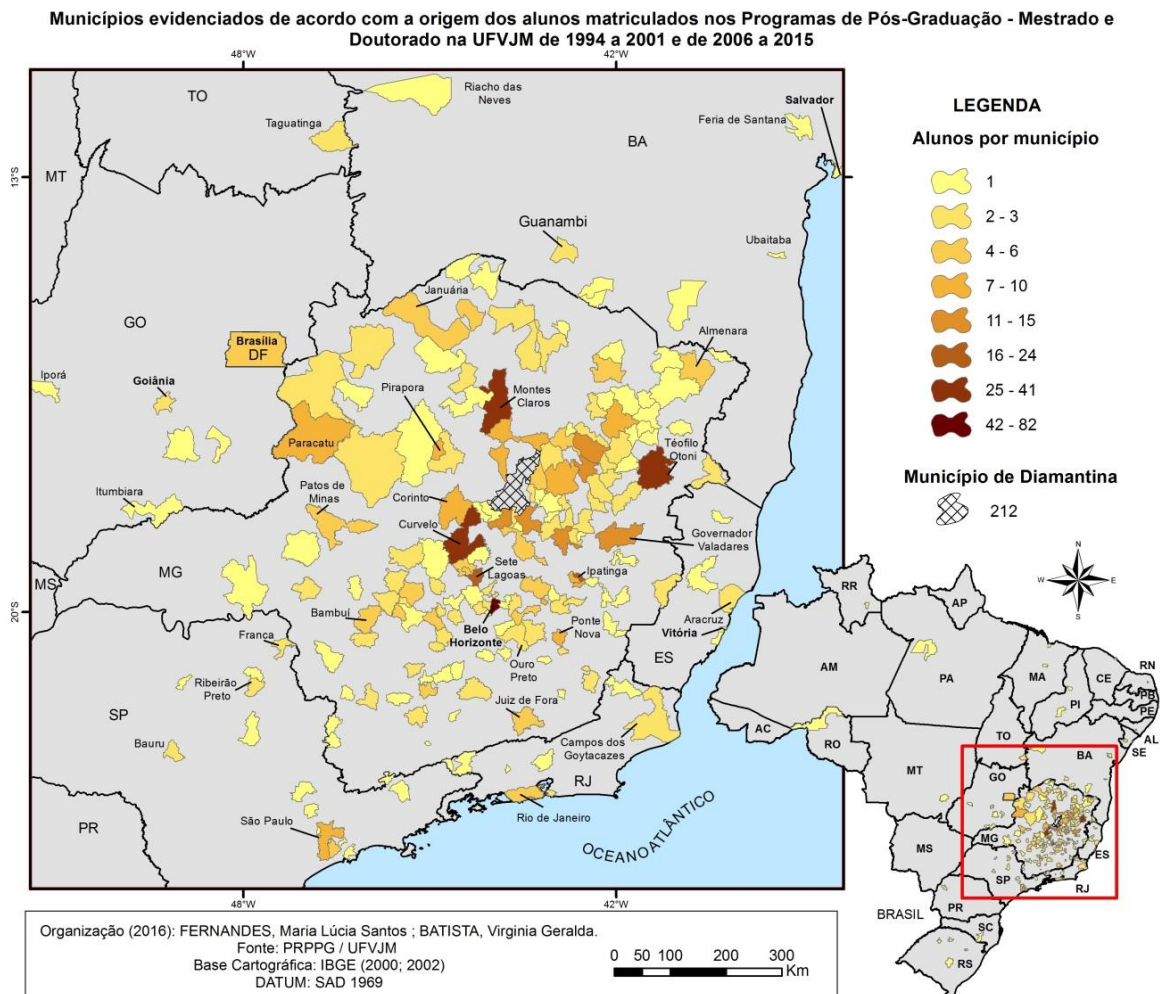
Fonte: Do autor (dados da PRPPG)

No gráfico 12, podemos verificar que a média de idade é um pouco superior, a média de idade é de 31 a 35 anos. Justifica-se que devido a uma demanda reprimida, muitos profissionais na área de educação, aguardavam um programa que pudesse complementar sua formação.

### 3.3.1.1 Espacialização da origem dos alunos matriculados nos Programas de Pós-Graduação Fafeod/UFVJM

No mapa abaixo, apresento a origem dos alunos matriculados nos programas de pós-graduação de 1994 a 2001, os primeiros a concluírem o programa de pós-graduação na então Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina; e a origem dos que iniciaram a formação pós-graduada na oferta atual de programas de pós-graduação na UFVJM, a partir de 2006.

Mapa 1 Municípios evidenciados de acordo com a origem dos alunos matriculados nos programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) de 1994 a 2001 e de 2006 a 2015



Fonte: Do autor (dados da PRPPG/UFVJM)

Destaco que dos 977 alunos, dos quais se encontram registros no SIGA, 10 são provenientes de países da América do Sul, alunos do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação – PAEC<sup>5</sup>, que se matricularam na universidade através do convênio firmado entre o Grupo de Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) e a Organização dos Estados Americanos (OEA) em 2014. São eles oriundos do México, da Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia e estão matriculados nos programas de pós-graduação em: Saúde, Sociedade e Ambiente (cinco), Ensino em Saúde (um), Ciências Farmacêuticas (dois) Química (um), e Biocombustíveis (um). Podemos constatar que, de quase todos os estados do País, há alunos que vieram cursar os programas de pós-graduação na UFVJM. Verificamos que o estado de maior concentração de alunos é Minas Gerais; sequencialmente aparecem alunos oriundos dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Distrito Federal e outros. A cidade/origem de maior concentração é Diamantina, que teve 212 alunos aprovados em processos seletivos durante esses anos de oferta. Outras cidades que possuem um número significativo de alunos matriculados nos programas de mestrado e doutorado são Belo Horizonte, Montes Claros, Curvelo e Teófilo Otoni.

Essas informações permitem comprovar a importância da UFVJM na formação de alunos provenientes não somente das regiões nas quais ela se encontra inserida, mas também de outras regiões do País, e até mesmo do exterior, proporcionando formação de qualidade e desenvolvimento.

---

<sup>5</sup>Programa consiste em receber estudantes dos Países Membros da OEA nas universidades brasileiras para a realização de cursos completos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrados e doutorados. Seu principal objetivo é contribuir com a integração e o fortalecimento regional das Américas, por meio da qualificação de profissionais, principalmente daqueles oriundos de países de baixo nível de desenvolvimento humano. (Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras)

#### 4 OS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFVJM

Nas últimas décadas, avaliar a qualidade dos processos formativos, principalmente nos níveis de mestrado e doutorado, e suas permanentes relações com o mundo profissional passou a fazer parte da agenda das Instituições de Ensino Superior (IES), afirmam Hortale et al. (2014). Mas ainda não se realizam no Brasil estudos sistemáticos de acompanhamento dos processos de formação no âmbito da pós-graduação, seja para discutir experiências exitosas para a construção de estratégias para o desenvolvimento científico, seja para subsidiar o fortalecimento da pós-graduação *stricto sensu*.

Com essa pesquisa tenho a intenção de avaliar a contribuição da UFVJM na formação dos profissionais titulados por ela, apresentando à comunidade acadêmica os resultados para futuras reflexões e avaliações.

De acordo com Lousada e Martins,

a observação da trajetória dos ex-alunos serve como fonte de informações gerenciais, permitindo a tomada de decisões sobre o planejamento de cursos, arranjos didáticos pedagógicos e modalidades de programas que desenvolvam uma polivalência e identidade profissional capazes de interagir e de atender às mutações do mercado de trabalho.(LOUZADA; MARTINS, 2005, p. 83).

Conforme esses mesmos autores, é necessário que a instituição tenha uma consolidada sistemática de acompanhamento de egressos, para que ela saiba se está cumprindo adequadamente seu papel de prepará-los para o mercado de trabalho. Portanto, está comprovada a importância desta pesquisa.

Os sujeitos determinados para a realização desta etapa da pesquisa foram 496 egressos que concluíram os programas de mestrado e doutorado no período de 1997 a 2015. Os alunos das turmas recentes foram contatados por e-mail, coletados no SIGA. Com os egressos das primeiras turmas que concluíram o mestrado em Odontologia, não inseridos no SIGA, fiz contato por meio de redes sociais, parentes, amigos, e ainda através de pesquisa no *Curriculum Lattes* na Plataforma do CNPq e no *Google*. Assim, dos 25 alunos que concluíram o primeiro programa, consegui localizar 21 egressos, portanto não foi possível obter dados de apenas quatro do total de concluintes.

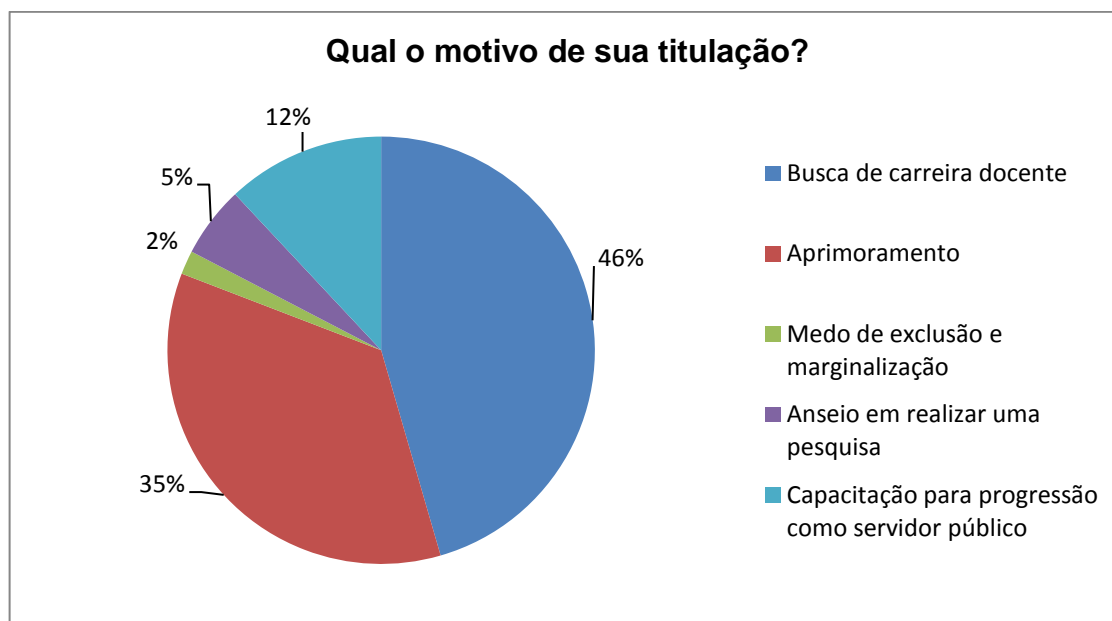
A escolha pelo uso do pacote de aplicativo *Google Doc* pautou-se pela sua acessibilidade e otimização de tempo dos entrevistados. Essa abordagem está sendo cada vez mais utilizada, pois possibilita alcançar com baixo custo e rapidez um número maior de pessoas.

O questionário ficou disponível, no período de 23 de fevereiro a 31 de março de 2016, e continha 16 perguntas, sendo apenas uma aberta. Encaminhei e-mail convidando os egressos a participarem da pesquisa, quando informei que o objetivo era avaliar se a Fafeod/UFVJM tinha conseguido atender às expectativas dele como aluno, e identificar como a universidade prepara seu egresso para o mercado de trabalho. Ainda no e-mail, encaminhei o link de acesso ao documento e informei que, ao responder ao questionário, ele estaria de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), encaminhado anexo e comuniquei que, em nenhum momento, o respondente seria identificado.

No dia 21 de março, encaminhei novamente e-mail aos egressos, agradecendo aos que gentilmente participaram da pesquisa e pedindo aos que ainda não tinha respondido para que o fizesse até o dia 31 daquele mês.

Dos egressos contatados, 33,66%, ou seja, 167 pessoas responderam à pesquisa, e esse quantitativo pode ser considerado um número razoável, tendo em vista que Marconi e Lakatos (2005) afirmam que questionários enviados para os entrevistados alcançam em média 25% de devolução. Assim, considero essa amostra significativa, pois pôde fornecer uma visão fiel do grupo. Os resultados da aplicação dessa pesquisa estão expostos neste capítulo através dos gráficos que abaixo analiso.

Gráfico 13 - Resultado da resposta “Qual o motivo de sua titulação?”



Fonte: Do autor (dados da pesquisa)

Egressos buscam a pós-graduação *stricto sensu* por motivos diferentes. Do universo de 167 pessoas que responderam ao questionário, 76 pessoas, ou seja, 46% dos egressos informaram que o motivo de sua titulação foi a busca pela carreira docente; 35% afirmaram que foi para aprimoramento; 12%, para capacitação e progressão como servidor público; 5%, pelo anseio em realizar uma pesquisa e 2%, por medo de exclusão e marginalização por ausência de aperfeiçoamento acadêmico.

Balachevsky afirma que

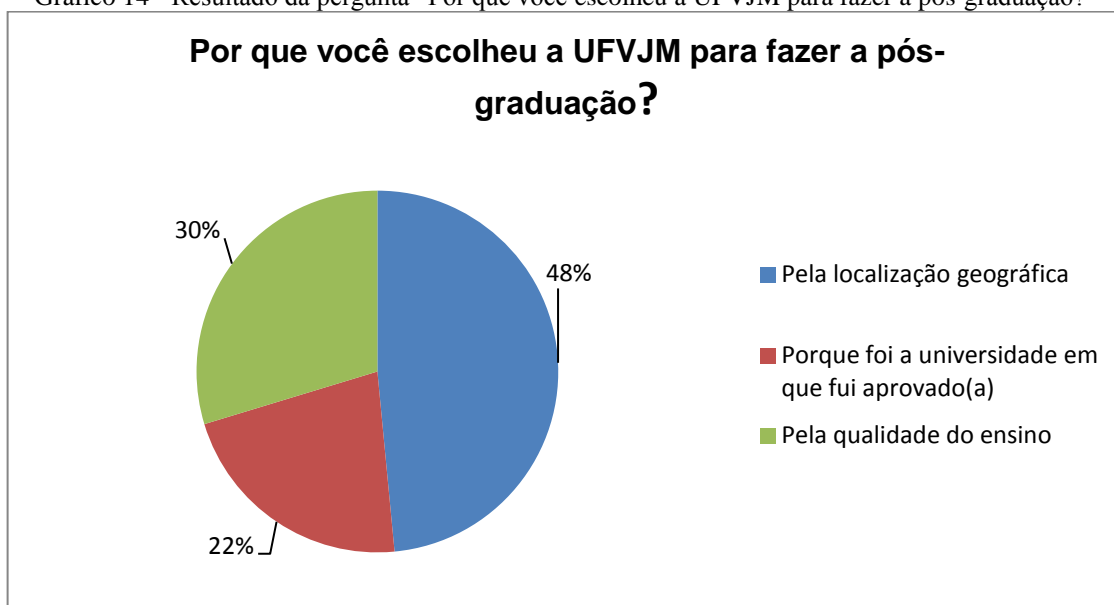
a formação oferecida pelo mestrado esteve, desde a sua concepção, associada a um projeto de qualificação dos docentes de nossas universidades. A formação de docentes para as universidades é o principal objetivo do mestrado, mesmo em áreas profissionais. (BALACHEVSKY, 2003, p.277).

A partir da promulgação da LDB9394/96, passou-se a exigir a titulação mínima de, pelo menos, um terço dos docentes em todas as instituições credenciadas como universidades, portanto justifica-se que a maior parte tenha declarado que o motivo de sua titulação foi a busca pela docência, ou seja, a procura pela pós-graduação é fortemente motivada pelo desejo de seguir e aprimorar a carreira docente ou de pesquisador. Além disso, com a instauração da UFVJM, surgiu uma demanda para que as pessoas sem titulação buscassem essa complementação para participar de concursos e ingressar na carreira docente da própria universidade.

A outra opção citada (12% dos respondentes) foi a capacitação como servidor público. Hoje, os servidores estão tomando consciência de que a pós-graduação representa uma possibilidade de aumento real na sua remuneração, além da progressão profissional, pois o plano de carreira do servidor técnico-administrativo oferece um incentivo ao servidor que possui educação formal superior àquela exigida para o cargo do qual é titular. O benefício é pago em percentuais calculados sobre o padrão de vencimento percebido pelo servidor. Os percentuais são fixados em tabela e podem variar de 5% a 75%.



Gráfico 14 - Resultado da pergunta “Por que você escolheu a UFVJM para fazer a pós-graduação?”



Fonte: Do autor (dados da pesquisa)

Ao serem questionados sobre a escolha da UFVJM para a realização da pós-graduação, 48% afirmaram que a escolheram pela localização geográfica. Nesse quesito, podemos afirmar que a universidade cumpre um de seus objetivos que é levar conhecimento e capacitação ao povo das regiões nas quais está inserida. Havia na região uma grande demanda por programas de pós-graduação. Por ser o Vale do Jequitinhonha uma região carente, muitos alunos que concluíam a graduação voltavam para suas casas sem possibilidade de complementar sua formação. Com o início da oferta de programas, a partir de 2006, esse público retorna à universidade com o objetivo de complementar sua formação. Outra parte, 30% dos entrevistados justificaram a escolha da UFVJM pela qualidade do ensino, e 22% porque foi a universidade na qual foram aprovados.

Como a pós-graduação busca cumprir sua função social não somente em relação à produção científica e tecnológica, mas também no que se refere à formação de profissionais de elevada qualificação, muitos alunos a escolhem pela qualidade de ensino que ela proporciona e pela responsabilidade com que trata seu público.

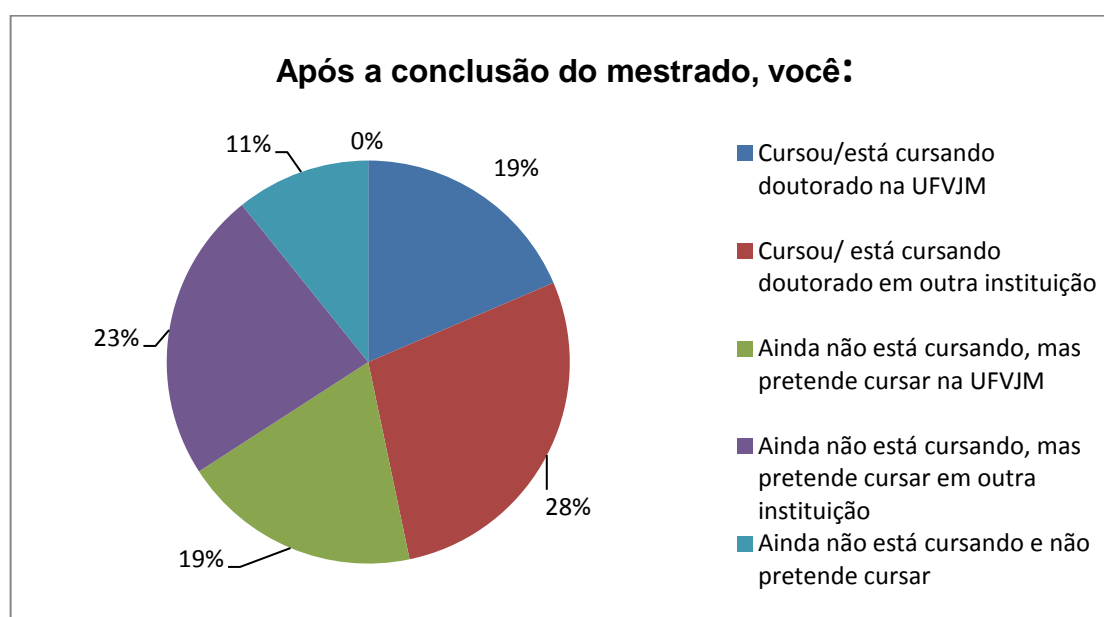
Conforme o Relatório de Gestão da UFVJM (2011-2015),

além do apoio aos discentes por meio das bolsas e admitindo-se o lema “motivar, induzir e fomentar”, a PRPPG preza pela concessão anual de recursos de capital e custeio para os programas de pós-graduação. Esse repasse contribui significativamente para o desenvolvimento das pesquisas, possibilitando, ainda, custeio parcial das viagens para missões de estudos e de trabalhos e participação de membros externos em bancas de defesa.(UFVJM, 2016, p. 47).

Ou seja, a PRPPG sempre teve como intenção manter e contribuir financeiramente com os programas de pós-graduação e com os discentes, e esse é um diferencial que faz com que muitos a busquem para realização do mestrado ou doutorado.

Pode-se justificar a escolha da UFVJM por falta de opção, feita por 22% dos entrevistados, pela impossibilidade de buscar universidades consolidadas ou localizadas em grandes centros urbanos, o que leva alguns alunos a escolher um programa somente por terem sido aprovados.

Gráfico 15 - Resposta para a pergunta “Após a conclusão do mestrado, você:



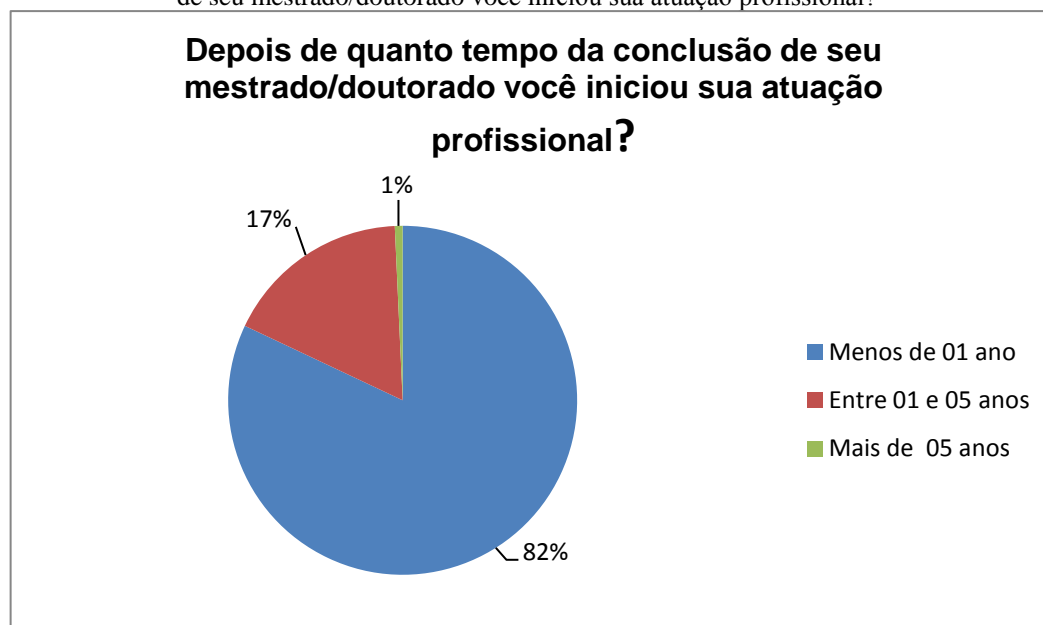
Fonte: Do autor (dados da pesquisa)

Conforme Veloso (2003), numa pesquisa que tem como objetivo principal o estudo das relações entre formação e trabalho, a inserção profissional de mestres e doutores é de grande relevância, bem como é correto questionar os egressos sobre os motivos que os levaram a fazer o mestrado e doutorado, como também inquirir sobre a continuidade dos estudos dos mestres.

Nessa pesquisa, 28% dos egressos revelaram que cursaram ou estão cursando doutorado em outra instituição, o que podemos considerar como um aspecto positivo, pois a UFVJM possibilitou a preparação e, provavelmente, estimulou-os a alcançar um nível superior de graduação; 23% ainda não estão cursando, mas pretendem cursar em outra instituição; 19% ainda não estão cursando, mas pretendem cursar na UFVJM; a mesma porcentagem, ou seja, 31 egressos já cursaram ou estão cursando doutorado na UFVJM e apenas 11% revelaram que ainda não estão cursando e não pretendem cursar o doutorado.

Os que responderam que pretendem cursar na UFVJM, provavelmente ainda estão aguardando abertura de programas de doutorado na sua área de formação, uma vez que o doutoramento na universidade ainda é muito recente.

Gráfico 16 - Resposta para a pergunta “Depois de quanto tempo da conclusão de seu mestrado/doutorado você iniciou sua atuação profissional?”



Fonte: Do autor (dados da pesquisa)

Ao serem questionados sobre depois de quanto tempo da conclusão do programa os egressos iniciaram sua atuação profissional, a maior parte, 82% dos questionados afirmaram que em menos de um ano; 17%, entre um e cinco anos; e apenas 1% afirmou que iniciaram sua vida profissional após cinco anos da conclusão.

Conforme Sampaio e Velloso,

constata-se que a pós-graduação favorece o recrutamento pelo estado e pela academia, porém com mais intensidade nesse segmento ocupacional. O segmento mercado(empresas) cresce apenas um pouco depois da titulação; porém tanto no estado como na academia ocorre uma forte concentração dos que estavam inativos na época da inscrição, geralmente estudantes.(SAMPAIO; VELLOSO, 2003, p. 128).

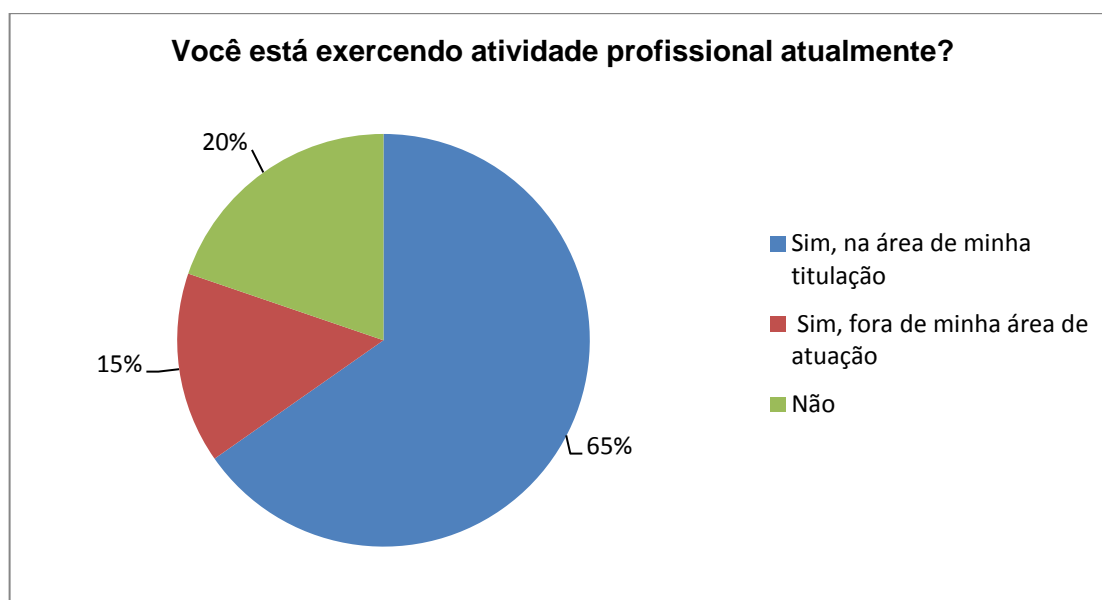
Podemos, dessa forma, inferir que após a titulação o egresso tem opção de trabalho tanto no setor público como no privado, pois em ambos as ofertas crescem após a conclusão do programa *stricto sensu*. Como a formação pós-graduada é um diferencial importante na carreira profissional de qualquer sujeito, a inserção no mercado de trabalho fica menos difícil.

De acordo com Martins e Carvalho,

Com o processo de estruturação da economia brasileira, as exigências para o acesso e competição no mercado de trabalho foram redefinidas e ampliadas, inclusive entre os profissionais de nível superior, cuja oferta tem aumentado com a expansão do ensino de terceiro grau antes assinalada. Isso tem levado esses profissionais a investirem na sua requalificação como condições de “empregabilidade”, entre outros aspectos pela busca do que Bordieu (1998) denomina como uma competência escolarmente garantida.(MARTINS; CARVALHO, 2003, p.65).

O diferencial para se obter colocação profissional é o investimento na requalificação, é ter um conhecimento específico para sobressair no acirrado mercado de trabalho.

Gráfico17 - Pergunta "Você está exercendo atividade profissional atualmente?"



Fonte: Do autor (dados da pesquisa)

Com relação à pergunta acima, 65% dos titulados que responderam ao questionário afirmaram que estão atuando na mesma área de formação; 15% responderam que estão exercendo atividade profissional, mas fora de sua área de formação e 20% afirmaram não estar exercendo atividade profissional.

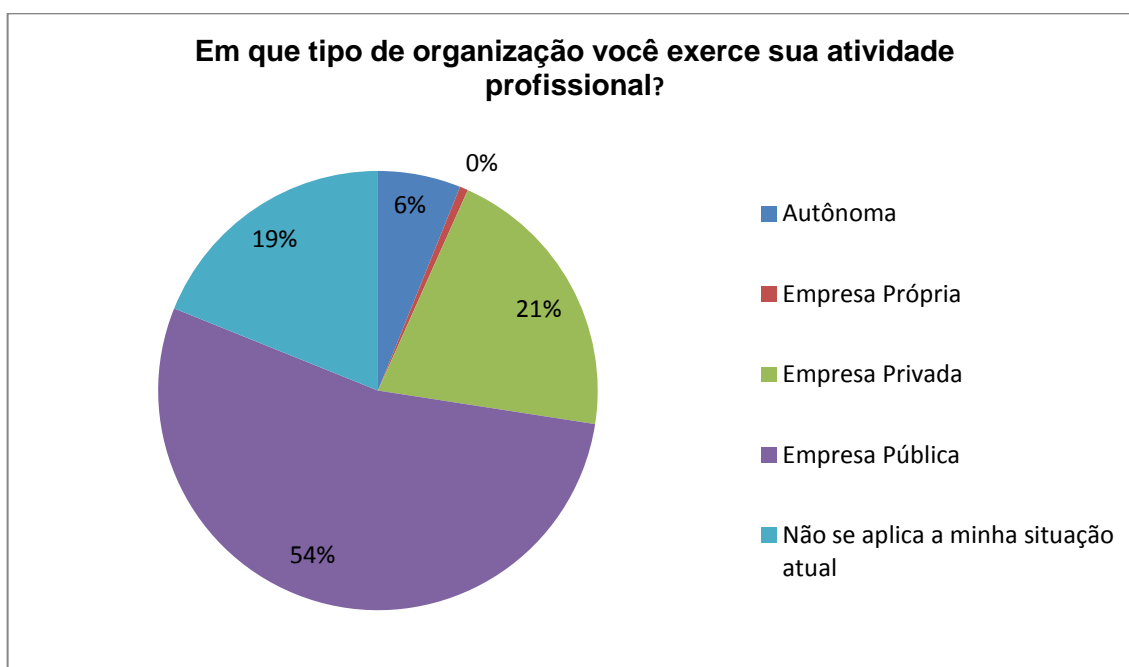
Segundo Varela, Castro e Guimarães,

A educação é considerada como um dos pilares da sociedade. Cada vez mais as pessoas procuram ampliar a sua formação educacional, visando a obter melhores colocações no mercado de trabalho, ou mesmo compreender as questões que perpassam a relação homem/mundo. Esta busca vem se tornando concorrida, em um momento histórico em que se considera a informação e o conhecimento como base para a igualdade social. Diante destas questões, acredita-se ser de fundamental importância pesquisas que contribuam para o entendimento da trajetória daqueles que, em um determinado momento, procuraram uma formação educacional para

colocá-los em consonância com a demanda do contexto social. (VARELA; CASTRO; GUIMARÃES, 2008, p.77).

É justificável que os sujeitos, ao buscarem uma pós-graduação, tenham como objetivo sua capacitação, ampliação de seu conhecimento com foco em sua atuação profissional. Muitos e, conforme pesquisa, 65% dos titulados na UFVJM estão atuando profissionalmente em cargos, em funções que têm relação direta com sua formação. Muitas vezes, alguns indivíduos, devido à competitividade acirrada, não conseguem colocação no mercado de trabalho na área de sua formação; e outros, por desacordo ou desgosto com sua formação profissional, optam por atuar em outras linhas.

Gráfico 18 - Resposta para a pergunta “Em que tipo de organização você exerce sua atividade profissional?”



Fonte: Do autor (dados da pesquisa)

A pesquisa revela que a maior parte dos egressos está empregada em empresas públicas, ou seja, 54% do total dos respondentes; 21% exercem atividade profissional em empresas privadas; 19% afirmaram que a pergunta não se aplica a sua situação atual; 6% afirmaram que exercem atividade autônoma; e menos de 1%, ou seja, apenas um egresso exerce atividades profissionais em sua própria empresa.

Em decorrência da própria natureza da profissão, o setor público persiste como maior empregador dos egressos entrevistados, ou seja, o setor público exige a titulação mínima para a carreira docente e também incentiva a qualificação por capacitação, conforme o Artigo 11, do Capítulo V - Do Ingresso no Cargo e Formas de desenvolvimento da Lei

11091, de 12/01/2005: “Será instituído Incentivo à Qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma de regulamento”. (BRASIL, 2005).

O trabalho dos mestres titulados no país é bem diversificado. Segundo Velloso (2004), essa atuação está diretamente ligada às áreas de formação. Nas áreas básicas, a maioria atua na academia, geralmente em universidades e instituições de pesquisa. Uma grande parcela de mestres ocupa outros segmentos, como administração e serviços públicos. Os sociólogos, físicos, agrônomos, químicos têm presença mais marcante nas universidades. Já nas áreas tecnológicas, segundo Velloso (2004), o trabalho na academia diminui muito e, em proporção inversa, aumenta nas empresas públicas e privadas. Nas áreas profissionais, a maior porcentagem exerce o trabalho em consultórios e escritórios. Já na atividade liberal, a maior porcentagem é a dos mestres em Odontologia, bem à frente dos titulados em Clínica Médica; e na administração pública, a dos egressos dos cursos de Direito (VELLOSO, 2004, p. 591).

Diferentemente dessa diversidade de segmentos de atuação dos mestres, os doutores geralmente atuam na academia. E o mesmo constatamos na pesquisa, apesar de que não tivemos como objetivo categorizar detalhadamente a atuação de mestres e doutores.

Gráfico 19 - Resposta para a pergunta “Qual é o nível de satisfação na sua situação profissional atual no aspecto financeiro?”



Fonte: Do autor (dados da pesquisa)

A pesquisa mostrou que para 60% dos entrevistados a satisfação referente à situação profissional atual, no aspecto financeiro, é considerada média; 27% afirmaram que a satisfação é baixa, e para 13% a satisfação é alta.

Segundo Bardagi *et al*,

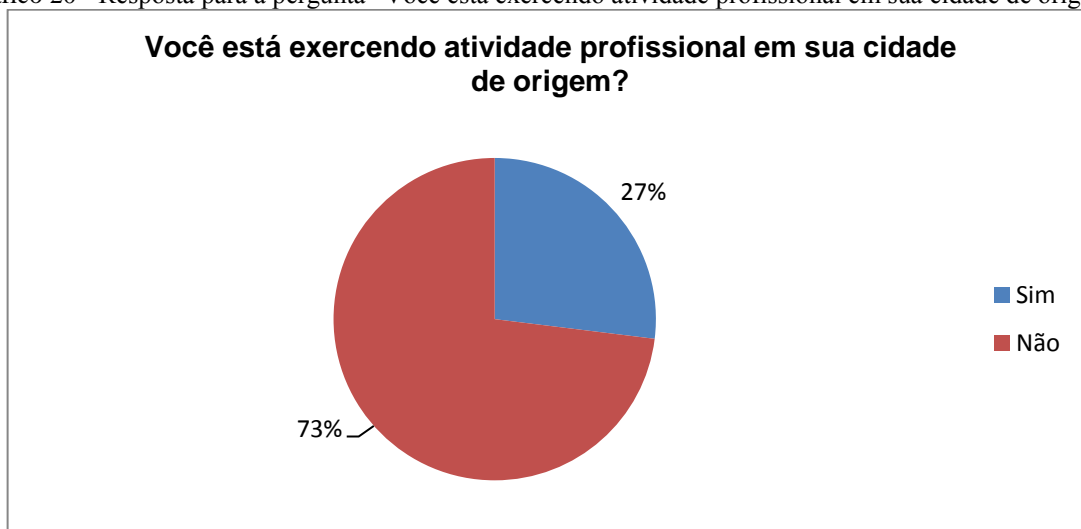
satisfação profissional é um conceito multifacetado e engloba aspectos pessoais, vocacionais e contextuais da realidade do trabalho. Super, Savickas e Super (1996) definem que a satisfação profissional do indivíduo resulta da percepção de que o trabalho é uma expressão do seu autoconceito, ou seja, de que é possível, através do exercício profissional, expressar os próprios valores, interesses e características de personalidade. Nesse sentido, em um contexto de formação profissional como o período universitário, satisfação pode ser entendida como um sentimento de identificação, ajustamento à área de formação em termos de bem-estar e comprometimento. (BARDAGI et al., 2006, p.70).

Acredito que o prestígio, a reputação, o reconhecimento, a realização, o desenvolvimento pessoal e a necessidade de crescimento são valores fundamentais tidos em conta pela maioria dos profissionais. É consensual que para ser um bom profissional o sujeito se sinta realizado, mas essa satisfação, essa realização nos tempos atuais dificilmente estará desvinculada do aspecto financeiro. E é possível que alguns tenham optado por sacrificar sua vocação em prol de maior remuneração.

Há uma tendência ao aumento médio da remuneração após o término do mestrado ou doutorado, que são atualmente, estimulados pelas empresas públicas.

Essa satisfação é valorada subjetivamente, pois o que é satisfatório para um pode não ser para outro.

Gráfico 20 - Resposta para a pergunta “Você está exercendo atividade profissional em sua cidade de origem?”



Fonte: Do autor (dados da pesquisa)

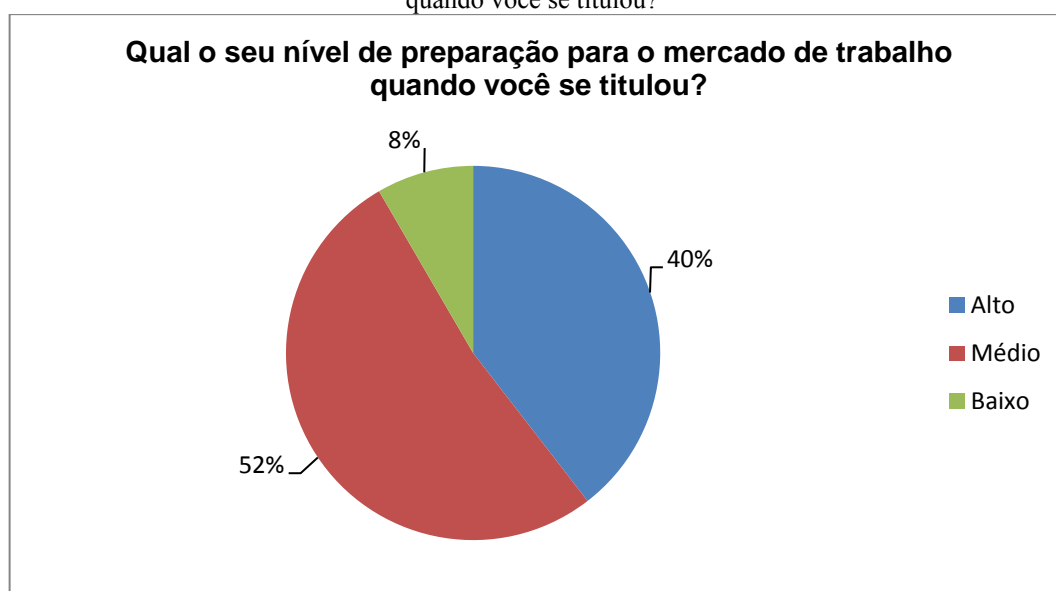
A pesquisa revela que 73% não exercem atividade na sua cidade de origem e apenas 27% estão exercendo atividade profissional na cidade da qual saiu. Nesse aspecto, podemos verificar que apesar de os titulados não exercerem sua atividade profissional na

cidade de origem, os cursos de pós-graduação da UFVJM cumprem seu objetivo em contribuir para o desenvolvimento regional, nacional e internacional por meio da produção de conhecimento científico e não deixam de estar sintonizados com as demandas das regiões em que se encontram inseridos.

Com essa questão, tive a intenção de verificar a trajetória dos alunos ingressantes nos programas de pós-graduação da UFVJM. Como a universidade recebe alunos de várias cidades, de diversos estados do Brasil e até mesmo do exterior, a maioria, após a conclusão, não retorna a sua cidade de origem para atuação profissional. Podemos presumir que isso acontece porque, após a titulação, o egresso passa a atuar em universidades em virtude de sua condição de docente ou como servidor público, uma vez que buscam obter trabalho qualitativamente melhor e esse mercado de trabalho, muitas vezes, não é encontrado facilmente em sua região de origem.

Conforme Veloso (2003), é importante saber como os titulados perceberam as contribuições do curso e o impacto na formação sobre seu trabalho. É fundamental também elencar as percepções do egresso quanto à importância do curso. Com relação a essas contribuições da universidade na preparação e formação profissional do mestre e doutor, apresentamos as seguintes questões:

Gráfico 21 - Resposta da pergunta “Qual o seu nível de preparação para o mercado de trabalho quando você se titulou?”



Fonte: Do autor (dados da pesquisa)

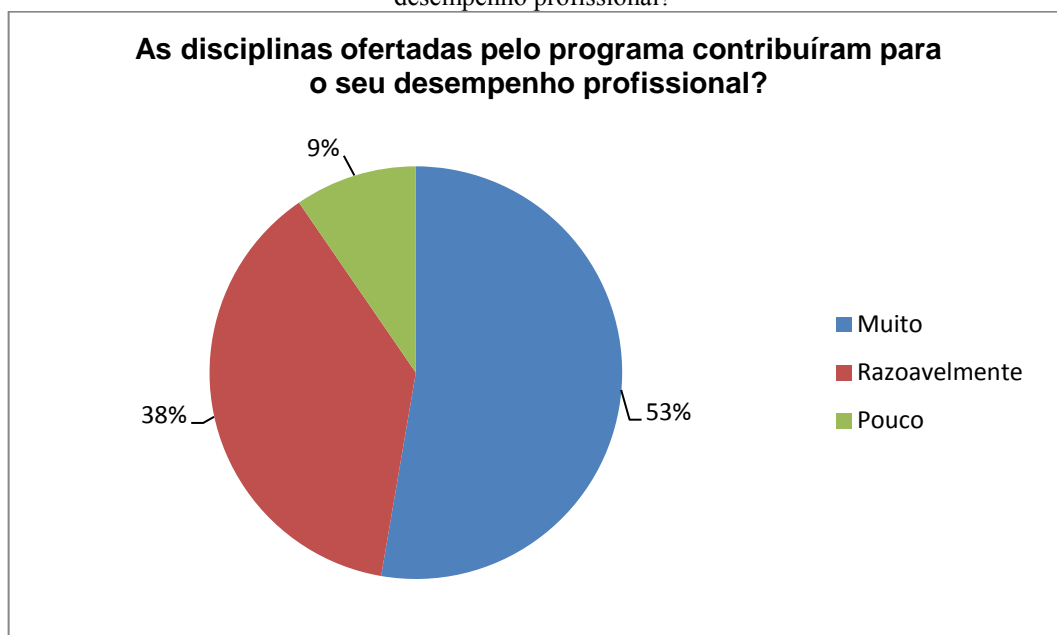
Ao serem questionados quanto ao nível de preparação recebido na universidade para atuação no mercado de trabalho quando se titularam, 52% dos egressos responderam que



o nível era médio, 40% responderam que era alto, e apenas 8% consideraram baixo o nível de preparação para enfrentar o mercado de trabalho. Nessa questão, podemos também verificar que os egressos avaliam positivamente a preparação recebida pelo programa. Isso leva a deduzir que o curso proporcionou formação adequada, que a UFVJM, com seus programas, oferece subsídios para a inserção no mercado de trabalho.

Apesar de não terem sido coletados dados que permitissem verificar em quais itens a universidade capacitou melhor seu egresso, podemos inferir, a partir dos percentuais elevados das respostas dos participantes, que os programas provavelmente têm contribuído na oferta de formação teórica e prática, e na preparação para a pesquisa, contribuindo para a atuação profissional.

Gráfico 22 - Resposta para a pergunta “As disciplinas ofertadas pelo programa contribuíram para o seu desempenho profissional?”



Fonte: Do autor (dados da pesquisa)

A pesquisa mostrou que mais da metade dos respondentes, 53%, reconheceram que as disciplinas contribuíram para seu desempenho profissional; 38% afirmaram que contribuíram razoavelmente e 9% afirmaram que contribuíram pouco. Essa questão complementa a anterior, ou seja, as disciplinas contribuem significativamente para o desempenho laboral.

As disciplinas ofertadas são organizadas a partir da estrutura curricular de cada programa, que é constituída pelas relações de interdependência e temporalidade entre as disciplinas e atividades do currículo. Essa estrutura especifica a ordem na qual as disciplinas e

atividades devem ser cursadas e realizadas pelo estudante em determinado período de tempo (ano, semestre, trimestre, quadrimestre, etc.), além de pré-requisitos e equivalências para cada disciplina.

Segundo o Regulamento da Pós-graduação, as disciplinas nos programas na UFVJM são assim definidas,

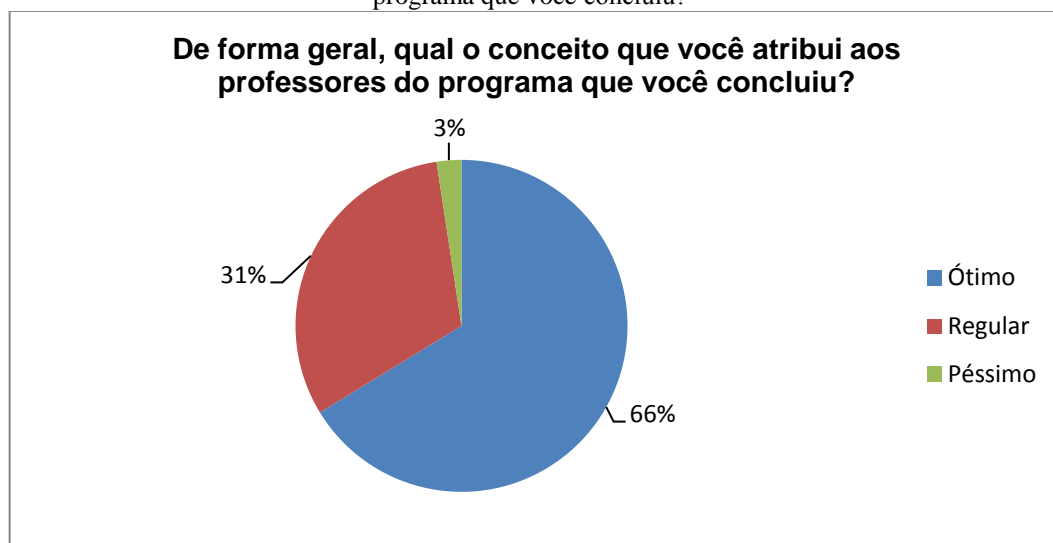
Art. 4º Para obter o título, além de outras exigências, o discente deverá cursar disciplinas obrigatórias da área de concentração e, ou do domínio conexo do Programa.

§ 1º São disciplinas da área de concentração as que caracterizam o campo de estudo do Programa, e disciplinas do domínio conexo as que não pertencem a esse campo, mas são consideradas convenientes ou necessárias para completar a formação do discente.

§ 2º As disciplinas da área de concentração deverão totalizar, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do número de créditos exigidos.(UFVJM, 2015).

Portanto, há disciplinas exigidas pelo programa, denominadas obrigatórias, que todos os alunos matriculados naquele programa têm que cursar e disciplinas que os alunos têm opção de escolher para complementar sua formação ou constituir a base de sua pesquisa, nomeadas, na UFVJM, disciplinas da área de concentração, conhecidas também como optativas ou eletivas. Muitas vezes, há impossibilidade de cursar uma disciplina, devido à falta de oferta ou à alta demanda de matrículas, entre outras situações. Há também as disciplinas que não complementam nem mesmo a formação pós-graduada. Essa seria uma discussão para outra pesquisa.

Gráfico 23 - Resposta para a pergunta “De forma geral, qual o conceito que você atribui aos professores do programa que você concluiu?”



Fonte: Do autor (dados da pesquisa)

Do universo de 167 egressos que responderam ao questionário, é interessante observar que a maioria, 66% consideram o corpo docente ótimo; 31% consideram o corpo docente regular; e apenas 3% o consideram péssimo.

Essa é uma avaliação muito positiva, pois o corpo docente é responsável direto pelo desenvolvimento dos programas, pelo estímulo à pesquisa, pelos avanços decorrentes de sua boa atuação. E o corpo docente da UFVJM tem forte impacto no processo de formação dos titulados por ela.

Segundo Schwartz e Bittencourt,

É papel das universidades, além de transmitir o conhecimento científico acumulado, produzi-lo, socializá-lo, contribuir em avanços qualitativos e potencializar o contato com o meio social, econômico e profissional, com cuja melhoria precisa querer e poder colaborar. O Ensino Superior é espaço de conhecimento: transmissão, construção, divulgação e aplicação do ensino e da aprendizagem. (SCHWARTZ; BITTENCOURT, 2012, p.2).

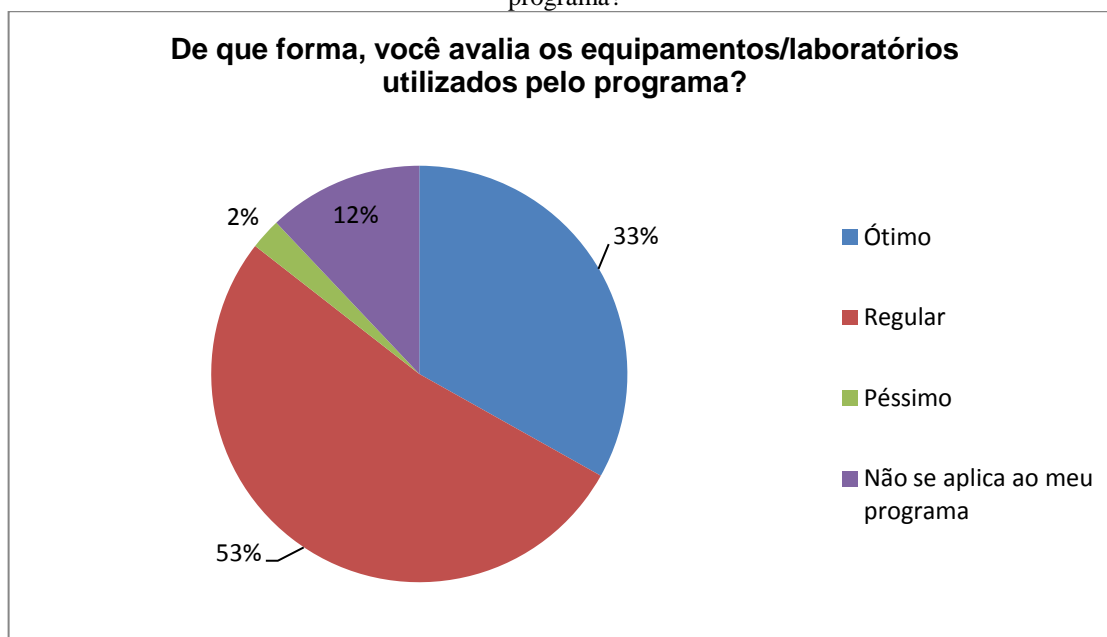
E o mediador desse processo é o docente, aquele sujeito não mais detentor de todo o saber, mas aquele que partilha, compartilha e constrói o conhecimento.

Hoje, os alunos esperam mais. Dessa forma, Shwartz e Bittencourt ressaltam que

A demanda encaminha para a constituição de um professor com um perfil próprio, capaz de compreender e explicar diferentes contextos, nos quais se desenvolvem as ações, sem que com isso coloque em risco os princípios éticos inerentes à sua profissão. Diferentes habilidades cognitivas, sociais e interacionais passam a ser condições para um trabalho produtivo e coerente com a realidade. Aliás, ser coerente é uma qualidade pessoal percebida como indispensável pelos alunos e professores entrevistados [...] (SCHWARTZ; BITTENCOURT, 2012, p.9).

Portanto, essa também é uma questão subjetiva, pois os parâmetros para definição do que é ser um bom professor dependem da perspectiva do respondente, e pelos dados estatísticos da pesquisa, a visão que se tem dos docentes dos programas é que eles estão atendendo as expectativas.

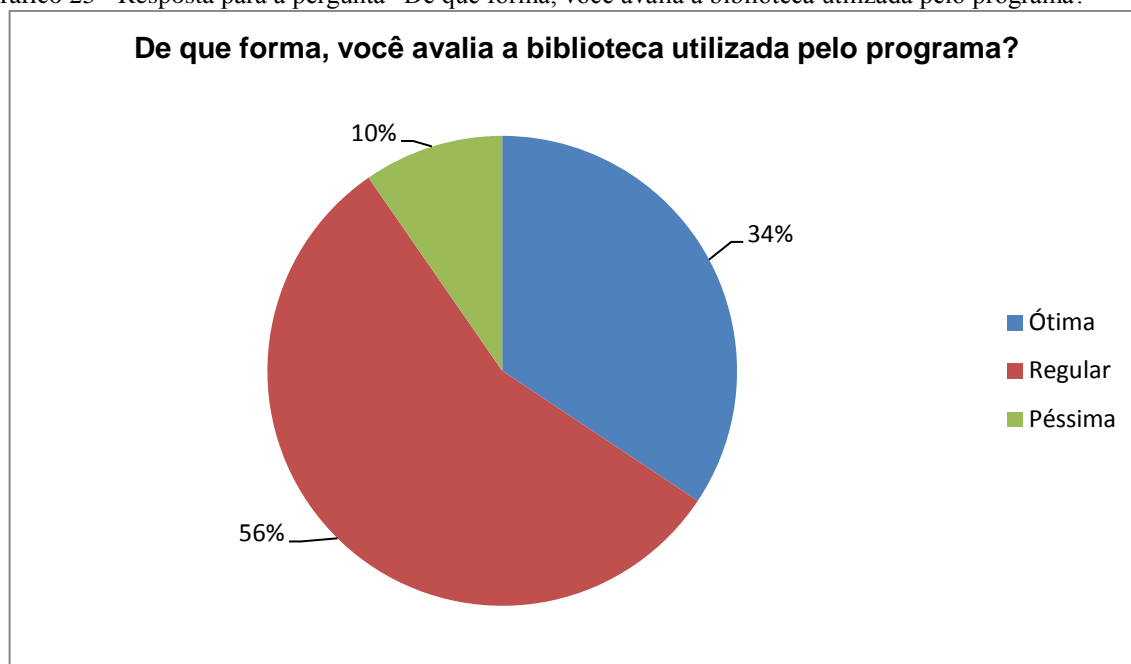
Gráfico 24 - Resposta para a pergunta “De que forma, você avalia os equipamentos/laboratórios utilizados pelo programa?”



Fonte: Do autor (dados da pesquisa)

Dos respondentes 53% avaliaram como regular; 33%, como ótimo; 12% optaram pela assertiva “não se aplica ao meu programa” e 2% consideraram os equipamentos e laboratórios como péssimos. Considero favorável a resposta, pois a maior parte avalia os equipamentos e laboratórios afirmativamente. Hoje a universidade, por meio dos editais da Capes Pró-Equipamentos, adquiriu vários equipamentos, disponibilizados para utilização no Laboratório Multiusuário de Pesquisa e Pós-Graduação – (LPP/Jequi), financiado pela Finep. Este laboratório é gerenciado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e tem como meta organizar a infraestrutura de pesquisa para motivar, organizar, induzir e incubar grupos de pesquisa emergentes, com potencial para a proposição de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Além desse, a universidade conta com outros laboratórios, como o LEPEMVALE, LABVIN/LPP, LAFIEX, Sala Escura/CIPq, LABIMUNO, Laboratório de Nutrição Animal, Laboratório de Biologia Celular e Molecular, Laboratório de Pesquisa em Química, Laboratório de Metabolismo e Inflamação, LIM/CIPq, BIOEX, Laboratório de Sistema Agroflorestal (DEF), CTZOO, nos quais se encontram equipamentos como Cromatógrafo a Gás acoplado a espectrômetro de Massa (CG/MS), Espectrofotômetro Infravermelho por Transformada de Fourier (NIR), Analisador de Gases Portátil (Espirometria), Leitor de Elisa Spectra Max 190 leitor de microplacas com versão Soft Max Pro, Sequenciador de DNA, entre outros, importantíssimos para as pesquisas realizadas em nossa universidade.

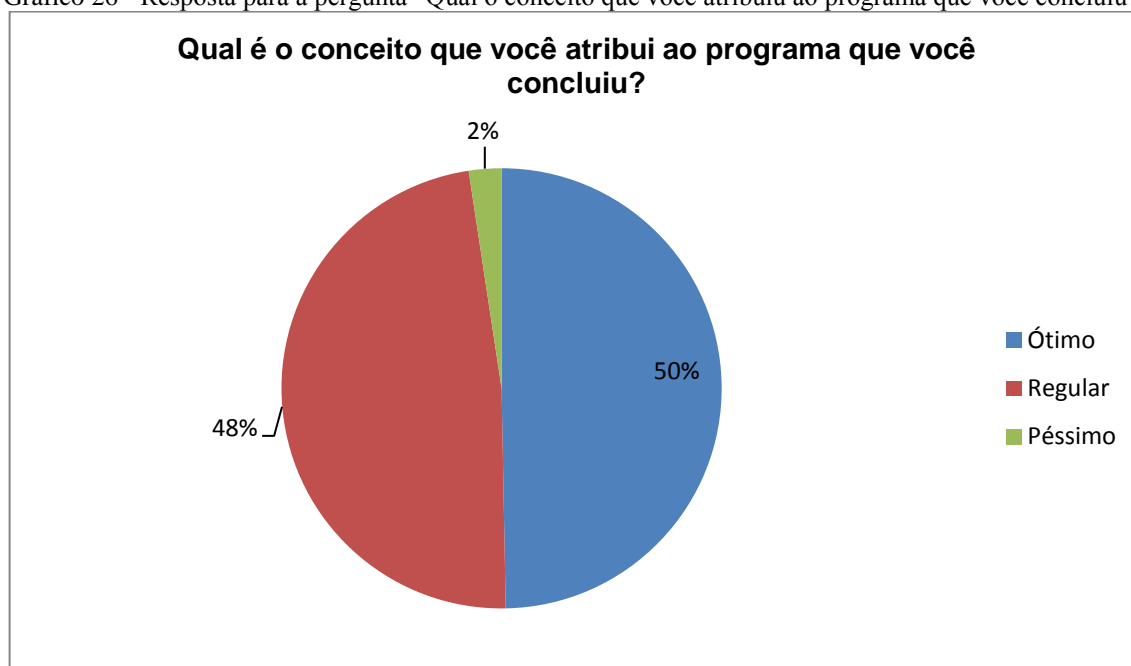
Gráfico 25 - Resposta para a pergunta “De que forma, você avalia a biblioteca utilizada pelo programa?”



Fonte: Do autor (dados da pesquisa)

Com relação à pergunta acima, 56% dos entrevistados julgaram a biblioteca regular; 34% consideraram-na ótima, e 10%, péssima. Nessa pesquisa não tivemos como preocupação estratificar por períodos cronológicos, mas os alunos dos primeiros anos, tanto alunos da primeira oferta da pós-graduação quanto da segunda, provavelmente, tiveram uma deficiência na oferta de livros. Atualmente, a universidade conta com cinco bibliotecas, sendo duas em Diamantina, uma no Campus I e outra recém-construída no Campus JK e entregue à comunidade acadêmica com boa estrutura e um grande acervo; uma no Campus do Mucuri, em Teófilo Otoni; uma em Janaúba; e uma em Unaí. Todo o acervo é voltado para os cursos e disciplinas oferecidos na Universidade e é composto por livros, periódicos, CDs, DVDs, monografias de especialização, teses, dissertações, e fitas de vídeo distribuídas por áreas de conhecimento de acordo com as necessidades do usuário potencial de cada biblioteca.

Gráfico 26 - Resposta para a pergunta “Qual o conceito que você atribuiu ao programa que você concluiu?”



Fonte: Do autor (dados da pesquisa)

Questionados sobre o conceito que os egressos atribuem ao programa concluído, a maioria respondeu positivamente ao questionário: 50% atribuíram conceito ótimo; 48% atribuíram conceito regular e apenas 2% atribuíram conceito péssimo. Com isso podemos comprovar que os programas de pós-graduação da UFVJM têm uma ótima avaliação na perspectiva do egresso.

Nos tempos atuais, a avaliação institucional é muito importante,

A educação é uma das mais intensas aspirações do povo brasileiro. Nota-se em todos os grupos sociais um largo interesse e uma crescente expectativa pela melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis. O aumento das demandas educacionais do Ensino Superior indicou a necessidade de sua ampliação, tendo em vista maior possibilidade de acesso, particularmente para a classe média. Desta forma ficou claro às Instituições de Ensino Superior, a necessidade de tornar mais eficientes os processos das atividades universitárias, assim como empreender maior eficácia e rendimento em suas ações. A avaliação é reconhecida como instrumento eficiente na correção de deficiências, agindo, enquanto processo, para desenvolver a excelência da qualidade do ensino. (SANTOS; SADALA; BORGES, 2012, p. 552).

De acordo com as respostas ao questionário, podemos verificar que a universidade tem atendido às expectativas dos egressos, pois a maioria, 98% o conceituam como regular e ótimo. Sabemos que essa conceituação não é direcionada somente ao programa, pois ele não existe de forma isolada. Há uma congregação de esforços de todos os envolvidos no cenário

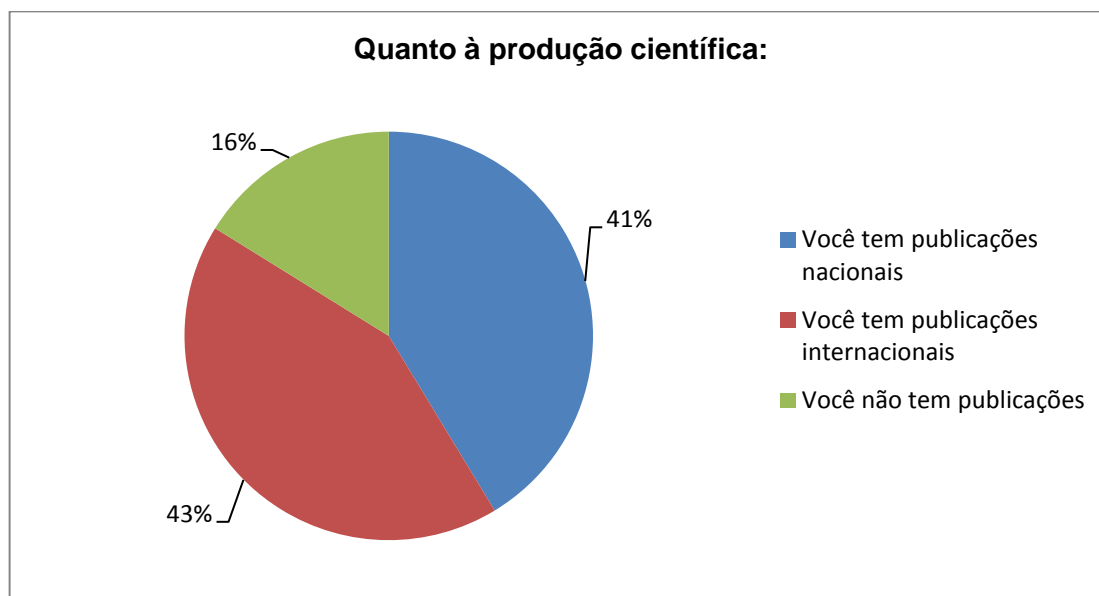
da pós-graduação na UFVJM: docentes, coordenadores, discentes, PRPPG, servidores, que direcionam forças para a consolidação dos programas ofertados.

Para a avaliação pela Capes é importante o nível de produção científica, então inserimos na pesquisa uma pergunta com relação a esse item.

De acordo com o último PNPG, o avanço da ciência brasileira em termos qualitativos tem sido notável nas últimas décadas. Houve uma evolução positiva no impacto da ciência brasileira em praticamente todas as áreas, excetuando-se apenas Ciências Espaciais, dos Materiais e da Computação. Também o quantitativo de artigos científicos publicados em revistas indexadas teve um crescimento extraordinário, muito acima da média mundial. E, pelo que podemos comprovar, os egressos dos programas de pós-graduação têm contribuído para essas estatísticas.

Conforme dados da PRPPG, o quantitativo de produções é relativamente elevado, destacando-se artigos publicados em periódicos (produção mais importante para os programas acadêmicos) e trabalhos em anais (importante índice para estimar a participação e divulgação da pesquisa da UFVJM em eventos no País e no exterior).

Gráfico 27 - Resposta para a pergunta “Quanto à produção científica:”



Fonte: Do autor (dados da pesquisa)

A pesquisa mostra que 43% têm publicações internacionais, 41% possuem publicações nacionais e uma menor porcentagem, 16%, não possuem publicações.

Segundo a Capes (2010), de acordo com a necessidade contínua de ensino e aprendizagem para o crescimento da educação brasileira, o SNPG, coordenado pela Capes

tem feito crescer significativamente o número de publicações científicas nacionais. Atualmente, o Brasil ocupa o 13º lugar no ranking da produção científica internacional (CAPES, 2010, p.155).

Portanto, a Capes estimula a produção científica e utiliza o Qualis-Periódico, sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para divulgar sua produção.

Na UFVJM, de acordo com dados da PRPPG, o quantitativo de produções é relativamente elevado, destacando-se artigos publicados em periódico (produção mais importante para os programas acadêmicos) e trabalhos em anais (importante índice para estimar a participação e divulgação de nossa pesquisa em eventos do país e do exterior). Admitindo-se que, em 2013, foram avaliados sete programas acadêmicos, observou-se o total de 344 artigos com média de 2,86 artigos por docente/ano; média considerada entre muito boa e excelente. Para os quatro programas profissionais avaliados, destaca-se a diversidade dos produtos apresentados: foram 179 trabalhos completos em anais de congressos nacionais e internacionais e mais de 840 resumos. Se considerarmos demais produtos, computam-se ainda: organização de eventos, capítulos de livros, livros, entre outros. Pode-se também definir como muito boa a produção média dos programas. Atualmente, os programas cobram dos docentes e discentes publicação de artigos, ou outro tipo de trabalho científico.

De acordo com o Regulamento do Mestrado em Educação, no Parágrafo Único, que transcrevo abaixo, Seção 9, da orientação docente,

será considerado requisito de produção intelectual: artigo em periódicos, livros e capítulos de livro e trabalhos completos em anais (QUALIS CAPES da Área), considerando-se a média de quatro (04) publicações qualificadas no período dos últimos quatro anos.(UFVJM).

E para os discentes:

Seção 12. Do Trabalho de Conclusão do Programa e Defesa Art. 36. Para obtenção do título de mestre será exigido que todo mestrando seja previamente submetido a um Exame de Qualificação, participe da defesa pública de uma dissertação nos termos do Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da



UFVJM e apresente comprovante de submissão de um artigo científico em revista científica indexada fruto da dissertação.(UFVJM).

Portanto, os programas já preveem o que, possivelmente, no futuro terá efeitos para a avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação.

Quanto à resposta para a pergunta “Quais as repercussões em concluir um programa de mestrado/doutorado para sua vida profissional e acadêmica?” vale ressaltar que essa foi a única questão aberta, na qual todos os respondentes desse questionário puderam expor suas considerações em relação a concluir um programa de mestrado ou doutorado na dimensão profissional e acadêmica.

Tentei categorizar, *a posteriori*, as respostas dadas pelos egressos que, segundo Franco(2003), são nomeadas Unidades de Contexto, representam a parte mais ampla do conteúdo a ser analisado, indispensável para a necessária sondagem e interpretação dos textos a serem identificados.

Categorizar é agrupar entidades (objetos, ideias, ações, etc) por semelhança, minimizando a demanda da memorização humana. Segundo Lima,

Categorizar é uma atividade inerente ao ser humano desde os primeiros momentos da vida, porque o cérebro dá forma às estruturas que espelham o ambiente externo em uma forma categorial (LIMA, 2010, p.108). A categorização como processo cognitivo é, portanto, uma alternativa de estruturar a informação, pois ela procura refletir a organização da estrutura informacional de uma pessoa sobre determinado assunto. (LIMA, 2010, p.110).

De acordo com as características mais dominantes em cada resposta, pude verificar que há egressos totalmente satisfeitos com o programa e com as repercussões na vida profissional e pessoal, de um modo geral.

As categorias utilizadas nesta pesquisa para agrupar as respostas de caráter positivo dos egressos foram as seguintes: conhecimento, progressão profissional, realização pessoal, carreira docente, melhores condições financeiras, oportunidade de trabalho, criticidade e status/aumento da autoestima. No quadro abaixo, apresento as respostas dessa questão e, em seguida, as análises.

Quadro 4 - Categorização pergunta aberta

CATEGORIAS	TRANSCRIÇÃO RESPOSTAS DOS EGRESSOS
Conhecimento	<p>“A titulação de mestrado obtida abriram portas para minha trajetória profissional. Sem dúvidas que este título fez grande diferença num processo seletivo para o cargo que atualmente exerço.[...]”</p> <p>“Ganho de conhecimento e possibilidade de almejar melhores cargos.”</p> <p>“Expandiu meus conhecimentos e acrescentou ao meu currículo um diferencial, além de ter me dado mais experiência para trabalhar na área de ensino e pesquisa.”</p> <p>“Concluir um mestrado te capacita para diversas situações, tanto no campo pessoal quanto profissional, principalmente no que diz respeito a lidar com pessoas, e como agir em situações de extrema pressão.”</p> <p>“Modificou minha forma de ver o mundo.”</p> <p>“Possibilitou vivenciar e acumular conhecimentos e experiências que permitiram o meu aperfeiçoamento para o campo de trabalho.”</p>
Progressão Profissional	<p>“Progressão na minha carreira”.</p> <p>“Aprendizado científico e técnico, aumento de oportunidades”</p> <p>“Significou crescimento profissional”</p> <p>“Esse mestrado em educação contribuiu bastante para minha atuação profissional, realizei uma pesquisa em minha área de atuação.”</p> <p>“Profissionalmente foi de grande importância, pois pesquisei o meu próprio fazer profissional.”</p>
Realização Pessoal	<p>“Realização pessoal, aperfeiçoamento acadêmico e alto desempenho profissional.”</p> <p>“Do ponto de vista pessoal, ampliei a minha rede de conhecimentos e amizades, tive a oportunidade de debater e aprofundar temas de grande relevância. Considero tudo isso um grande crescimento pessoal.[...]”</p> <p>“As melhores possíveis, foi a realização de um projeto pessoal e profissional, título. Atualmente sou doutorando e funcionário da UFVJM e penso que a conclusão do doutorado será mais do que simplesmente a conclusão de uma etapa, será o começo de uma nova fase da vida.[...]”</p> <p>“Satisfação pessoal, maior conhecimento científico, mais competitivo”.</p>
Carreira Docente	<p>“Fui aprovado para seguir com a carreira docente em universidade federal devido à titulação de mestre, o que contribuiu, certamente, com minha carreira acadêmica.”</p> <p>“Em termos de mercado de trabalho a nível técnico, dificulta um pouco a contratação. A nível de docência, que é o objetivo, abre muitas portas, sem dúvidas!”</p> <p>“Hoje me sinto mais preparada para outros desafios profissionais. Na academia, tenho participado de maneira mais ativa em projetos de pesquisa e extensão, participando de congressos, seminários com trabalhos de minha autoria.”</p> <p>“Poder lecionar em universidades.”</p> <p>“Satisfação pessoa aliada à profissional devido à continuidade na academia(ministro aulas em um Curso de Agronomia). A UFVJM me forneceu conhecimento e oportunidades para buscar meu sucesso profissional. Excelente universidade.”</p> <p>“Possibilitou minha formação como docente de maneira completa, permitindo atuar nos três pilares da educação universitária(ensino, pesquisa e extensão).”</p>
Melhores condições financeiras	<p>“Aumento salarial, melhoria de autoestima”</p> <p>“Satisfação financeira, respeito.”</p> <p>“Realização pessoal por almejar cursar uma pós-graduação <i>stricto sensu</i>; retorno financeiro pelo reconhecimento da titulação e preparação profissional para alcançar novos caminhos profissionais.”</p> <p>“Além da experiência acadêmica enriquecedora, o programa de mestrado contribuiu sobremaneira no incremento de meus vencimentos.”</p>

CATEGORIAS	TRANSCRIÇÃO RESPOSTAS DOS EGRESSOS
Oportunidade de trabalho	<p>“Mais oportunidades de trabalho.”</p> <p>“Possibilidade de conseguir um emprego melhor.”</p> <p>“A conclusão me permitiu um maior aperfeiçoamento profissional, o que contribuiu para minha inserção no mercado de trabalho.”</p> <p>“Novas oportunidades profissionais.”</p> <p>“Abertura de “portas” e oportunidade em diversos campos de saber, tendo em vista o mestrado ter sido interdisciplinar”.</p> <p>“algumas portas se abriram.”</p>
Criticidade	<p>“Melhora e análise crítica na área de atuação.”</p> <p>É a de ampliar sua capacidade crítica e reflexiva diante de todos os aspectos da vida pessoal, acadêmica, profissional, além é claro do conhecimento adquirido e da troca de experiências vivenciada durante o processo de curso do programa.”</p> <p>“Possibilidade de entender e propor questionamentos e situações do dia a dia.”</p> <p>“[...] despertar o poder crítico sobre diversos assuntos e ter um raciocínio mais lógico.”</p>
Status/Aumento autoestima	<p>“Status”</p> <p>“Satisfação”</p> <p>“Melhor qualidade de vida.”</p> <p>“Respeito diante dos demais profissionais.”</p> <p>“Passei a ser mais valorizado, inclusive, dentro do meu trabalho.”</p> <p>“Melhora de autoestima, acúmulo de conhecimento e aumento de salário.”</p> <p>“Pessoal: traz uma satisfação enorme e aumenta a autoestima por ser um sonho realizado.”</p> <p>“Mais visto pela sociedade, bom emprego, impulso para o mercado de trabalho.”</p>

Fonte: Do autor (dados da pesquisa)

Conforme relatado no TCLE, esses dados/informações obtidos por meio da participação do egresso serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação.

As informações fornecidas pelos mestres e doutores que participaram, ao responder aos questionários, desenharam um cenário, que considero muito satisfatório com relação aos impactos dos programas. Os titulados têm percepções extremamente positivas acerca de sua formação. É importante observar que um grande número de respondentes relata que há uma considerável melhoria em termos profissionais e, consequentemente, há uma melhoria no aspecto pessoal. Ou seja, na medida em que suas expectativas e demandas parecem estar sendo atendidas os titulados têm uma tendência a avaliar a pós-graduação de forma bastante assertiva.

É muito interessante observar as afirmações dos egressos quando eles relatam: “Expandiu meus conhecimentos e acrescentou ao meu currículo um diferencial, além de ter me dado mais experiência para trabalhar na área de ensino e pesquisa.” Fica claro que o conhecimento adquirido na academia e a pesquisa desenvolvida contribuem para a formação, o que, provavelmente, terá repercussões positivas no trabalho daquele egresso e o colocará em uma posição mais favorável no mercado de trabalho, uma vez que a competitividade a cada momento torna-se mais acirrada.

Os mestres e doutores reconhecem plenamente a relevância, principalmente no que se refere à ascensão profissional, pois os programas propiciam, indubitavelmente, uma ampliação de oportunidades.

“Significou crescimento profissional.”

“Progressão na minha carreira.”

“Aprendizado científico e técnico, aumento de oportunidades.”<sup>6</sup>

Para um grande número de pessoas, a realização de um programa de pós-graduação é uma realização pessoal, é um desejo de alcançar um nível mais elevado de educação e de desempenho:

“As melhores possíveis, foi a realização de um projeto pessoal e profissional, o Título. Atualmente sou doutorando e funcionário da UFVJM e penso que a conclusão do doutorado será mais do que simplesmente a conclusão de uma etapa, será o começo de uma nova fase da vida[...]”<sup>7</sup>

O reconhecimento em apreço mostrou-se mais amplo.

As motivações dos egressos frequentemente estão em sintonia com aspectos da experiência profissional após a titulação. Mestres e doutores buscam obter trabalho qualitativamente melhor, e a escolha pela carreira docente é grande, seja pela atuação na docência, na pesquisa seja pelo reconhecimento financeiro:

“Hoje me sinto mais preparada para outros desafios profissionais. Na academia, tenho participado de maneira mais ativa em projetos de pesquisa e extensão, participando de congressos, seminários com trabalhos de minha autoria.”<sup>8</sup>

“Satisfação pessoal aliada à profissional devido à continuidade na academia (ministro aulas em um Curso de agronomia). A UFVJM me forneceu conhecimento e oportunidades para buscar meu sucesso profissional. Excelente universidade.”<sup>9</sup>

“Depois de concluir o programa de mestrado me sinto mais confiante e encorajada a continuar estudando e me aprimorar mais na minha área.”<sup>10</sup>

A melhoria do nível de renda foi também uma das repercussões relatadas pelos respondentes, que afirmaram:

“Além da experiência acadêmica enriquecedora, o programa de mestrado contribuiu sobremaneira no incremento de meus vencimentos.”<sup>11</sup>

<sup>6</sup> Resposta da questão 15 do Questionário “Os egressos dos programas de Pós-Graduação da UFVJM”

<sup>7</sup> Resposta da questão 15 do Questionário “Os egressos dos programas de Pós-Graduação da UFVJM”

<sup>8</sup> Resposta da questão 15 do Questionário “Os egressos dos programas de Pós-Graduação da UFVJM”

<sup>9</sup> Resposta da questão 15 do Questionário “Os egressos dos programas de Pós-Graduação da UFVJM”

<sup>10</sup> Resposta da questão 15 do Questionário “Os egressos dos programas de Pós-Graduação da UFVJM”

<sup>11</sup> Resposta da questão 15 do Questionário “Os egressos dos programas de Pós-Graduação da UFVJM”

“Aumento salarial, melhoria de autoestima”<sup>12</sup>

“Satisfação financeira, respeito.”<sup>13</sup>

Com essas respostas, podemos confirmar que há um retorno financeiro para muitos ao fazer um programa *stricto sensu*, principalmente se o setor escolhido reconhece financeiramente a titulação, como é o caso da docência e do serviço público.

O servidor público com uma capacitação além do nível exigido para sua atuação profissional terá progressão na carreira. Conforme Art. 11 da Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, “Será instituído Incentivo à Qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma de regulamento”. (BRASIL, 2005). Isso estimula o servidor público a estudar, pois ele vê no incentivo à qualificação um incremento em seus rendimentos.

Outra categoria que utilizei foi a “oportunidade de trabalho”. Na perspectiva de formação geral e profissional, fica claro para os egressos que, ao concluir um programa de pós-graduação, as oportunidades de trabalho e de inserção profissional melhoram consideravelmente. Há uma abertura de portas.

“Possibilidade de conseguir um emprego melhor.”

“A conclusão me permitiu um maior aperfeiçoamento profissional, o que contribuiu para minha inserção no mercado de trabalho.”

“Novas oportunidades profissionais”<sup>14</sup>

Para uma grande parcela de respondentes, um importante contributo da titulação é a criticidade, ou seja, a pesquisa delineou um perfil de egresso, consciente da formação adquirida na UFVJM:

“Melhora e análise crítica na área de atuação.”

“É a de ampliar sua capacidade crítica e reflexiva diante de todos os aspectos da vida pessoal, acadêmica, profissional, além é claro do conhecimento adquirido e da troca de experiências vivenciadas durante o processo de curso do programa.”

“[...] despertar o poder crítico sobre diversos assuntos e ter um raciocínio mais lógico.”<sup>15</sup>

Para alguns titulados a conclusão de uma pós-graduação traz a valorização por parte de terceiros, traz *status* e reconhecimento, o que eleva a autoestima.

<sup>12</sup> Resposta da questão 15 do Questionário “Os egressos dos programas de Pós-Graduação da UFVJM”

<sup>13</sup> Resposta da questão 15 do Questionário “Os egressos dos programas de Pós-Graduação da UFVJM”

<sup>14</sup> Respostas da questão 15 do Questionário “Os egressos dos programas de Pós-Graduação da UFVJM”

<sup>15</sup> Respostas da questão 15 do Questionário “Os egressos dos programas de Pós-Graduação da UFVJM”

“Respeito diante dos demais profissionais.”

“Passei a ser mais valorizado, inclusive, dentro do meu trabalho.”

“Melhora de autoestima, acúmulo de conhecimento e aumento de salário.”<sup>16</sup>

Entre os relatos enviados, há egressos que relacionam na pesquisa as dificuldades encontradas:

“[...] No campo da prestação de serviços, tal titulação ainda é pouco valorizada. No campo da docência, para ingresso em instituições de Ensino Superior, há uma supervalorização de produções acadêmicas e experiência docente anteriores. Para quem é egresso de um Mestrado profissional, muitas vezes encontra muitas dificuldades, tendo em vista que a experiência em campo é muito pouco valorizada[...].”

“Pessoalmente, foi uma conquista que tenho muito orgulho. Afinal fiquei sem orientador durante um ano, pois meu antigo orientador estava sofrendo processo administrativo e faltando um mês para minha defesa um professor novato de outra área foi solicitado que eu o indicasse em minha dissertação, só por esse detalhe já devem ter uma noção da organização que era a pós-graduação e como foi essa aventura. Porém, graças a Deus se faltou apoio por parte da instituição sobrou por parte dos colegas e isso que levo comigo.”<sup>17</sup>

Com esse relato, podemos concluir que há também problemas dentro dos programas. Há por vezes situações inesperadas que podem fazer do mestrado ou doutorado um período infeliz. Geralmente, os programas se organizam para que na falta ou impedimento do orientador, o Colegiado de Programa designe um substituto para acompanhar o discente.

Há ainda setores que não reconhecem plenamente a conclusão de um programa *stricto sensu*, e há diferentes planos de carreira e diversas formas de valorizar a titulação.

“Sinto-me feliz, pessoalmente, com o título de mestra, mas ainda não obtive retornos profissionais. Sou servidora pública estadual (SEE-MG) e se for considerado o plano de carreira, demorei 13 anos desde a conclusão do mestrado para ter retorno da titulação. Ainda não tive melhoria financeira. Na vida acadêmica também não tive progresso. Gostaria de atuar como docente, mas para tanto, acho necessário fazer um doutorado e gostaria de que fosse na UFVJM.”

“O mestrado profissional é muito bom para quem tem QI(Quem indica) forte, para quem “passa a perna no outro”, pois se você não puxa são e faz coisas erradas, a pessoa não consegue nenhuma vaga, como é minha situação.”

“Pessoal e acadêmica não satisfatória, pois me senti lesada por minha dissertação não ter sido publicada. [...]”<sup>18</sup>

Quantitativamente, embora esse não seja o caráter que interesse a minha pesquisa, as abordagens dos respondentes que têm alguma observação negativa quanto aos programas de mestrado ou doutorado concluídos foram bem menores em relação aos que avaliaram positivamente, mas para a Instituição, é de grande valia que sejam relatadas as dificuldades,

<sup>16</sup> Respostas da questão 15 do Questionário “Os egressos dos programas de Pós-Graduação da UFVJM”

<sup>17</sup> Respostas da questão 15 do Questionário “Os egressos dos programas de Pós-Graduação da UFVJM”

<sup>18</sup> Respostas da questão 15 do Questionário “Os egressos dos programas de Pós-Graduação da UFVJM”

os problemas específicos de cada programa e as deficiências para que sejam minimizadas a tempo.

Algumas reflexões de alguns egressos não entraram na categorização acima e como era algo mais específico, ou mais complexo, separei para finalizar essa análise.

“Para mim, ganhei experiência com laboratório e técnicas que até desconhecia, as quais contribuíram em pesquisas futuras da minha pesquisa acadêmica [...]”<sup>19</sup>

Aqui o respondente expõe seu aprendizado como algo inovador, como relevante para sua atuação como pesquisadora.

Nesta outra resposta, o egresso revelou que a universidade além de possibilitar aprimoramento tanto na dimensão pessoal e profissional, possibilitou a desenvoltura de sua oratória.

“Aprimoramento pessoal e profissional, desenvoltura de oratória, sensação de estar em dia com o conhecimento científico na sua área de atuação [...]”

“São inúmeros ganhos ao se concluir um programa de pós-graduação, dentre eles pode-se citar: preparo técnico e científico para atuação profissional, vivência/experiências adquiridas com o trabalho desenvolvido durante o programa, olhar mais voltado para a sociedade, e titulação (melhoria do currículo).”<sup>20</sup>

Em síntese, acredito que, com essa última questão, foi apresentado um espaço até então inexistente aos egressos que tiveram a possibilidade de expressar sua percepção sobre a formação adquirida com os programas de pós-graduação *stricto sensu* na UFVJM.

---

<sup>19</sup> Resposta da questão 15 do Questionário “Os egressos dos programas de Pós-Graduação da UFVJM”

<sup>20</sup> Respostas da questão 15 do Questionário “Os egressos dos programas de Pós-Graduação da UFVJM”

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu que eu comprovasse que a UFVJM, inserida nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, contribuiu e contribui muito para o desenvolvimento não só da nossa região como também de outras regiões de nosso País e, provavelmente, levará a outros países os conhecimentos buscados pelos alunos vindos também do exterior. Atualmente, a Universidade é bastante procurada, uma vez que recebemos alunos de diversas regiões, de diferentes estados, e participa de convênios internacionais, o que lhe proporciona uma maior visibilidade.

Com base nos levantamentos feitos tanto dos ingressantes quanto na pesquisa *on-line* realizada com os egressos, pude constatar que a Universidade vem cumprindo seus principais objetivos, corroborando a missão da PRPPG de

qualificar o corpo docente e consolidar a Pesquisa e a Pós-Graduação na UFVJM, por meio da formação de profissionais de alto nível e da produção de conhecimento, tecnologia e inovação, de maneira a contribuir para o desenvolvimento do país, em especial dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. (UFVJM).

A pós-graduação, em poucos anos de efetiva oferta, já titulou mais de 500 alunos em diferentes áreas de conhecimento e podemos comprovar pelas respostas dos entrevistados que a UFVJM cumpre positivamente seus objetivos.

Com base nos levantamentos feitos nesta pesquisa, pude constatar que no período analisado, ou seja, em menos de dez anos (2006-2015) de oferta de pós-graduação, mais os sete (1994-2001) do primeiro programa ofertado, os programas de pós-graduação da UFVJM apresentam resultados que considero extremamente relevantes.

Um aspecto importante no processo avaliativo decorre da avaliação dos programas pela perspectiva do egresso. Apenas eles são capazes de analisar do melhor modo e de forma mais global a eficiência do programa no qual obteve sua formação.

A coleta de dados foi realizada simultaneamente, de formas variadas: consulta ao sistema Siga; consulta de documentação da PRPPG, como fichas e pastas de alunos, principalmente das turmas anteriores, que não estavam registradas nos sistema; procura nas redes sociais; localização através de amigos e familiares e, na sequência, encaminhamento de e-mail solicitando respostas ao questionário enviado pelo formulário *Google Doc*.

É correto afirmar que a pós-graduação da UFVJM vive um momento de crescimento e consolidação dos seus programas. Foram mais de 1200 alunos aprovados em



processos seletivos da UFVJM e, até o segundo semestre de 2015, aproximadamente 500 alunos titulados e inseridos no mercado de trabalho.

Dos alunos ingressantes nos programas, a maior parte é do sexo feminino, 57,75%, uma quantidade expressiva; 740 dos 977 ingressantes dos quais coletei as informações, matricularam-se no mestrado acadêmico ou doutorado, uma vez que essas eram as modalidades de pós-graduação dos primeiros programas. Somente a partir de 2012 a UFVJM começou a oferta de mestrado profissional.

Uma expressiva quantidade de alunos aprovados nos processos seletivos da pós-graduação são provenientes da própria universidade, ou seja, concluíram a graduação na própria IES e estimulados, provavelmente pelo corpo docente, investiram na educação *stricto sensu* ofertada na instituição. No mestrado acadêmico a proporção de alunos que cursou a graduação na UFVJM é quatro vezes maior que os alunos de outras IES. Já no mestrado profissional o número de alunos que concluíram a graduação em outras universidades é um pouco superior.

Com esta pesquisa, pude também comprovar que a área das Agrárias foi até a que mais titulou, além de ser a precursora dos primeiros programas: Produção Vegetal, Ciência Floresta e Zootecnia. Conta com um considerável número de docentes pesquisadores, vindos de outras universidades que já possuíam a tradição da pesquisa e que, empreendedormente, iniciaram a oferta desse nível de ensino.

Os alunos que iniciam os programas de mestrado estão geralmente na faixa etária entre 25 e 30 anos para os mestrados acadêmicos e para os profissionais, na faixa etária de 30 a 40. Essa relativa diferença de idade entre os alunos dos mestrados profissionais e dos acadêmicos justifica-se pelo fato de que o aluno do mestrado profissional geralmente já estava inserido no mercado e então retorna ao ambiente acadêmico com o objetivo de qualificar-se, de capacitar para sua atuação profissional.

Quanto à origem, os ingressantes vieram dos mais variados estados do Brasil, de todas as regiões do estado de Minas Gerais, sendo a maior parte de Diamantina e é considerável a quantidade de alunos provenientes de Belo Horizonte, Montes Claros, Curvelo e Teófilo Otoni. E ainda há os que vieram do exterior através dos convênios firmados pela UFVJM.

Nesta pesquisa, a perspectiva mais relevante foram os egressos, aqueles que concluíram seu mestrado ou doutorado e estão aptos a serem inseridos no mercado de trabalho. Como são poucos os programas que possuem algum registro de seus egressos,

busquei com esta pesquisa, a partir da percepção do próprio titulado, registrar sua trajetória desde a pós-graduação até sua inserção no universo profissional.

Quando perguntados sobre o motivo de sua titulação, a maior parte dos titulados informou que foi a busca pela carreira docente e para aprimoramento; alguns responderam que foi para a progressão como servidor público e o restante justificou que para a realização de uma pesquisa ou por medo de ser marginalizado por ausência de aperfeiçoamento acadêmico.

A maior parte dos egressos da pós-graduação da UFVJM afirmou que a escolha pela UFVJM ocorreu pela sua localização geográfica, ou seja, quase a metade provavelmente vivia nas regiões próximas à Universidade. Outra parte dos egressos informou que escolheu a instituição pela qualidade do ensino; e uma menor parte, porque foi a universidade na qual foi aprovado em uma seleção de pós-graduação. Na sequência da pós-graduação do nível mestrado, 28,1% continuaram sua capacitação e estão cursando doutorado em outra IES; mais de 40% ainda não estão cursando, mas pretendem cursar, e apenas 11% não estão cursando e, no momento, acreditam ser o mestrado o limite da escolarização.

Após a conclusão da pós-graduação, mais de 80% dos respondentes afirmaram que, em menos de um ano, já estavam trabalhando; 17,3% afirmaram que entre um e cinco anos já estavam inseridos no mercado de trabalho e menos de 1% afirmou que após cinco anos. Perguntados se no momento estavam trabalhando na área de sua formação, a maioria afirmou que estavam e mais da metade estava empregada em empresas públicas. Aproximadamente 21% estavam exercendo atividade na iniciativa privada e a maior parte considerava-se medianamente satisfeita financeiramente.

Uma das perguntas enviadas que significava um grande interesse para minha pesquisa era a que identificava a cidade onde o egresso estava exercendo sua atividade profissional, pois respondia a uma pergunta anterior sobre a trajetória dos titulados pela UFVJM. Dos respondentes ao questionário enviado, 73,1% afirmaram que não estavam exercendo atividade profissional na sua cidade de origem, ou seja, um percentual muito grande vem para a UFVJM, de acordo com a resposta anteriormente respondida, pela localização geográfica; e partem para outras cidades, provavelmente em busca de um nível superior de educação ou em busca de trabalho que valorize sua titulação.

Com relação à formação ofertada pela UFVJM, 40% dos egressos afirmaram que a preparação recebida quando se titularam era de alto nível, e para 52%, era de nível médio. Apenas 8,4% consideraram baixo o nível de preparação recebido. Mais da metade dos titulados reconheceram que as disciplinas contribuíram para seu desempenho profissional e,

de forma geral, a maioria, aproximadamente 70% consideraram o corpo docente ótimo. A avaliação positiva do corpo docente é um indicativo da eficiência da escolha dos profissionais altamente capacitados que a Universidade contrata, através dos concursos públicos.

Quando solicitados a avaliar os equipamentos, laboratórios e o acervo bibliográfico utilizados, mais da metade os consideravam regulares. O conceito atribuído aos programas, de modo geral, foi avaliado positivamente, quase 50% os avaliaram como ótimo e a mesma porcentagem os avaliaram como regular.

Como para a avaliação dos programas pela Capes são levadas em conta as publicações dos programas, foi perguntado aos egressos se eles tinham publicações nacionais ou internacionais e praticamente a mesma porcentagem, aproximadamente 42% afirmaram que tinham publicações nacionais e internacionais.

Com a última pergunta, solicitei que os egressos informassem quais as repercussões da conclusão do programa para sua vida pessoal, acadêmica ou profissional. Muitas foram as respostas de cunho positivo, mas houve também quem ainda não teve a percepção de que a conclusão do mestrado fez diferença na vida profissional, acadêmica ou pessoal.

Segundo a percepção da maior parte dos egressos dos programas da UFVJM, a titulação propicia uma ampliação das oportunidades de trabalho. Com a titulação, ampliam-se as oportunidades; a expansão do conhecimento e a capacidade crítica contribuem para a inserção profissional, é considerável a elevação nos rendimentos e a melhoria da qualidade de trabalho é perceptível para muitos. O reconhecimento por parte de familiares, de colegas e das pessoas, de um modo geral, elevam a autoestima dos egressos, e eles se sentem realizados pessoalmente.

Há, no entanto, egressos que ainda não conseguiram reconhecer esses benefícios, provavelmente devido à área de atuação incompatível com a área de formação ou à falta de oportunidades que valorizem a formação adquirida.

Portanto, posso concluir com os dados coletados que a pós-graduação é um importante nível de ensino para a maior parte dos titulados e também um importante requisito de institucionalização.

A construção de um acompanhamento de egressos constitui-se numa ferramenta para estabelecer e desenvolver estratégias para o melhoramento da gestão institucional de um modo geral. Somente ao ouvir as percepções e aspirações dos seus egressos é que a UFVJM poderá fomentar seus projetos institucionais de forma a otimizar os programas que oferta. A IES com esse acompanhamento sistemático poderá ter um fluxo contínuo de informações,

podendo com isso proporcionar além de um ajuste, uma ampliação contínua da relação universidade/mercado de trabalho. Para tanto, pode ser interessante a implantação de um sistema computacional ou um ambiente na página da PRPPG, em que os egressos tenham a possibilidade de interação tanto com a universidade quanto com outros egressos.

Acredito que a gestão de egressos proporcionará à UFVJM uma melhor efetividade das ações institucionais, gerando benefícios tanto à comunidade acadêmica como aos egressos.

Concluindo, a realização desta pesquisa permitiu que eu comprovasse a importância da UFVJM como agente formador de profissionais prontos a serem inseridos no mercado profissional, principalmente na docência das universidades públicas, não só nas regiões onde se encontra inserida, mas também em todas as regiões de Minas Gerais, em outros estados do Brasil e até no exterior.

## REFERÊNCIAS

ARTES, Amélia Cristina Abreu. **Estudantes de pós-graduação no Brasil:** distribuição por sexo e cor/raça a partir dos censos demográficos 2000 e 2010. Disponível em<[http://www.anped11.uerj.br/texto\\_Amelia.pdf](http://www.anped11.uerj.br/texto_Amelia.pdf)> Acesso em: 22 jun.2016.

BARGAGI, Marúcia et al.**Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos.** Revista Semestral da Associação brasileira de Psicologia Escolar e Educacional- ABRPEE. v.10, n.1, Jan./Jul 2006(69-82)

BALBACHEVSKY, Elizabeth. **A pós-graduação no Brasil:** novos desafios para uma política bem-sucedida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1, 2005. p. 285-314Disponível em<[https://portais.ufg.br/up/67/o/Pos-Graduacao\\_Brasil\\_2.pdf](https://portais.ufg.br/up/67/o/Pos-Graduacao_Brasil_2.pdf)> Acesso em: 10 dez.2014.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em educação:** Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora,Portugal,1994.

BRASIL, Decreto 11.530, de 18 de março de 1915. Reorganiza o ensino Secundário e Superior na República. **Diário Oficial da União** Disponível em<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11530-18-marco-1915-522019-republicacao-97760-pe.html>>Acesso em: 07 abr.2015.

BRASIL, Decreto 21.321, de 18 de junho de 1946. Aprova o estatuto da Universidade no Brasil. **Diário Oficial da União** Disponível em<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-21321-18-junho-1946-326230-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 06 abr.2015.

BRASIL.**Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional – LDB.** Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996.Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em: 18 set.2014.

BRASIL, Ministério Da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação- PNPG 2011-2010/ Coordenação de Pessao de Nível Superior- Brasília(DF): Capes, 2010.

BRASIL, **Planejando a Próxima Década.** Conhecendo as 20 Metas do Plano nacional da Educação. MEC, 2014.

BRASIL, **Sistema de Informação Georreferenciadas** Capes – Geocapes. Disponível em<<http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>> Acesso em: 12 abr.2016.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Superior e Universidade no Brasil. In: LOPES, Eliane Maria Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Org.) **500 anos de educação no Brasil**, Belo Horizonte: Autêntica, 4 ed., 2010 p.151-204.

**DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS** Disponível em: <<http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf>>. Acesso em: 2 jun.2015.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria?** Educ. Soc. Campinas, v. 88, pag.703-725, Especial – Out. 2004.

ESTEVAM, Humberto Marcondes, GUIMARÃES, Selva. Avaliação do perfil de egressos do programa de pós-graduação Stricto Sensu em Educação da UFU: Impacto na formação do docente e do pesquisador (2004-2009). **Avaliação**, Campinas. Sorocaba, SP, v.16, n.3, p. 703-730, nov. 2011.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A Universidade no Brasil:** das origens à reforma universitária de 1968. Editora UFPR, Curitiba, n.28, p.17-36, 2006 .

FERNANDES, Antônio Carlos e CONCEIÇÃO, Wander. **Caminhos do desenvolvimento: Síntese Histórica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – 1953 – 2005:** UFVJM, Diamantina, 2005.

FRANCO, Maria Laura P.B, **Análise do Conteúdo.** Brasília. Ed. Plano, Brasília, 2003.

GALTER, Maria Inalva. Aprimeira Conferência Nacional de Educação(1927-Curitiba) e a Constituição da Escola Pública no Brasil. Disponível em<[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/1999/Historia\\_Da\\_Educacao/Trabalho/05\\_28\\_38\\_A\\_PRIMEIRA\\_CONFERENCIA\\_NACIONAL\\_DE\\_EDUCACAO\\_\(1927-\\_CURITIBA\)\\_E\\_A\\_CONSTITUICAO\\_DA\\_ESCOLA\\_PUBLICA\\_NO\\_BRASIL.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/1999/Historia_Da_Educacao/Trabalho/05_28_38_A_PRIMEIRA_CONFERENCIA_NACIONAL_DE_EDUCACAO_(1927-_CURITIBA)_E_A_CONSTITUICAO_DA_ESCOLA_PUBLICA_NO_BRASIL.pdf)> Acesso em: 27 ago.2015

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 5 ed., São Paulo: Atlas 2010.

LIMA, Gerciana Ângela Barém de Oliveira. Modelos de categorização: apresentando o modelo clássico e o modelo de protótipos. **Perspectivas em Ciência de Informação**, v. 15, n.2, p. 108-122, maio./ago.2010.

LINCH, Graciele Fernanda da Costa, RIBEIRO, Aline Cammarano e GUIDO, Laura de Azevedo. Programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria: Trajetória e Resultados. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2013.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha, MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. R. **Cont.Fin.** USP, n.37, p.73-84, jan./abr.2005.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 6. ed.São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Carlos Benedito; CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. Mestres e doutores em Direito. In VELLOSO, Jacques(org.) **A pós-graduação no Brasil:** Formação e Trabalho de Mestres e Doutores no País. v. 2, CAPES. Brasília, DF, 2003.

MATTAR, FauzeNajib. **Pesquisa de Marketing:** Metodologia/planejamento 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDONÇA, Ana Waleska P.C. A Universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, maio. jun. jul. ago.2000.

MICHELAN, Luciano Sérgio et al. Gestão de egressos em instituições de ensino superior: Possibilidades e potencialidades. In: IX Colóquio Internacional sobre a Gestão Universitária na América do Sul, Florianópolis, 25 a 27 de nov.2009. **Resumos...**Florianópolis, 2009.Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/36720/Gest%E3o%20de%20egressos%20em%20institui%E7%F5es%20de%20ensino%20superior%20Possibilidades%20e%20potencialidades.pdf?sequence=1>> Acesso em: 16 fev.2016.

MILANESI, Irton. A construção curricular do Ensino Superior no Brasil numa perspectiva histórico-sociológica da educação: da Colônia à República. **Revista Bras. de Educação**. PUC-Campinas, v.3, n.5,p.51-63, nov. 1998.

NEGRÃO, Ana Maria Melo. O método pedagógico dos jesuítas: o “RatioStudiorum”. **Revista Bras. de Educação**, n. 14, p.154-157, maio/ago 2000

NORONHA, Daisy Pires *et al.* Egressos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Por onde andam os doutores? **Perspectivas e Ciência da Informação**.v.14. n.2, p.94-107, maio/ago.2005.

ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnierietal A atuação Profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. **Soc. & Nat.**, Uberlândia, ano 24, n.2, 243-254, mai/ago. 2012.

ROMANELLI , Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 17 ed. Vozes, Petrópolis, 1995.

SAMPAIO, Helena; VELLOSO, Jacques. Mestres e doutores em Economia: entre a universidade, o estado e a empresa. In: VELLOSO, Jacques (org) **A pós-graduação no Brasil: Formação e Trabalho de Mestres e Doutores no País**. v. 2, Capes. Brasília, DF, 2003.

SANTOS, Ana Lúcia Félix; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A Pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional**: os contornos da constituição de um campo acadêmico. *Revista Brasileira de educação*. v.14, n.42, set./dez.2009.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Os primeiros passos da Pós-Graduação: A questão da dependência. **Ensaio: Aval. pol.púb. Educ.**, Rio de Janeiro, v.10, n.37, p.479-492, out./dez.2002.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol.24, n.83, p.627-641, ago. 2003.

SANTOS, Eliane Gomes dos; SADALA, Maria da Glória Schwab; BORGES, Sônia Xavier de Almeida. Avaliação Institucional: por que os atores silenciam?**Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 551 -568, maio/ago. 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v37n2/12.pdf>> Acesso em 08 jun. 2016

SAVIANI, Dermeval. **Instituições Escolares no Brasil: Conceito e Reconstrução Histórica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol.24, n.83, p.627-641, ago. 2003.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: LDB trajetórias, limites e perspectivas**. 12 ed. Campinas. SP: Autores Associados, 2011.

SCHWARTZMAN, Simon. **Os desafios da educação no Brasil**. Disponível em <<http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/1desafios.pdf>> acesso em 22 abril 2015.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. O ensino jesuítico no Brasil Colonial: algumas discussões. **Educar,ed.**UFPR. Curitiba, n. 31, p.169-189, 2008.

SCHWARTZ, Suzana; BITTENCOURT, Zoraia Aguiar. Quem é o “Bom Professor” Universitário? Estudantes e professores de cursos de licenciatura em pedagogia dizem quais são as (ideias) qualidades desse profissional. In. IX Anped Sul. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul 2012. **Resumos...** Disponível em <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1423/976>> Acesso em: 19 jun. 2016

SILVA, Régis Henrique dos Reis. **A educação especial no âmbito da pós-graduação em educação no Brasil**. Disponível em <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/P%C3%B4steres%20em%20PDF/GT15-6140--Int.pdf>> Acesso em: 22 jun.2016

UFVJM. Portal da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Disponível em: < <http://www.ufvjm.edu.br>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

UFVJM. Relatório de Gestão 2011 – 2015. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Org. Diretoria de Comunicação Social: Popcorn Comunicação e Marketing. 2015.

UFVJM. Resolução nº 17 do Conselho Universitário. Aprova a criação de cursos de graduação, modalidade presencial, a serem ofertados no Campus de Janaúba – MG da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). 2012.

UFVJM. Resolução nº 18 do Conselho Universitário. Aprova a criação de cursos de graduação, modalidade presencial, a serem ofertados no Campus de Unaí – MG da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). 2012.

UFVJM, Resolução nº 5, aprovada pelo CONSEPE, em 09 de julho de 2015. Regulamento de Programas de pós-Graduação *stricto sensu*. Disponível em <[file:///C:/Users/Virginia/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%205%20com%20anexo%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Virginia/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%205%20com%20anexo%20(4).pdf)> Acesso em: 24 jun. 2016.

VARELA, Aída; CASTRO, Maura Iclea; GUIMARÃES, Igor Barauna. Ciência da informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA), **Ci. Inf.**. Brasília, v.37, n.3, p.76-87, set./dez.2008.



VELLOSO, Jacques (org) **A pós-graduação no Brasil:** Formação e Trabalho de Mestres e Doutores no País. v. 2, Capes. Brasília, DF, 2003.

VELLOSO, Jacques. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Cadernos de Pesquisa**, v.34, n.123, p.583-611, set./dez.2004.

## APÊNDICE A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Comitê de Ética em Pesquisa



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “Os egressos dos Programas de Pós-Graduação da UFVJM: **Trajetórias e aspirações**”, em virtude de ter sido aluno de um curso de pós-graduação, *Stricto Sensu* da Faculdade Federal de Odontologia – FAFEOD ou da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. A pesquisa será coordenada pela Prof.<sup>a</sup> Maria Nailde Martins Ramalho e contará ainda com a mestranda Virgínia Geralda Batista.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador ou para com a UFVJM.

O objetivo desta pesquisa é analisar o perfil social do egresso dos programas de pós-graduação da UFVJM e sua trajetória acadêmica e profissional, investigando fatores que facilitaram e dificultaram o ingresso no mercado.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao seguinte procedimento: você responderá um questionário acessando ao pacote *googledoc*, disponível nesse e-mail.

O tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente 10 minutos.

Os riscos relacionados com sua participação são mínimos, poderá gerar um desconforto ou constrangimento que levará ao receio de identificação no momento de responder ao questionário, no entanto esses serão minimizados pelos seguintes procedimentos: os entrevistados não serão identificados pelo nome e em nenhuma hipótese haverá a menção de características que poderão identificá-lo.

Os benefícios relacionados com a sua participação será o apontamento das potencialidades e das limitações dos programas de pós-graduação UFVJM, com intenção de aprimorar sua estrutura pedagógica e sua gestão, fortalecendo a missão institucional e melhorando a qualidade de seus serviços, assim, atendendo às demandas do mercado profissional.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal. Qualquer gasto financeiro da sua parte será ressarcido pelo responsável pela pesquisa. Não está previsto indenização por sua participação, mas em qualquer momento se você sofrer algum dano, comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Neste termo, constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Pesquisadora Principal: Virginia Geralda Batista  
Endereço: Rua Abílio Barreto, 305 A –Consolação – Diamantina (MG)  
Telefone: (38)8808-4721

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente a minha participação.

Ao responder o questionário através do acesso ao *link* e enviá-lo, você está declarando estar de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

---

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM  
Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba–  
Diamantina/MG CEP39100000  
Tel.: (38)3532-1240 –  
Coordenador: Prof. Disney Oliver Sivieri Junior  
Secretaria: Ana Flávia de Abreu

Email: [cep.secretaria@ufvjm.edu.br](mailto:cep.secretaria@ufvjm.edu.br) e/ou [cep@ufvjm.edu.br](mailto:cep@ufvjm.edu.br).

## APÊNDICE B

### a. OS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO FAFEOD/UFVJM

Entrada X



i. VIRGINIA BATISTA <virginiagbatista@gmail.com>

23 de  
fev

paraCco:Kamila, Cco:Alberto, Cco:Allanne, Cco:Amanda, Cco:Ana, Cco:Ana, Cco:Ana, Cco:Andrei, Cco:Any, Cco:Ariadne, Cco:Audenis, Cco:Bruno, Cco:Bruno, Cco:Carlos, Cco:Cássia, Cco:Cristiany, Cco:Danillo, Cco:Danilo, Cco:Diego, Cco:Eduardo, Cco:Emília, Cco:Emílio, Cco:Fillipe, Cco:Flávia, Cco:Francis

Ao cumprimentá-los cordialmente, informo que meu nome é Virgínia Geralda Batista e sou aluna do mestrado em Gestão de Instituições Educacionais da UFVJM e estou realizando a pesquisa intitulada “Os egressos dos programas de pós-graduação da UFVJM: Trajetórias e aspirações”. O motivo pelo qual você está sendo convidado a responder a esse questionário é que sendo você, egresso de um dos programas de pós-graduação da FAFEOD e da UFVJM do campus de Diamantina, suas informações serão utilizadas como forma de avaliação institucional. Preciso de um pouco de seu tempo para responder a 16 questões que permitirão avaliar se a universidade conseguiu atender suas expectativas e como ela prepara seu egresso para o mercado de trabalho. A participação na pesquisa é voluntária, contudo, a sua colaboração é muito importante. Ao responder o questionário através do acesso ao link e enviá-lo, você está declarando estar de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que segue anexo a esta mensagem.

Vamos começar?

Clique no link para preencher o Questionário:

[https://docs.google.com/forms/d/1PuQ5\\_8NBQ8wSoPrx-8ep1x9irMQlo\\_qPnj\\_Qib1IkgQ/viewform](https://docs.google.com/forms/d/1PuQ5_8NBQ8wSoPrx-8ep1x9irMQlo_qPnj_Qib1IkgQ/viewform)

VIRGINIA BATISTA <virginiagbatista@gmail.com>

21 de  
mar

para Kamila, Alberto, Allanne, Amanda, Ana, Ana, Ana, Andrei, Any, Ariadne, Audenis, Bruno, Bruno, Carlos, Cássia, Cristiany, Danillo, Danilo, Diego, Eduardo, Emília, Emílio, Fillipe, Flávia, Francis

Bom dia, Egressos dos Programas de Pós-Graduação da UFVJM.

Agradeço a todos que gentilmente responderam à minha pesquisa, foi fundamental sua participação!

Lembro a quem ainda não pôde responder, que receberei respostas até 31 de março. E conto com sua participação também.

Abraços.

*Virgínia Batista*

*Mestranda em Educação/UFVJM*

----- Mensagem encaminhada -----

De: VIRGINIA BATISTA <[virginiagbatista@gmail.com](mailto:virginiagbatista@gmail.com)>

Data: 23 de fevereiro de 2016 11:16

Assunto: OS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO FAFEOD/UFVJM

Para:

*Virgínia G. Batista*

*Mestranda em Gestão de Instituições Educacionais/UFVJM*

## APÊNDICE C



### *Pesquisa "Os egressos dos programas de pós-graduação da UFVJM":*

#### **1. Qual o motivo de sua titulação?**

- ☐ a. Busca de carreira docente
- ☐ b. Aprimoramento
- ☐ c. Medo de exclusão e marginalização por ausência de aperfeiçoamento acadêmico
- ☐ d. Anseio em realizar uma pesquisa
- ☐ e. Capacitação para progressão como servidor público

#### **2. Por que você escolheu a UFVJM para fazer a Pós-graduação?**

- ☐ a. Pela localização geográfica
- ☐ c. Porque foi a universidade em que fui aprovado(a).
- ☐ d. Pela qualidade do ensino.

**3. Você está exercendo atividade profissional atualmente?**

- ☐ a. Sim, na área de minha titulação
- ☐ b. Sim, fora de minha área de atuação
- ☐ c. Não

**4. Depois de quanto tempo da conclusão de seu mestrado/doutorado você iniciou sua atuação profissional?**

- ☐ a. Menos de 01 ano
- ☐ b. Entre 01 e 05 anos
- ☐ c. Mais de 05 anos

**5. Em que tipo de organização você exerce sua atividade profissional?**

- ☐ a. Autônoma
- ☐ b. Empresa própria
- ☐ c. Empresa privada
- ☐ d. Empresa pública
- ☐ e. Não se aplica a minha situação atual

**6. Após a conclusão do mestrado, você:**

- ☐ a. Cursou/está cursando doutorado na UFMG
- ☐ b. Cursou/ está cursando doutorado em outra instituição
- ☐ c. Ainda não está cursando, mas pretende cursar na UFMG
- ☐ d. Ainda não está cursando, mas pretende cursar em outra instituição
- ☐ e. Ainda não está cursando e não pretende cursar

**7. Qual é o nível de satisfação na sua situação profissional atual no aspecto financeiro?**

- ☐ a. Alto
- ☐ b. Médio
- ☐ c. Baixo

**8. Qual o seu nível de preparação para o mercado de trabalho quando você se titulou?**

- ☐ a. Alto
- ☐ b. Médio
- ☐ c. Baixo

**09. As disciplinas ofertadas pelo programa contribuíram para o seu desempenho profissional?**

- ☐ a. Muito
- ☐ b. Razoavelmente
- ☐ c. Pouco

**10. Quanto à produção científica:**

- ☐ a. Você tem publicações nacionais
- ☐ b. Você tem publicações internacionais
- ☐ c. Você não tem publicações

**11. De forma geral, qual o conceito que você atribui aos professores do programa que você concluiu?**

- ☐ a. Ótimo
- ☐ b. Regular
- ☐ c. Péssimo



**12. De que forma, você avalia a biblioteca utilizada pelo programa:**

- ☐ a. Ótima
- ☐ b. Regular
- ☐ c. Péssima

**13. De que forma, você avalia os equipamentos/laboratórios utilizados pelo programa?**

- ☐ a. Ótimo
- ☐ b. Regular
- ☐ c. Péssimo
- ☐ d. Não se aplica ao meu programa.

**14. Qual é o conceito que você atribui ao programa que você concluiu?**

- ☐ a. Ótimo
- ☐ b. Regular
- ☐ c. Péssimo

**15. Quais as repercussões de concluir um programa de mestrado/ doutorado para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?**

**16. Você está exercendo atividade profissional em sua cidade de origem?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

## ANEXO A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E  
MUCURI

Conselho Universitário - CONSU



**RESOLUÇÃO Nº. 17 - CONSU, DE 09 DE NOVEMBRO DE 2012.**

Aprova a criação de cursos de graduação, modalidade presencial, a serem ofertados no Campus de Janaúba- MG da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

O Conselho Universitário da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no uso de suas atribuições estatutárias e tendo em vista o que deliberou o plenário na sessão realizada no dia 09 de novembro de 2012;

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar a criação de cursos de graduação, modalidade presencial, a serem ofertados no Campus de Janaúba – MG, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), conforme descrição abaixo.

<b>Cursos</b>	<b>Grau</b>	<b>Vagas ofertadas semestralmente</b>	<b>Turno</b>	<b>Número de Docentes</b>
Ciência e Tecnologia	Bacharelado (Interdisciplinar)	160	Integral	37
Engenharia Física	Bacharelado	40	Integral	14
Engenharia de Minas	Bacharelado	40	Integral	14
Engenharia Metalúrgica	Bacharelado	40	Integral	14
Engenharia de Materiais	Bacharelado	40	Integral	14
<b>Projeção total de estudantes: 1600 estudantes / Total de docentes: 93 docentes</b>				

**Art. 2º** O número de docentes entre cursos poderá sofrer alteração com a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos.

**Art. 3º** Esta resolução entrará em vigor a partir da data da sua aprovação pelo CONSU, revogadas as disposições em contrário.

Diamantina, 09 de novembro de 2012.

**Prof. Pedro Angelo Almeida Abreu**  
Presidente do CONSU

**ANEXO B**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)

**RESOLUÇÃO Nº. 05 - CONSEPE, DE 09 DE JULHO DE 2015.**

Aprova a Alteração da Resolução nº 37 – de 19 de outubro de 2012, que regulamenta os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri(UFVJM).

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que deliberou em sua 89ª Reunião, realizada em 09/07/2015,

**R E S O L V E:**

Art. 1º Aprovar as alterações no Regulamento de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri(UFVJM).

Art. 2º O referido Regulamento encontra-se anexo à presente Resolução.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data da sua aprovação pelo CONSEPE, revogadas as disposições em contrário.

Diamantina, 09 de julho de 2015.

***Prof. Pedro Angelo Almeida Abreu***  
***Presidente do CONSEPE***



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



## **ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº. 05, APROVADA PELO CONSEPE, EM 09 DE JULHO DE 2015.**

### **REGULAMENTO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – PRPPG/UFVJM elaborou o presente documento com o objetivo de regulamentar os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* acadêmicos e profissionais no âmbito desta Universidade.

#### **CAPÍTULO I - DOS OBJETIVOS**

**Art. 1º** Os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM têm a finalidade de proporcionar aos discentes, formação científica e,ou tecnológica e,ou artístico-cultural, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e inovação, nos diferentes ramos do saber.

#### **CAPÍTULO II - DOS NÍVEIS**

**Art. 2º** Os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* compreenderão dois níveis de formação, Mestrado e Doutorado, que conferirão os títulos de Mestre e Doutor, respectivamente.

#### **CAPÍTULO III - DA ORGANIZAÇÃO GERAL**

**Art. 3º** O Mestrado e o Doutorado terão duração mínima de 12 (doze) e 24 (vinte e quatro) meses e máxima de 24 (vinte e quatro) e 48 (quarenta e oito) meses, respectivamente, contados a partir da data da admissão.

§ 1º Serão computados, para cálculo da duração máxima, os períodos em que o discente, por qualquer razão, afastar-se da Universidade, salvo os casos contemplados pela legislação vigente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



§ 2º Excepcionalmente, por recomendação do orientador e com a aprovação do Colegiado do Programa, poderá ser concedida a alteração do prazo, desde que solicitada por discente que tenha completado todos os requisitos do Programa, exceto a defesa da dissertação, trabalho de conclusão ou tese.

**Art. 4º** Para obter o título, além de outras exigências, o discente deverá cursar disciplinas obrigatórias da área de concentração e, ou do domínio conexo do Programa.

§ 1º São disciplinas da área de concentração as que caracterizam o campo de estudo do Programa, e disciplinas do domínio conexo as que não pertencem a esse campo, mas são consideradas convenientes ou necessárias para completar a formação do discente.

§ 2º As disciplinas da área de concentração deverão totalizar, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do número de créditos exigidos.

#### **CAPÍTULO IV - DA DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**Art. 5º** À Diretoria de Pós-Graduação, órgão pertencente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG, caberá a administração acadêmica geral dos Programas de Pós-Graduação.

**Art. 6º** As normas para o funcionamento e atribuições da Diretoria de Pós-Graduação/PRPPG são estabelecidas pela PRPPG e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

#### **CAPÍTULO V - DA CRIAÇÃO E DESATIVAÇÃO DOS PROGRAMAS**

**Art. 7º** Os Programas de Pós-Graduação serão propostos por um ou mais grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq certificado pela UFVJM, com parecer favorável das unidades de lotação de cada docente mencionado na proposta.

**Parágrafo único** Deverão constar na respectiva proposta de novo programa:

a) objetivos, organização e regime de funcionamento do Programa;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



- b) disciplinas requeridas, discriminadas em optativas e obrigatórias, bem como disciplinas da área de concentração e do domínio conexo;
- c) relação completa dos professores que atuarão como orientadores e dos que lecionarão disciplinas do Programa, acompanhado, para cada um, do regime de trabalho a que ficará sujeito;
- d) informações quanto às instalações, equipamentos, recursos bibliográficos necessários ao efetivo funcionamento do Programa e convênios;
- e) número inicial de vagas e critérios para o seu preenchimento; e
- f) data prevista de início do Programa e níveis a serem ministrados em caso de aprovação.

**Art. 8º** A proposição de novo curso por programa já criado e recomendado pela CAPES deverá ser feita pelo respectivo colegiado, contendo os mesmos documentos solicitados para novo programa.

**Art. 9º** Os Programas de Pós-Graduação serão aprovados pelo CONSEPE, mediante parecer favorável do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação – CPPG.

**Art. 10.** O CPPG poderá propor ao CONSEPE a suspensão ou a desativação de qualquer Programa devido ao não cumprimento do Regulamento e, ou de normas estabelecidas pela CAPES.

## **CAPÍTULO VI - DA COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS**

**Art. 11.** A coordenação didático-científica de cada Programa de Pós-Graduação será exercida pelo Colegiado do Programa, constituída no mínimo por:

- a) 01 (um) coordenador, como seu presidente, eleito por seus pares;
- b) 01 (um) vice-coordenador eleito por seus pares;
- c) 04 (quatro) professores, eleitos por seus pares; e
- d) 01 (um) representante dos discentes do Programa, eleito por seus pares.

§ 1º Para os representantes designados nas letras “c” e “d” poderá ser designados respectivos suplentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



§ 2º Para cumprimento do disposto nas letras "a", "b" e "c" deste item, são pares os professores que formam o grupo de docentes permanentes do Programa, e, na letra "d", todos os discentes matriculados no Programa, devendo ser eleito também um suplente para eventual substituição quando por falta ou impedimento.

**Art. 12.** O mandato dos membros do Colegiado do Programa será de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogável por igual período, à exceção do representante estudantil, cujo mandato será de 1 (um) ano, permitindo-se a prorrogação também por igual período.

§ 1º Caso um membro do Colegiado do Programa peça desligamento ou se afaste antes do término de seu mandato, será eleito, por seus pares, outro membro, cujo mandato irá até o final do mandato dos demais membros.

§ 2º O coordenador do Programa deverá providenciar a eleição do novo Colegiado com 30 dias de antecedência do término do mandato.

**Art. 13.** Haverá apenas um Colegiado para cada Programa, ainda que ofereça os Cursos de Mestrado e Doutorado.

**Art. 14.** Na ausência ou impossibilidade de atuação do coordenador, a Coordenação do Programa será exercida pelo vice-coordenador.

**Art. 15.** Ao Colegiado do Programa compete:

- a) coordenar as atividades didáticas, acadêmicas, científicas e administrativas pertinentes ao programa;
- b) propor e sugerir modificações no Regimento Interno do Programa;
- c) estabelecer os critérios específicos para credenciamento e descredenciamento de docentes do Programa;
- d) nomear a comissão de seleção para ingresso ao Programa;
- e) nomear uma Comissão de Bolsas de acordo com a legislação vigente, podendo a critério do programa ser composta pelos membros do Colegiado;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



- f) atuar como órgão informativo e consultivo da Diretoria de Pós-Graduação;
- g) estabelecer os critérios específicos de admissão e o número de vagas;
- h) aprovar os membros para constituição das bancas examinadoras de defesa de dissertação, de trabalho de conclusão ou de tese.

**Art. 16.** São atribuições específicas do Coordenador:

- a) convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Programa;
- b) encaminhar os processos e deliberações do Colegiado do Programa;

## **CAPÍTULO VII - DA SELEÇÃO DE CANDIDATOS AOS PROGRAMAS**

**Art. 17.** Poderão participar do processo seletivo nos programas de pós-graduação os candidatos que tenham concluído curso de graduação ou estejam cursando o último período do curso de graduação.

**Art. 18.** Para inscrição, o candidato deverá apresentar os documentos constantes do edital específico de cada programa.

**Art. 19.** O período de apresentação de pedido de inscrição será estabelecido no edital específico de cada programa de pós-graduação.

**Art. 20.** Na seleção de candidatos, além da análise dos documentos que compõem o processo de inscrição, a Comissão de Seleção poderá adotar outros critérios que julgarem convenientes.

**Art. 21.** A seleção será válida somente para matrícula no período letivo para o qual foi aprovado ou para o período subsequente, desde que conste no edital de seleção.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



## CAPÍTULO VIII - DA MATRÍCULA E DO REGIME DIDÁTICO

**Art. 22.** Poderão matricular como alunos regulares nos programas de pós-graduação, os candidatos aprovados no processo seletivo e que tenham concluído o curso de graduação até a data da matrícula.

§ 1º Para matrícula, o candidato deverá apresentar os documentos exigidos pela PRPPG.

§ 2º A admissão diretamente no doutorado ou mudança de nível do mestrado para o doutorado será decidida pelo Colegiado do Programa.

**Art. 23.** Em cada período letivo, na época fixada pelo Calendário Acadêmico Institucional, todo discente deverá requerer sua matrícula ou renovação desta.

§ 1º Fica a renovação de matrícula permitida apenas aos discentes que não tiverem pendências documentais.

§ 2º O discente de programa *stricto sensu* não poderá se matricular em outro Programa de Pós-Graduação *stricto* ou *lato sensu*.

§ 3º A matrícula na disciplina Pesquisa Orientada é obrigatória em todos os períodos letivos.

**Art. 24.** Nos casos previstos na legislação, o discente que for obrigado a interromper seus estudos poderá solicitar o trancamento de sua matrícula.

§ 1º O pedido de trancamento de matrícula, com a aprovação do orientador e do colegiado do programa, deverá ser encaminhado à secretaria do Programa.

§ 2º O trancamento terá validade por 01 (um) período letivo regular.

§ 3º O trancamento de matrícula será concedido apenas 01 (uma) vez.

**Art. 25.** A falta de renovação de matrícula no período previsto no Calendário Acadêmico Institucional implicará em abandono do Programa e desligamento automático.

**Art. 26.** O discente poderá solicitar o cancelamento de inscrição em uma ou mais disciplinas, no período previsto no Calendário Acadêmico Institucional, mediante a autorização de seu orientador.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



§ 1º O discente não poderá cancelar todas as disciplinas do semestre.

§ 2º O cancelamento de inscrição em disciplina só poderá ser concedido uma vez para cada disciplina.

**Art. 27.** O discente bolsista estará sujeito à legislação específica do órgão fomentador que regulamenta a disponibilidade/devolução dos recursos recebidos.

**Art. 28.** O ensino será organizado e avaliado de acordo com o Regimento Interno específico de cada programa.

**Art. 29.** As disciplinas serão representadas por códigos, sendo estes determinados pela união de três letras maiúsculas acompanhadas por três algarismos entre 500 e 999 de acordo com o conteúdo e enfoque do programa analítico do respectivo curso.

§ 1º As letras que antecedem os algarismos deverão ser as mesmas em cada Programa e deverão, de preferência, fazer referência às letras iniciais da área de concentração deste.

§ 2º Disciplinas oferecidas por dado programa podem computar no total de créditos de discentes de outros programas, dentro do domínio conexo, sem contudo, haver alteração de código.

**Art. 30.** A unidade básica para avaliação da intensidade e duração das disciplinas é o crédito, equivalendo 01 (um) crédito a 15 (quinze) horas de preleção ou de práticas.

**Art. 31.** O sistema de avaliação na disciplina será o da nota-conceito expressa por letra, obedecida à seguinte equivalência de rendimento relativo:

NOTAS-CONCEITOS	SÍMBOLOS	VALORES DOS CONCEITOS
Aprovado	A	3
Aprovado	B	2
Aprovado	C	1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



Reprovado	R	0
Incompleto	I	Não pertinente
Cancelamento	J	Não pertinente
Trancamento	K	Não pertinente
Satisfatório	S	Não pertinente
Não-Satisfatório	N	Não pertinente
Em andamento	Q	Não pertinente

§ 1º Será atribuído o conceito provisório **I** (incompleto) ao discente que interromper, por motivo de força maior (comprovado perante o professor da disciplina) parte dos trabalhos escolares desde que, nas avaliações processadas, tenha obtido aproveitamento proporcional suficiente para aprovação bem como para atribuir conceito provisório na disciplina Pesquisa Orientada a quem ainda não concluiu todo o curso.

§ 2º O conceito **I** (incompleto) transformar-se-á em **R** (reprovado), caso os trabalhos não sejam completados até o final do curso.

§ 3º O conceito **J** (cancelamento de inscrição em disciplina) representa o efetivo cancelamento de inscrição.

§ 4º O conceito **K** (trancamento de matrícula) representa o efetivo trancamento de matrícula.

§ 5º O conceito **S** (satisfatório) representa aquelas disciplinas obrigatórias no programa, contudo, não computadas para fins de totalização de créditos; em caso de reprovação nas mesmas, atribuir-se-á o conceito **N** (não satisfatório).

**Art. 32.** Ao término de cada período letivo, será calculado o coeficiente de rendimento, a partir da soma do número de créditos de cada disciplina, multiplicado pelos valores 3, 2, 1 e 0, atribuídos aos símbolos dos conceitos A, B, C e R, respectivamente, e dividido pelo número total de créditos das respectivas disciplinas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



§ 1º Para o cálculo do coeficiente de rendimento, o valor será representado com uma casa decimal, que será arredondada para o algarismo imediatamente superior, caso a segunda casa decimal seja igual ou superior a 5 (cinco).

§ 2º O coeficiente de rendimento acumulado é obtido usando-se o mesmo critério referido no caput deste artigo, considerando-se todos os períodos cursados até o seu cômputo.

**Art. 33.** O discente que obtiver conceito R numa disciplina oferecida pelo Programa em que estiver matriculado deverá repeti-la, atribuindo-lhe, como resultado final, o último conceito obtido.

**Art. 34.** Não serão utilizadas, na contagem de créditos exigidos no Programa em disciplinas, aquelas cujos conceitos forem R, I, J, K, S, N ou Q.

**Art. 35.** Será reprovado, para todos os efeitos previstos neste Regimento, o discente que não alcançar frequência de, no mínimo, 75% em cada disciplina cursada.

**Art. 36.** Será desligado do Programa o discente que se enquadrar em, pelo menos, uma das situações especificadas a seguir, exceto nos casos em que ele se matricular apenas em disciplinas que não entram no cômputo do coeficiente de rendimento:

- a) obtiver, no seu primeiro período letivo, coeficiente de rendimento inferior a 1,3 (um e três décimos);
- b) obtiver coeficiente de rendimento acumulado inferior a 1,7 (um e sete décimos) após o primeiro período letivo;
- c) obtiver 02 (dois) conceitos **R** ou 02 (dois) conceitos **N** em qualquer disciplina da pós-graduação;
- d) não completar todos os requisitos do Programa no prazo estabelecido;
- e) solicitar ao colegiado do curso o desligamento com a devida justificativa e aquiescência do orientador.

**Parágrafo único** O conceito "R" será computado no cálculo do coeficiente de rendimento enquanto outro conceito não for atribuído à disciplina repetida.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



**Parágrafo único** A critério do Colegiado do Programa poderá ser exigido o exame de qualificação para o mestrado.

**Art. 47.** Somente poderá prestar exame de qualificação o discente que tiver integralizado o mínimo de créditos exigidos, 16 créditos e 32 créditos, respectivamente para os níveis Mestrado e Doutorado.

**Parágrafo único** Excepcionalmente, por recomendação do colegiado, o prazo para qualificação poderá ser reduzido, contudo, não podendo ocorrer no primeiro semestre de ingresso ao referido curso.

**Art. 48.** O pedido de exame de qualificação, proposto pelo discente e aprovado pelo orientador, será encaminhado ao Colegiado do Programa, para apreciação e solicitação da Banca Examinadora proposta.

**Art. 49.** A Banca Examinadora será composta no mínimo por 03 (três) membros titulares e 01 (um) suplente, indicados pelo orientador e homologados pelo colegiado do programa.

**Art. 50.** O formato do exame de qualificação será definido no Regimento Interno do Programa.

**Art. 51.** Ao discente não aprovado no exame de qualificação será concedida mais uma oportunidade, decorrido um prazo até de 03 (três) meses a contar da data de sua realização, respeitando o prazo máximo para a obtenção do título.

#### **CAPÍTULO XIV - DO PROJETO DE PESQUISA**

**Art. 52.** Todo discente de pós-graduação deverá preparar, obrigatoriamente, um projeto de pesquisa para o desenvolvimento de sua dissertação, trabalho de conclusão ou tese.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



**Art. 42.** O pedido de defesa de dissertação, trabalho de conclusão de curso ou tese, só será deferido após o cumprimento dos créditos exigidos, além de outras exigências específicas do Programa.

## **CAPÍTULO XI - DA EXIGÊNCIA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**Art. 43.** O discente deverá mostrar suficiência em idioma estrangeiro, avaliado pelo Colegiado do Programa por meio das seguintes alternativas:

- I- aprovação em exame de suficiência no idioma;
- II- aprovação em disciplina reconhecida pelo Colegiado do Programa;
- III- apresentação de comprovante de suficiência no referido idioma reconhecido pelo Colegiado do Programa.

§ 1º O idioma será definido no Regimento Interno de cada Programa.

§ 2º Discentes estrangeiros deverão apresentar suficiência em língua portuguesa.

## **CAPÍTULO XII - DO APROVEITAMENTO DE CRÉDITOS**

**Art. 44.** Poderão ser aproveitados créditos de disciplinas de pós-graduação *Stricto sensu*, compatíveis com a linha de pesquisa do Programa, desde que aprovadas pelo orientador com subsequente aprovação do Colegiado de Curso.

**Parágrafo único** Apenas as disciplinas com conceitos A e B poderão ser aproveitadas para o cômputo do número mínimo de créditos exigidos.

**Art. 45.** Os créditos aproveitados serão transcritos no Histórico Escolar e estes entrarão no cômputo do coeficiente de rendimento acadêmico.

## **CAPÍTULO XIII - DO EXAME DE QUALIFICAÇÃO**

**Art. 46.** Todo discente candidato ao título de Doutor deverá submeter-se a exame de qualificação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



**Parágrafo único** A critério do Colegiado do Programa poderá ser exigido o exame de qualificação para o mestrado.

**Art. 47.** Somente poderá prestar exame de qualificação o discente que tiver integralizado o mínimo de créditos exigidos, 16 créditos e 32 créditos, respectivamente para os níveis Mestrado e Doutorado.

**Parágrafo único** Excepcionalmente, por recomendação do colegiado, o prazo para qualificação poderá ser reduzido, contudo, não podendo ocorrer no primeiro semestre de ingresso ao referido curso.

**Art. 48.** O pedido de exame de qualificação, proposto pelo discente e aprovado pelo orientador, será encaminhado ao Colegiado do Programa, para apreciação e solicitação da Banca Examinadora proposta.

**Art. 49.** A Banca Examinadora será composta no mínimo por 03 (três) membros titulares e 01 (um) suplente, indicados pelo orientador e homologados pelo colegiado do programa.

**Art. 50.** O formato do exame de qualificação será definido no Regimento Interno do Programa.

**Art. 51.** Ao discente não aprovado no exame de qualificação será concedida mais uma oportunidade, decorrido um prazo até de 03 (três) meses a contar da data de sua realização, respeitando o prazo máximo para a obtenção do título.

#### **CAPÍTULO XIV - DO PROJETO DE PESQUISA**

**Art. 52.** Todo discente de pós-graduação deverá preparar, obrigatoriamente, um projeto de pesquisa para o desenvolvimento de sua dissertação, trabalho de conclusão ou tese.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



**Art. 53.** O projeto de pesquisa deverá ser elaborado sob a supervisão do Orientador e aprovado pelo Colegiado do Programa.

**Art. 54.** Os projetos de pesquisa aprovados pelo Colegiado do Programa deverão ser registrados junto à Diretoria de Pesquisa e entregues obrigatoriamente na secretaria do Programa, no máximo até a renovação de matrícula para o terceiro semestre, previsto no Calendário Acadêmico Institucional.

#### **CAPÍTULO XV - DA DISSERTAÇÃO, DO TRABALHO DE CONCLUSÃO OU DA TESE**

**Art. 55.** Todo discente de pós-graduação candidato ao título de Mestre ou Doutor deverá preparar e defender uma dissertação, trabalho de conclusão ou tese, e nele ser aprovado.

§ 1º A dissertação, o trabalho de conclusão ou a tese deverão ser redigidos de acordo com o Manual de Normatização da UFVJM.

§ 2º A dissertação, o trabalho de conclusão ou a tese deverão basear-se em trabalho de pesquisa que represente contribuição ao conhecimento científico do tema.

**Art. 56.** A dissertação ou o trabalho de conclusão será defendido perante uma Banca Examinadora composta por, no mínimo 03 (três) membros, sendo pelo menos 01(um) membro externo ao respectivo Programa de Pós-Graduação.

**Parágrafo único** As Bancas Examinadoras para a defesa de dissertação ou trabalho de conclusão de mestrado, propostas pelo orientador do discente interessado e aprovado pelo Colegiado do Programa, terão no mínimo 02 (dois) membros suplentes, sendo 01 (um) deles externo ao Programa.

**Art. 57.** A tese será defendida perante uma Banca Examinadora composta por, no mínimo 04 (quatro) membros, sendo pelo menos 02 (dois) membros externos ao Programa e destes pelo menos 01 (um) externo à UFVJM.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



§ 1º As Bancas Examinadoras para a defesa de tese, propostas pelo orientador do discente e aprovado pelo Colegiado do Programa, terão no mínimo 02 (dois) membros suplentes, sendo 01 (um) deles externo ao Programa.

§ 2º O membro suplente externo ao Programa poderá substituir, inclusive, o membro titular externo à UFVJM.

**Art. 58.** A defesa da dissertação, trabalho de conclusão ou tese será presidida pelo orientador e na sua ausência, o Colegiado do Programa designará novo presidente dentre os membros da Banca Examinadora. A Banca Examinadora para a defesa da dissertação, trabalho de conclusão ou tese, deve ser designada respeitado-se prazo mínimo de 20 (vinte) dias para a defesa.

§ 1º O candidato que não obtiver aprovação poderá submeter-se a mais uma defesa, cujo prazo será estabelecido pelo colegiado do programa, não podendo exceder 03 (três) meses.

**Art. 59.** Somente estará apto a submeter-se à defesa de dissertação, trabalho de conclusão ou de tese o discente que tiver alcançado as seguintes condições:

- a) cumprimento dos créditos mínimos exigidos pelo programa;
- b) obtenção de coeficiente de rendimento acumulado igual ou superior a 1,7;
- c) cumprimento das demais exigências estabelecidas no Regimento Interno de cada programa;
- d) aprovação no exame de qualificação, quando houver.

**Art. 60.** A versão final da dissertação, trabalho de conclusão ou tese, juntamente com a versão digitalizada em formato pdf, elaborada e aprovada conforme as instruções vigentes, e devidamente encaminhada pelo Orientador, deverá ser entregue na secretaria do Programa, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, após a data da defesa.

§ 1º A confecção do diploma somente será efetuada após o cumprimento do descrito no caput deste artigo.

§ 2º Mediante justificativa poderá ser concedida, a critério do Colegiado do Programa, dilação de prazo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



## CAPÍTULO XVI - DO TÍTULO

**Art. 61.** O título de Mestre será conferido ao discente que:

- a) completar, no mínimo, 16 (dezesesseis) créditos em disciplinas, observando o Regimento Interno de cada Programa;
- b) ser aprovado pela Banca Examinadora da defesa de dissertação ou trabalho de conclusão;
- c) entregar a versão final de acordo com o art. 60, à secretaria do Programa.

**Art. 62.** O título de Doutor será conferido ao discente que:

- a) completar, no mínimo 32 (trinta e dois) créditos em disciplinas do Programa de Pós-Graduação a que estiver vinculado, de acordo com o Regimento Interno do Programa;
- b) ser aprovado pela Banca Examinadora da defesa de tese;
- c) entregar a versão final de acordo com o art. 60, à secretaria do Programa.

## CAPÍTULO XVII - DOS DISCENTES NÃO VINCULADOS

**Art. 63.** O Programa de Pós-Graduação poderá aceitar discentes não vinculados com interesse em aperfeiçoar seus conhecimentos, sem, contudo, visarem à obtenção de um título de pós-graduação, mediante requerimento específico.

§ 1º O período de requerimento para inscrição e matrícula em disciplina isolada será estabelecido pelo Calendário Acadêmico da PRPPG, exceto para programas que possuam regime modular, ficando nesse caso a oferta estabelecida a critério e por conta do referido programa.

§ 2º A oferta de vagas a discentes não vinculados será feita sem prejuízo às vagas já ofertadas a alunos regulares ou a alunos vinculados a outros Programas da própria UFVJM ou de outra Instituição de Ensino Superior.

§ 3º A concessão de matrícula como discente não vinculado em novas disciplinas estará condicionada à aprovação na(s) disciplina(s) cursada(s).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



§ 4º Em caso de reprovação em disciplinas cursadas nos Programas da UFVJM, nova matrícula somente será permitida após 02 (dois) anos de interstício.

### **CAPÍTULO XVIII - DOS DISCENTES VINCULADOS A OUTRAS INSTITUIÇÕES**

**Art. 64.** Os Programas de Pós-Graduação da UFVJM poderão aceitar discentes de pós-graduação regularmente matriculado em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de outras Instituições, com interesse em cursar disciplina(s) isolada(s).

**Art. 65.** A admissão do discente vinculado terá validade para um período letivo e a concessão de nova matrícula como discente vinculado estará condicionada à aprovação na(s) disciplina(s) cursada(s).

§ 1º A oferta de vagas a discentes vinculados a outra instituição será feita sem prejuízo às cotas já ofertadas a discentes regulares dos Programas da UFVJM.

§ 2º Em caso de reprovação em disciplinas cursadas nos Programas da UFVJM, nova matrícula somente será permitida após 02 (dois) anos de interstício ou por aprovação em processo seletivo, nesse último caso, na condição de discente regular.

### **CAPÍTULO XIX - DO CREDENCIAMENTO E DESCREDENCIAMENTO DE DOCENTES**

**Art. 66.** Define-se, para efeito de enquadramento nos cursos de Pós-Graduação da UFVJM, as seguintes categorias definidas pela CAPES:

- a) docentes permanentes;
- b) docentes visitantes;
- c) docentes colaboradores.

**Art. 67.** Os critérios para credenciamento e descredenciamento de docentes serão estabelecidos pelo Regimento Interno de cada Programa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



## CAPÍTULO XX - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 68.** Nenhum documento ou declaração referente à conclusão do Curso será fornecida pela PRPPG antes da entrega da dissertação, trabalho de conclusão ou tese aprovado e com as correções propostas pela Comissão Examinadora e demais exigências deste Regulamento.

**Art. 69.** Os casos omissos serão analisados e decididos pelo CPPG/PRPPG.

**Art. 70.** Revogam-se as disposições em contrário.

**Art. 71.** Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo CONSEPE.

Diamantina, 09 de julho de 2015.

*Prof. Pedro Angelo Almeida Abreu*  
*Presidente do CONSEPE*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE)



**ANEXO AO REGULAMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***

**COEFICIENTE DE RENDIMENTO**

1. COEFICIENTE DE RENDIMENTO (CR) é o resultado da divisão da soma dos pontos obtidos nos períodos pela soma dos créditos das disciplinas em que se acha inscrito o discente. Exemplifica-se o cálculo do Coeficiente de Rendimento:

Disciplinas	Créditos	Conceitos	Valores	Pontos
CTP 710	4	C	1	4
CTP 600	3	B	2	6
CTP 602	3	R	0	0
CTP 634	4	C	1	4
CTP 671	3	A	3	9
Soma	17	-	-	23

Coeficiente de Rendimento (CR)  $23/17 = 1,4$

2. COEFICIENTE DE RENDIMENTO ACUMULADO é o resultado, desde o primeiro período regular do discente, da divisão da soma de todos os pontos já obtidos pela soma de todos os créditos das disciplinas em que se matriculou efetivamente.



## ANEXO C



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E  
MUCURI

Conselho Universitário - CONSU



**RESOLUÇÃO Nº. 18 - CONSU, DE 09 DE NOVEMBRO DE 2012.**

Aprova a criação de cursos de graduação, modalidade presencial, a serem ofertados no Campus de Unaí – MG da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

O Conselho Universitário da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no uso de suas atribuições estatutárias e tendo em vista o que deliberou o plenário na sessão realizada no dia 09 de novembro de 2012;

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar a criação de cursos de graduação, modalidade presencial, a serem ofertados no Campus de Unaí – MG da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), conforme descrição abaixo.

<b>Cursos</b>	<b>Grau</b>	<b>Vagas ofertadas semestralmente</b>	<b>Turno</b>	<b>Número de Docentes</b>
Ciências Agrárias	Bacharelado (Interdisciplinar)	160	Integral	38
Agronomia	Bacharelado	40	Integral	15
Engenharia Agrícola	Bacharelado	40	Integral	15
Medicina Veterinária	Bacharelado	40	Integral	25
Zootecnia	Bacharelado	40	Integral	15
<b>Projeção total de estudantes: 1600 estudantes / Total de docentes: 108 docentes</b>				

**Art. 2º** O número de docentes entre cursos poderá sofrer alteração com a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos.

**Art. 3º** Esta resolução entrará em vigor a partir da data da sua aprovação pelo CONSU, revogadas as disposições em contrário.

Diamantina, 09 de novembro de 2012.

**Prof. Pedro Angelo Almeida Abreu**  
Presidente do CONSU

## ANEXO D

### 167 respostas

[Visualizar todas as respostas](#) [Publicar análise](#)

---

#### Resumo

#### 1. Qual o motivo de sua titulação?

12% 35,3% 45,5%

a. Busca de carreira docente	76	
b. Aprimoramento	59	
c. Medo de exclusão e marginalização por ausência de aperfeiçoamento acadêmico	3	
d. Anseio em realizar uma pesquisa	9	
e. Capacitação para progressão como servidor público	20	
a. Busca de carreira docente	<b>76</b>	45.5%
b. Aprimoramento	<b>59</b>	35.3%
c. Medo de exclusão e marginalização por ausência de aperfeiçoamento acadêmico	<b>3</b>	1.8%
d. Anseio em realizar uma pesquisa	<b>9</b>	5.4%
e. Capacitação para progressão como servidor público	<b>20</b>	12%

#### 2. Por que você escolheu a UFVJM para fazer a Pós-graduação?

29,7% 21,8% 48,5%

a. Pela localização geográfica	80	
c. Porque foi a universidade em que fui aprovado(a).	36	
d. Pela qualidade do ensino.	49	
a. Pela localização geográfica	<b>80</b>	48.5%
c. Porque foi a universidade em que fui aprovado(a).	<b>36</b>	21.8%
d. Pela qualidade do ensino.	<b>49</b>	29.7%

#### 3. Você está exercendo atividade profissional atualmente?

19,8% 15% 65,3%

a. Sim, na área de minha titulação	109
b. Sim, fora de minha área de atuação	25
c. Não	33

a. Sim, na área de minha titulação	<b>109</b>	65.3%
b. Sim, fora de minha área de atuação	<b>25</b>	15%
c. Não	<b>33</b>	19.8%

**4. Depois de quanto tempo da conclusão de seu mestrado/doutorado você iniciou sua atuação profissional?**

17,3%82%

a. Menos de 01 ano	114	
b. Entre 01 e 05 anos	24	
c. Mais de 05 anos	1	
a. Menos de 01 ano	<b>114</b>	82%
b. Entre 01 e 05 anos	<b>24</b>	17.3%
c. Mais de 05 anos	<b>1</b>	0.7%

**5. Em que tipo de organização você exerce sua atividade profissional?**

18,9%53,7%20,7%

a. Autônoma	10	
b. Empresa própria	1	
c. Empresa privada	34	
d. Empresa pública	88	
e. Não se aplica a minha situação atual	31	
a. Autônoma	<b>10</b>	6.1%
b. Empresa própria	<b>1</b>	0.6%
c. Empresa privada	<b>34</b>	20.7%
d. Empresa pública	<b>88</b>	53.7%
e. Não se aplica a minha situação atual	<b>31</b>	18.9%

**6. Após a conclusão do mestrado, você:**

18,6%23,4%19,2%28,1%

a. Cursou/está cursando doutorado na UFVJM	31	
b. Cursou/ está cursando doutorado em outra instituição	47	
c. Ainda não está cursando, mas pretende cursar na UFVJM	32	
d. Ainda não está cursando, mas pretende cursar em outra instituição	39	
e. Ainda não está cursando e não pretende cursar	18	
a. Cursou/está cursando doutorado na UFVJM	<b>31</b>	18.6%
b. Cursou/ está cursando doutorado em outra instituição	<b>47</b>	28.1%



c. Ainda não está cursando, mas pretende cursar na UFVJM	<b>32</b>	19.2%
d. Ainda não está cursando, mas pretende cursar em outra instituição	<b>39</b>	23.4%
e. Ainda não está cursando e não pretende cursar	<b>18</b>	10.8%

**7. Qual é o nível de satisfação na sua situação profissional atual no aspecto financeiro?**

26,7% 60,6%

a. Alto	21	
b. Médio	100	
c. Baixo	44	
a. Alto	<b>21</b>	12.7%
b. Médio	<b>100</b>	60.6%
c. Baixo	<b>44</b>	26.7%

**8. Qual o seu nível de preparação para o mercado de trabalho quando você se titulou?**

52,1% 39,5%

a. Alto	66	
b. Médio	87	
c. Baixo	14	
a. Alto	<b>66</b>	39.5%
b. Médio	<b>87</b>	52.1%
c. Baixo	<b>14</b>	8.4%

**09. As disciplinas ofertadas pelo programa contribuíram para o seu desempenho profissional?**

37,7% 52,7%

a. Muito	88	
b. Razoavelmente	63	
c. Pouco	16	
a. Muito	<b>88</b>	52.7%
b. Razoavelmente	<b>63</b>	37.7%
c. Pouco	<b>16</b>	9.6%

**10. Quanto à produção científica:**

16,2% 42,5% 41,3%

- |  |           |       |
|--|-----------|-------|
| a. Você tem publicações nacionais      | 69        |       |
| b. Você tem publicações internacionais | 71        |       |
| c. Você não tem publicações            | 27        |       |
| a. Você tem publicações nacionais      | <b>69</b> | 41.3% |
| b. Você tem publicações internacionais | <b>71</b> | 42.5% |
| c. Você não tem publicações            | <b>27</b> | 16.2% |

**11. De forma geral, qual o conceito que você atribui aos professores do programa que você concluiu?**

31,3% 66,3%

- |            |            |       |
|------------|------------|-------|
| a. Ótimo   | 110        |       |
| b. Regular | 52         |       |
| c. Péssimo | 4          |       |
| a. Ótimo   | <b>110</b> | 66.3% |
| b. Regular | <b>52</b>  | 31.3% |
| c. Péssimo | <b>4</b>   | 2.4%  |

**12. De que forma, você avalia a biblioteca utilizada pelo programa:**

56% 34,3%

- |            |           |       |
|------------|-----------|-------|
| a. Ótima   | 57        |       |
| b. Regular | 93        |       |
| c. Péssima | 16        |       |
| a. Ótima   | <b>57</b> | 34.3% |
| b. Regular | <b>93</b> | 56%   |
| c. Péssima | <b>16</b> | 9.6%  |

**13. De que forma, você avalia os equipamentos/laboratórios utilizados pelo programa?**

12% 52,4% 33,1%

- |                                   |           |       |
|-----------------------------------|-----------|-------|
| a. Ótimo                          | 55        |       |
| b. Regular                        | 87        |       |
| c. Péssimo                        | 4         |       |
| d. Não se aplica ao meu programa. | 20        |       |
| a. Ótimo                          | <b>55</b> | 33.1% |
| b. Regular                        | <b>87</b> | 52.4% |
| c. Péssimo                        | <b>4</b>  | 2.4%  |
| d. Não se aplica ao meu programa. | <b>20</b> | 12%   |

**14. Qual é o conceito que você atribui ao programa que você concluiu?**

47,9%49,7%

- a. Ótimo 83
  - b. Regular 80
  - c. Péssimo 4
- |            |           |       |
|------------|-----------|-------|
| a. Ótimo   | <b>83</b> | 49.7% |
| b. Regular | <b>80</b> | 47.9% |
| c. Péssimo | <b>4</b>  | 2.4%  |

**15. Quais as repercussões de concluir um programa de mestrado/ doutorado para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?**

Realização pessoal

Além da experiência acadêmica enriquecedora, o Programa de Mestrado contribuiu sobremaneira no incremento dos meus vencimentos.

Satisfação pessoal, melhoria de salário.

Para minha vida pessoal foi muito importante, pois tive contato com a pesquisa acadêmica e para minha vida profissional ainda não teve repercursão.

Melhora da auto-estima, acúmulo de conhecimento e aumento no salário

Nenhuma, curso insatisfatório

Realização pessoal por almejar cursar uma pós-graduação stricto sensu; retorno financeiro pelo reconhecimento da titulação e preparação profissional para alcançar novos caminhos profissionais.

Melhoras nas condições financeiras

Acredito que um programa de mestrado contribui bastante nesses três aspectos. Mas ainda existem outros pré-requisitos que dificultam a sua aplicabilidade prática. No campo da prestação de serviços, tal titulação ainda é pouco valorizada. No campo da docência, para o ingresso em Instituições de Ensino Superior, há uma supervalorização de produções acadêmicas e experiência docente anteriores. Para quem é egresso de um Mestrado Profissional, muitas vezes encontra muitas dificuldades, tendo em vista que a experiência em campo é muito pouco valorizada, isso quando é totalmente desconsiderada.

Ao concluir os cursos de mestrado e de doutorado aprimorei meus conhecimentos, tendo alcançado meus objetivos pessoais, acadêmicos e profissionais. Em breve realizarei o estágio de pós-doutorado.

Satisfação pessoal. e razoável desatque no mercado de trabalho.

Sucesso profissional

Mais oportunidades de trabalho.

Muito boas

Respeito diante dos demais profissionais.

Feliz de poder ter a oportunidade de seguir a carreira que gostaria.

Melhores alternativas de emprego

Possibilidade de entender e propor questionamentos e situações do dia a dia.

Para mim ganhei experiência com laboratório e técnicas que até então desconhecia, as quais contribuíram em pesquisas futuras da minha carreira acadêmica. Para vida pessoal, contribuiu para aprender a encarar melhor dificuldades e buscar soluções. E profissional espero que o estágio realizado venha a contribuir com a experiência ao ministrar aulas no futuro. Entretanto reconheço que o tempo considerando a alta carga de experimentos é insuficiente para ministrar aulas como professor voluntário, o que pode prejudicar uma futura seleção em concursos.

Satisfação pessoal, aprimoramento e atualização profissional, crescimento e desenvolvimento na carreira, bem como contribuição à sociedade com a produção de conhecimento.

Sucesso em todos os âmbitos, maior reconhecimento pessoal, maiores oportunidades acadêmicas e maior valorização profissional.

Satisfação

Algumas portas se abriram

Contribuiu par minha capacitação, me ajudou em promoções no trabalho e me iniciou como porta de entrada para área acadêmica

As melhores possíveis, foi a realização de um projeto pessoal e profissional

Melhoria da qualidade de vida.

Passei a ser mais valorizado, inclusive dentro do meu trabalho.

Pessoal não era o que esperava. Acadêmico foi bom ter feito o mestrado. Profissional o mestrado é muito bom para quem tem um QI( quem indica) forte, para quem "passa a perna no outro"pois se vc não puxa saco e faz coisas erradas, a pessoa não consegue nenhuma vaga como é minha situação.

Satisfação pessoal, maior conhecimento científico, mais competitivo

Nenhuma por enquanto

Nenhuma

muito bom

Melhoria da qualidade de vida e melhor colocação profissional.

ótima regular

melhor desempenho profissional

Nenhuma, pois não recebo pela titulação e atuo no na educação básica somente.

Poder lecionar em universidades

status

Aumento salarial. Melhoria na auto estima.

Até então a conclusão do mestrado me proporcionou grande satisfação pessoal; Me deu embasamento para desenvolver a função de professora substituta da UFVJM e me deu uma boa base para a aprovação no doutorado em uma instituição de referência na minha área de interesse.

Em termos de mercado de trabalho a nível técnico, dificulta um pouco a contratação. A nível de docência, que é o objetivo, abre muitas portas, sem dúvidas!

Aprimoramento profissional!

Muito boas.

Baixa repercussão positiva

Possibilidade de conseguir um emprego melhor

Sinto-me feliz, pessoalmente, com o título de mestra, mas ainda não obtive retornos profissionais. Sou servidora pública estadual (SES-MG) e se for considerado o plano de carreira, demorarei 13 anos desde a conclusão do mestrado para ter o retorno do título.

Atualmente sou doutorando e funcionário da UFVJM e penso que a conclusão do doutorado será mais do que simplesmente a conclusão de uma etapa, será o começo de uma nova fase de vida. Primeiramente quero me dedicar a inúmeras outras atividades que não consigo atualmente pelo tempo que o doutorado consome, além do profissional, alta

Satisfação pessoal adquirida.

Ganho de conhecimento e possibilidade de almejar melhores cargos.

Para a vida pessoal, a conclusão de um Mestrado significa autoestima e exemplo a ser seguido pelos filhos. Do ponto de vista acadêmico, significa poder contribuir com a sua pesquisa para a mudança do seu entorno, pois o saber deve ter esse cunho prático. Profissionalmente, houve um olhar mais maduro sobre questões que eram encaradas de maneira mais "ingênua". A experiência das leituras, debates, seminários, apresentações de trabalhos entre outros, propiciados pelo curso, promove, indubitavelmente, uma maior bagagem de conhecimentos que são aplicáveis em diferentes aspectos da vida do sujeito. De maneira geral, a oportunidade do Mestrado significou, para mim, o despertar de um novo propósito: o Doutorado.

Crescimento pessoal e científico

Modificou a minha forma de ver o mundo

Fui aprovado para seguir com a carreira docente em universidade Federal devido à titulação de mestre, o que contribui, certamente, com minha carreira acadêmica. Não tenho relatos de melhora da vida pessoal devido à conclusão do mestrado.

Satisfação pessoal, profissional, possibilidade de continuar nos estudos - doutoramento.

Mais um degrau!

Do ponto de vista pessoal, ampliei a minha rede de conhecimentos e amizades, tive a oportunidade de debater e aprofundar em temas grande relevância. Considero tudo isso um grande crescimento pessoal. Do ponto de vista profissional, tive uma importante progressão no meu plano de carreira o que resultou em ganho financeiro. Hoje me sinto mais preparada para outros desafios profissionais. Na academia, tenho participado de maneira mais ativa em projetos de pesquisa e extensão, participado de congressos, seminários com trabalhos de minha autoria.

É a de ampliar sua capacidade crítica e reflexiva diante de todos os aspectos da vida, seja, pessoal, acadêmica e profissional, além é claro do conhecimento adquirido e da troca de experiências vivenciada durante o processo de curso do programa.

o mestrado pode me mostrar o quanto é necessário para o aperfeiçoamento de um pesquisador, me forneceu as ferramentas iniciais para iniciar uma carreira acadêmica. Um ponto forte do programa foi a multidisciplinaridade trabalhada em diversos aspectos ao longo do curso.

Ótimas

Concluir um mestrado te capacita para diversas situações, tanto no campo pessoal quanto profissional, principalmente no que diz respeito a lidar com pessoas, e como agir em situações de extrema pressão.

A pergunta é estranha pela palavra "repercussões", mas vou tentar responder: repercutiu bem, portas se abriram, tive algumas boas oportunidades profissionais, enfim.... repercutiu bem.

Pessoalmente foi uma conquista que tenho muito orgulho. Afinal fiquei sem orientador durante um ano, pois meu antigo orientador estava sofrendo processo administrativo e faltando um mês para minha defesa um professor novato de outra área foi solicitado que eu o indicasse em minha dissertação, só por esse detalhe já devem ter uma noção da organização que era a pós-graduação e como foi essa aventura. Porém, graças a Deus se faltou apoio por parte da instituição sobrou por parte dos colegas e é isso que importa e levo comigo.

Melhora e análise crítica na área de atuação.

Aquisição do título

Início de carreira de pesquisador independente.

Abertura de "portas" e oportunidade em diversos campos do saber, tendo em vista o mestrado ter sido interdisciplinar

Pessoalmente foi um grande presente. Pois quando você gosta, você cresce independente da estrutura oferecida. Não tenho pretensões acadêmicas. Profissionalmente foi de grande importância, pois pesquisei o meu próprio fazer profissional.

Satisfação, Financeira, Respeito

Realização pessoal, aperfeiçoamento acadêmico, e alto desempenho profissional.

A conclusão me permitiu um maior aperfeiçoamento profissional, o que contribuiu para minha inserção no mercado de trabalho.

Significou crescimento profissional.

Valorização pessoal

Cobranças e responsabilidades maiores.

Concluir o programa me trouxe e ainda está me trazendo crescimento para minha vida, experiência e amadurecimento para seguir a carreira docente que tanto almejo.

Possibilitou minha formação como docente de maneira completa, permitindo atuar nos três pilares da educação universitária (ensino, pesquisa e extensão).

Foi uma mudança de patamar profissional, acadêmico e pessoal.

A repercussão seria em condições de melhores trabalhos.

Satisfação pessoal e aliada à profissional devido à continuidade na academia (ministrar aulas em um curso de Agronomia). A UFVJM me forneceu conhecimento e oportunidades para buscar meu sucesso profissional. Excelente Universidade!

Pessoal e acadêmica não satisfatória, pois me senti lesada por minha dissertação não ter sido publicada. Profissional ajudou, pois a titulação de abre portas, mas apenas por isso!

Excelentes

Continuar em busca do meu sonho profissional

Aprimoramento pessoal e profissional, desenvoltura de oratória, sensação de estar em dia com o conhecimento científico na sua área de atuação, novas possibilidades profissionais.

Pessoalmente foi muito bom, profissionalmente também foi bom até porque fui valorizado dentro da empresa que já estava trabalhando durante o mestrado e na qual ainda continuo trabalhando.

Adquirir novos conhecimentos.

Pessoal: Traz uma satisfação enorme e aumenta a auto-estima por seu um sonho realizado.

Ao concluir o doutorado, estarei realizada perante meus objetivos. Poderei tentar um concurso em alguma universidade (ou até mesmo na UFVJM) e atuarei na área acadêmica e estarei realizada profissionalmente.

ótima

Expandiu meus conhecimentos e acrescentou ao meu currículo um diferencial, além de ter me dado mais experiência para trabalhar na área de ensino e pesquisa

Novas oportunidades profissionais.

Na vida pessoal vencer mais um desafio, na acadêmica aprimoramento em metodologia de ensino e profissionalmente saber atuar numa equipe interdisciplinar.

Qualificação

Nenhuma, pois estou trabalhando em outra área, como professora de inglês em uma escola especializada.

Realização e Conquista

Melhorias na postura acadêmica, em responsabilidades assumidas profissionalmente e realização pessoal.

Desde a conclusão do Mestrado não obtive retorno algum

Progressão na minha carreira

Amadurecimento, perspectivas diferentes, melhora no desempenho do trabalho.

Reconhecimento dos colegas de trabalho e família

Depois de concluir o programa de mestrado me sinto mais confiante e encorajada a continuar estudando e me aprimorar mais na minha área.

Possibilitou vivenciar a acumular conhecimentos e experiências que permitiram o meu aperfeiçoamento para o campo de trabalho.

A realização de um curso de mestrado era um sonho, um objetivo pessoal que foi conquistado e isso me traz muita satisfação. Na minha vida profissional, o mestrado ainda não teve muita repercussão. Considero que o aprendizado que tive impactou positivamente na minha capacidade de entendimento e análise das situações; contudo, por não atuar em atividade diretamente relacionada à minha área de titulação, o impacto direto foi pequeno ou ausente. Ainda não tive melhoria financeira por conta da titulação, uma vez que o plano de carreira do meu trabalho não prevê melhoria financeira imediatamente após a titulação (no meu caso, só está previsto posicionamento na carreira, no nível de mestre, daqui a 10 anos!). Na vida acadêmica também não tive progresso. Gostaria de atuar como docente, mas para tanto, acho necessário fazer um doutorado e gostaria que fosse na UFVJM. O problema é que nessa instituição ainda não tem doutorado na minha área (Saúde Coletiva) e é difícil sair de Diamantina para estudar, devido ao vínculo de trabalho que possui. Gostaria de assinalar que a questão número 4 deste questionário não se aplica a minha situação: Já atuava profissionalmente antes da minha titulação e me mantive no mesmo emprego.

A titulação de mestrado obtida abriram portas para minha trajetória profissional. Sem dúvidas que este título fez grande diferença num processo seletivo para o cargo que atualmente exerço. No entanto, apenas o título no currículo não é suficiente para ser superior a qualquer profissional não pós graduado. Sendo assim, concluo meu comentário apelando para melhorias de qualidade no ensino da graduação e pós graduação, para que os profissionais cheguem ao mercado de trabalho com melhor capacitação técnicas e psicológicas para enfrentar o mercado de trabalho.

Relação pessoal, profissional e financeira.

Otimas

Até o momento, não contribuiu em nada, além do conhecimento adquirido.

Melhoria nas oportunidades de trabalho

Na vida pessoal seria como uma forma de abrir os horizontes, despertar o poder crítico sobre diversos assuntos e ter um raciocínio mais lógico. Quanto ao acadêmico, a busca do mestrado ajudou para desenvolver uma linha de raciocínio na busca de soluções para alguns problemas ocorrentes no campo de trabalho o diretamente leva a uma melhor colocação no mercado de trabalho é uma aquisição profissional.

Me capacita para trabalhar como servidora pública.

Boas.

Muito relevante para toda a vida, outra visão profissional após a graduação.

Esse mestrado em Educação contribui bastante para a minha atuação profissional, realizei uma pesquisa em minha área de atuação.

A única repercussão seria no âmbito profissional, a anseio de um cargo melhor que exige uma especialização

Mais visto pela sociedade

Bom emprego

impulsionamento para o mercado de trabalho

São inúmeros ganhos ao se concluir um programa de pós-graduação, dentre eles pode-se citar: preparo técnico e científico para atuação profissional, vivência/experiências adquiridas com o trabalho desenvolvido durante o programa, olhar mais voltado para a sociedade, e titulação (melhoria do currículo).

Reconhecimento profissional, melhora da remuneração, aprimoramento profissional

Atualmente exerço atividade acadêmica docente e creio que até o fim da carreira, permanecerei nessa atividade. Exercê-la vai de encontro aos meus interesses pessoais e profissionais. Estou satisfeita com o exercício de minha profissão. Creio que a satisfação profissional é a repercussão mais positiva dada pela conclusão do curso de mestrado. Somam-se à essa satisfação o aperfeiçoamento, a progressão e a valorização do profissional.

Aprimoramento

Satisfação pessoal e profissional

Extremamente importante

Crescimento intelectual, reconhecimento e maior aceitação no Mercado.

Um ganho em todas as áreas.

No MPICH, quase nulas.



Após a conclusão do mestrado, ingressei na universidade como docente substituto e, após o término do meu contrato, ingressei no doutorado.

Gratificante.

Nenhuma...

Aprendizado científico e técnico  
aumento de oportunidades

#### 16. Você está exercendo atividade profissional em sua cidade de origem?

73,1% 26,9%

Sim 45

Não 122

Sim      **45**      26.9%

Não      **122**      73.1%

**Número de respostas diárias**